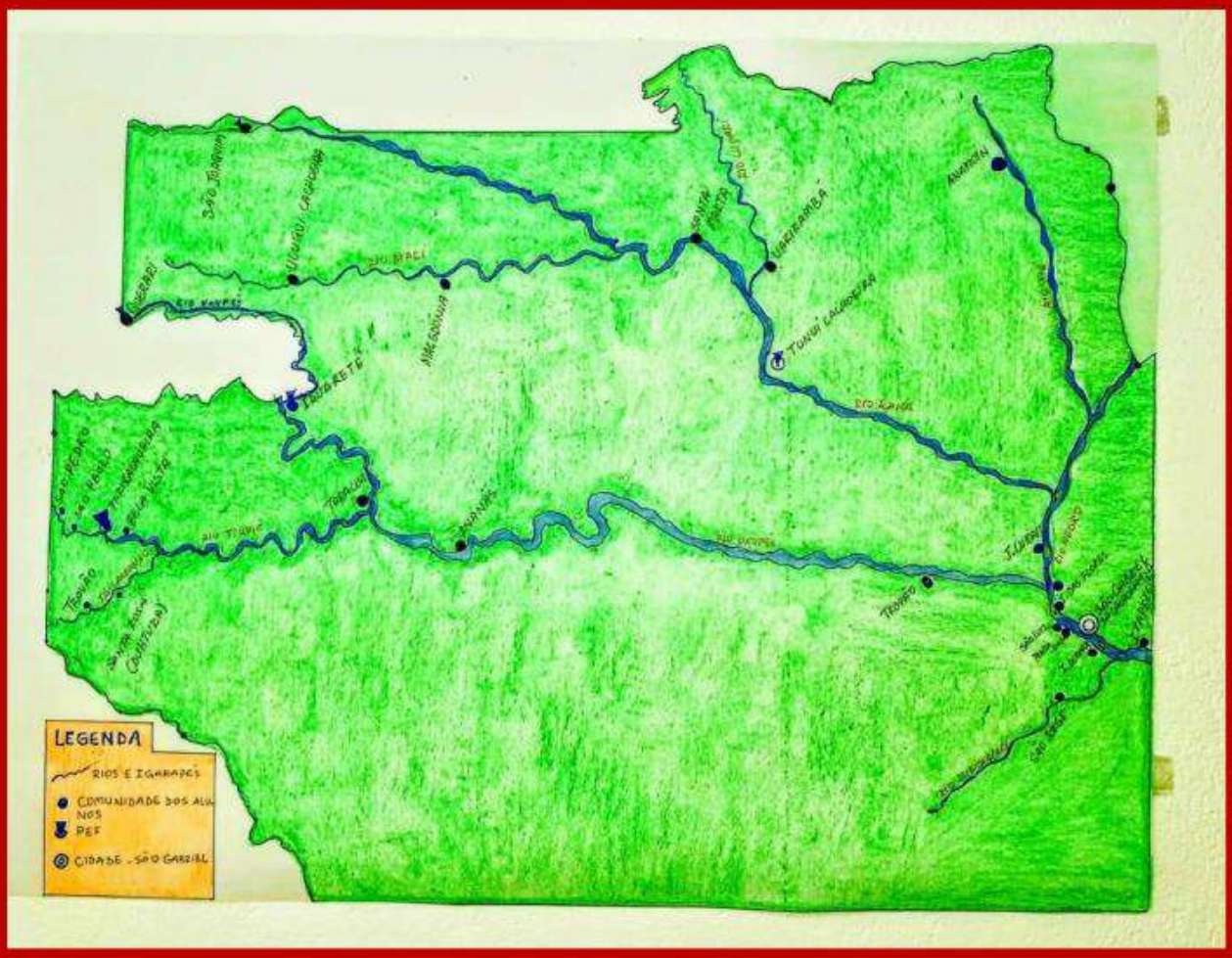
Emádina Gomes Rodrigues
Helenice Aparecida Ricardo
Organizadoras

Impressões Geográficas e Culturais dos Povos Indígenas do Amazonas



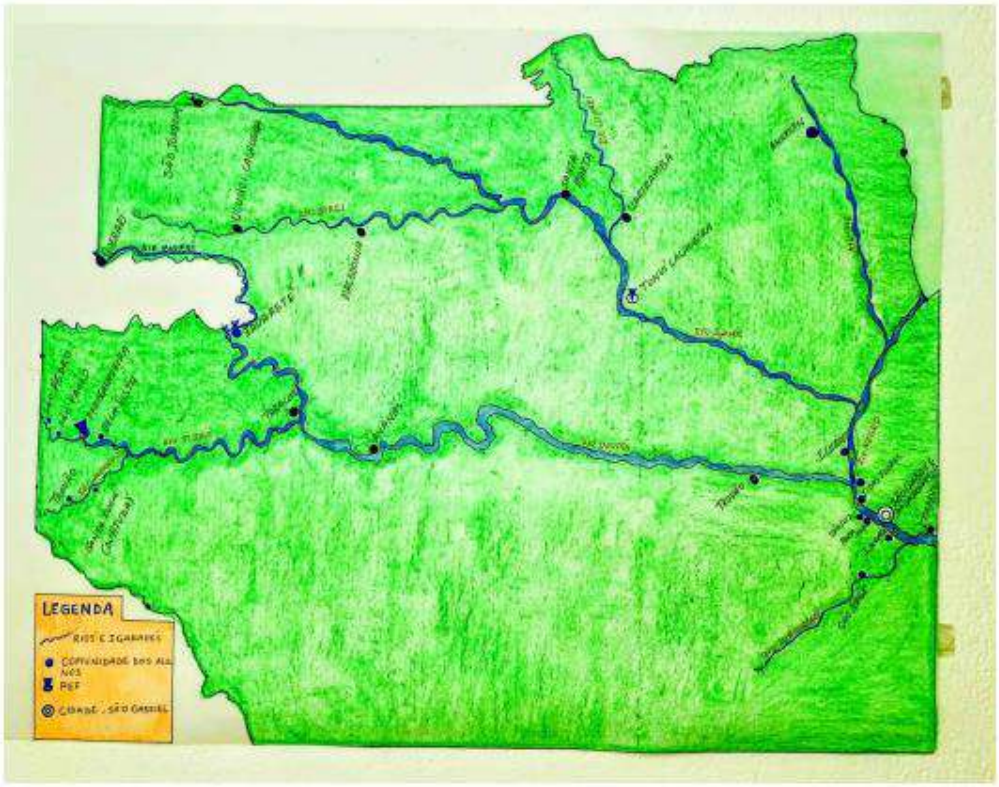
Volume 2

Terra Indígena Alto Rio Negro

ALEXA CULTURAL
EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Emádina Gomes Rodrigues
Helenice Aparecida Ricardo
Organizadoras

Impressões Geográficas e Culturais dos Povos Indígenas do Amazonas



Volume 2

Terra Indígena Alto Rio Negro

UFAM
ALEXA CULTURAL
EMBU DAS ARTES / SP
2021
EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
AMAZONAS CULTURA DE VALOR
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
AMAZONAS
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ALEXA CULTURAL

Direção
Gladys Corcione Amaro Langermans
Nathasha Amaro Langermans
Editor
Karel Langermans
Capa
K Langer
Revisão Técnica
Michel Justamand
Revisão de Língua
Ednize Judith Andrade da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696e - RODRIGUES, Emádina Gomes
R488h - RICARDO, Helenice Aparecida

Impressões Geográficas e Culturais dos Povos Indígenas do Amazonas - Terra Indígena Alto Rio Negro, Emádina Gomes Rodrigues e Helenice Aparecida Ricardo - organizadoras, Alexa Cultural: São Paulo / Edua: Manaus, 2021

21x30 - 82 páginas

ISBN - 978-65-89677-16-1

1. Territorialidade, 2. Alto Rio Negro 3. Amazônia, 4. Cultura, 5. Indígenas, 6. Educação Escolar Indígena - I-Título, II-Biblio - grafia

CDD - 300

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação Escolar Indígena
2. Alto Rio Negro
3. Amazônia
4. Territoriedade

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610

Alexa Cultural Ltda
Rua Henrique Franchini, 256
Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140
alexa@alexacultural.com.br
alexacultural@terra.com.br
www.alexacultural.com.br

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos,
n. 6200 - Coroado I, Manaus/AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Filho, Centro de Convivência – Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com

Organizadoras
Emádina Gomes Rodrigues
Helenice Aparecida Ricardo

Autores

Alexandre Rodrigo Brazão
Amália Gonçalves Rodrigues
Camila Eliza Felipe Da Silva
Cleunice Alberta Camico Jacinto
Cristovão Massa Moura
Domingos Sávio Gracia Brazão
Edivaldo Máximo Garrido
Egenilton De Lima Fernandes
Fabio Neto Marcelino
Gabriel Prado Barbosa
Helenice Aparecida Ricardo
Hudson Tomas Silvano
Inegilda Cipriano Da Cruz
Ildo Oliveira Pereira
Isabel Fonseca Dias
Isaque Figueiredo Pinheiro
Jair Graciliano Bitencourt
Janes Gleyce Dos Santos Tomáz
José Alberto Da Silva
Luciano Do Carmo Castro Alves
Lucinéia Assunção Da Silva
Luiza Amâncio Melgueiro
Luiz Antonio Melgueiro Aguiar
Márcia Peregrina De Jesus Pimentel
Marcos Soares Brito
Maria Auxiliadora Da Silva Marcelino
Maria Do Carmo Vasconcelos Alencar
Maria Edilene Montalvo Meireles
Maria Giselda Penha Almeida
Maria Gorete Campos Rezendes
Marinice Dos Santos Luciano
Marino Brazão Fontes
Mário Ambrósio Gonçalves
Minervino Magalhães De Lima
Mirlene Costa Gentil
Nelce Clarinda Villa Rodrigues
Nelce Cordeiro Trindade
Osimar Olivia Da Silva
Pascoal Ramos Pena
Plinio Ortiz Fontes
Reginaldo Lima Vieira
Roberlina Brazão Varjas
Renato Pinheiros Matos
Roberto Gonçalves Cordeiro
Romeu Brazão Miguel
Ronaldo José Garrido
Rosane Gonçalves Cruz
Rosivaldo Mateus Brazão
Selma Melgueiro
Selma Socorro Aguiar Caxias
Sidinha Gonçalves Tomás
Sileusa Natalina M Menezes Monteiro
Tarcisio Dos Santos Luciano
Valdecir Dos Santos Brazão
Valdemar Garcia Custódio
Vanildo Cândido
Waleson De Sá Da Costa
Wilson Martins Rezende Bastos

Diagramação
Emádina Gomes Rodrigues

Tradutores
Baniwa: Ronaldo José Garrido
Nheengatu: Lucinéia Assunção da Silva; Sidinha Gonçalves Tomás; Tarcísio dos Santos Luciano
Tukano: Maria Edilene Montalvo Meireles; Maximiliano Correia

Este livro é parte do projeto Impressões Geográficas e Culturais dos Povos Indígenas do Amazonas Volume I – Terra Indígena Andirá-Marau e Volume II – Terra Indígena Alto Rio Negro contemplado pelo Programa Cultura Criativa-2020/Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana, do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.

Lista de abreviaturas e siglas

ACIPK	Associação das Comunidades Indígenas de Putira Kapuamu
CRI	Cartório de Registro de Imóveis
DSEI	Distrito Sanitário Especial Indígena
IBGE	Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FACED	Faculdade de Educação
FOIRN	Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro
FPI	Formação de Professores Indígenas
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
ISA	Instituto Socioambiental
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
SESAI	Secretaria Especial de Saúde Indígena
SIASI	Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena
SPU	Secretaria do Patrimônio da União.
TI	Terra Indígena
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

Apresentação	-7-
Liñhata xona	-11-
Mukamesa	-14-
Werekahasaro	-18-
Introdução	-20-
Apresentando as Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro	-23-
Ipurasá	-29-
Amukamẽ Pẽyarã Kua Iwi Tetãma Ĩdijina Resewara Paranã Wasu Ipixuna Piterupi Asuí Sakapira.	-30-
Baixo Rio Negro	-36-
Paranã Wasu Pixuma	-38-
Rio Negro – Ilha das Flores: comunidade onde se localiza a sede da escola Aí Waturá	-41-
Paranã Wasu Pixuna - Putira Kapuamu: Tẽda Manẽ Tamiã Ũbeusa Ruka Aí Watura	-42-
A Escola Indígena Aí Waturá	-45-
Ũbeusára Ruka Ĩdijinã Aí Waturá	-49-
Comunidade Ilha de Camanaus	-55-
Tẽdawa Camanaus Kapuamu	-57-
O Rio Curicuriari	-61-
Kurikuriari Paranã	-63-
Rio Uaupés (Waupés Ou Vaupés)	-66-
Kayari Parana	-70-
Distrito De Taracuá No Baixo Rio Uaupés	-76-
Tẽdawa Wasu Tarakuwa Upitawa Kayari Tumasa Kiti	-78-
A Calha Do Rio Tiquié	-83-
Tikiye Parana	-85-
Rio Içana	-89-
Paranã Içana	-92-
A Calha Do Rio Xié	-97-
Yã Paranã Xié	-99-
Para Não Terminar...	-101-
Referências	-102-

APRESENTAÇÃO

Nestes rios tem povo, professora!
Professor Donato Miguel Vargas
2019

Dialogando sobre conhecimento geográfico, o professor Donato Miguel Vargas nos faz perceber que, mais do que rios, florestas, acidentes geográficos e recursos minerais, a grande riqueza do Alto Rio Negro são os povos tradicionais que habitam a região desde tempos muito antigos. “Nestes rios tem povo!” E é a partir do conhecimento tradicional destes povos sobre estas terras que pretendemos apresentar a Terra Indígena do Alto e Médio Rio Negro.

Os mapas mentais que ilustram os discursos dos professores indígenas, neste livro, foram elaborados por graduandos da Turma Alto Rio Negro, da Licenciatura Intercultural “Formação de Professores Indígenas” da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas – FPI/FACED/UFAM.

As vinte e três Licenciaturas Interculturais, hoje inseridas nas universidades brasileiras, representam, para os povos indígenas do Brasil, a conquista do direito a uma educação escolar específica e diferenciada, que respeite a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas. Através da luta dos povos indígenas, representada pelo movimento indígena, este direito foi reconhecido juridicamente na Constituição Federal de 1988.

Esta reivindicação faz mais sentido se lembrarmos que sob a denominação genérica de “índios” estão incluídos, como se fossem iguais, mais de duzentos e cinquenta e seis povos, falantes de mais de cento e cinquenta línguas e com culturas diferentes entre si. Boa parte da população indígena, cerca de oitocentos e noventa e seis mil novecentos e dezessete pessoas (IBGE, 2010), vive nas cerca de setecentas e vinte e quatro Terras Indígenas demarcadas do Brasil. Há uma parcela significativa que mora nas cidades e que prossegue na luta por estudo e trabalho, sem deixar de cultivar seus costumes e tradições.

A perspectiva intercultural destas licenciaturas específicas para povos indígenas propõe uma formação de professores em que os conhecimentos científicos dialoguem, de forma simétrica e paritária, com os conhecimentos e saberes tradicionais indígenas. Uma educação intercultural, com aprendizado bilíngue ou multilíngue, que respeite os processos próprios de aprendizagem dos povos indígenas e que valorize os conhecimentos tradicionais e a cultura dos diversos povos indígenas do Brasil.

No curso Formação de Professores Indígenas, quatro componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais tratam de temáticas geográficas. A Alfabetização Cartográfica é uma delas e faz parte do tronco comum de disciplinas ministrado para toda a

Turma Alto Rio Negro, que reuniu cerca de sessenta indígenas de doze povos do Alto e Médio Rio Negro, portanto, uma turma multiétnica e multilíngue.

Este livro é parte do resultado do diálogo com os graduandos indígenas, em sua maioria professores nas escolas indígenas, e o fruto de nossas reflexões conjuntas sobre o ensino de geografia, a alfabetização cartográfica e os saberes espaciais relacionados à representação do espaço[1]. Esta prática de ensino dialógica evidenciou a importância de mergulharmos no mundo vivido pelos professores indígenas, considerando seus olhares sob seus lugares de existência e os conhecimentos, saberes, práticas e habilidades espaciais aprendidos no cotidiano.

A elaboração de mapas mentais foi o recurso utilizado para promover a alfabetização cartográfica, ou seja, a compreensão da elaboração e da leitura dos mapas cartográficos, mas não apenas isto. Os mapas mentais são representações espaciais que diferem dos mapas cartográficos porque não há grande preocupação técnica em representar rigorosamente o espaço com escala, proporção e perspectiva matematicamente calculadas, mas sim em representar os conhecimentos e saberes adquiridos na vivência do espaço, na relação que estabelecemos com a meio ambiente e com aqueles que nos rodeiam, por isso potencializam a representação dos lugares e das paisagens sob diversos olhares que traduzem as visões de mundo de diferentes culturas.

Para além da representação cartográfica, os mapas mentais nos trazem as representações das comunidades indígenas, em que vivem e trabalham os professores indígenas, como elas se apresentam, com suas belezas, suas dificuldades, suas possibilidades e todo o simbolismo das paisagens do mundo material e dos espaços sagrados e míticos que nos contam do profundo significado existencial da relação indígena com o meio ambiente. Uma relação de interdependência, fundada no respeito e na sacralidade da existência, há muito perdida no nosso mundo não-indígena.

Desta forma, a elaboração de mapas mentais foi proposta à turma como uma representação livre das comunidades ou rios a que pertencem. Os graduandos se dividiram, optando por compor os grupos ou de acordo com o povo indígena de pertencimento dos participantes ou por terem sido criados em determinada região. A escolha principal dos grupos

foi representar o Alto e Médio Rio Negro a partir dos rios. Tal opção reforçou em nós, professores, o entendimento de que os povos indígenas se identificam a partir dos rios e não por cidades como nós. Assim, eles "são" do rio Içana, do rio Uaupés, do rio Xié e assim por diante.

[1] A disciplina Alfabetização Cartográfica foi ministrada em janeiro de 2019, pela Profª Ma. Helenice Aparecida Ricardo (FPI/FACED/UFAM), titular da disciplina, com a colaboração da Profª. Ma. Joemes de Lima Simas (EPG/FT/UFAM) e Prof. Dr. Roberto Greco (IG/Unicamp). A proposta desta disciplina pode ser melhor compreendida no artigo "Os mapas mentais como recurso didático para alfabetização cartográfica: uma experiência com professores indígenas do Alto Rio Negro" (RICARDO, NOGUEIRA, Anais do 14º. ENPEG, 2019).

Cada grupo representou, nos mapas mentais, aquilo que considerou mais relevante para apresentar seus rios e comunidades. Após a elaboração, fizeram a socialização das produções, apresentando os mapas a toda a turma. A turma gostou muito da atividade porque "ficaram conhecendo" os rios e comunidades dos colegas, o que reforçou a percepção da diversidade étnica e cultural e também das diversas paisagens do rio Negro.

Naquela época, já havia a proposta de elaborarmos materiais didáticos específicos artesanais que auxiliassem o ensino de Geografia nas escolas indígenas. Sendo assim, as apresentações foram filmadas, com a permissão dos graduandos, e foi, a partir destas apresentações, que elaboramos um texto inicial. A pesquisa bibliográfica, realizada pelas organizadoras, foi importante para esclarecer as informações contidas nos textos e nos mapas. A aprovação do projeto "Impressões Geográficas e Culturais dos Povos Indígenas do Amazonas" no edital do Programa Cultura Criativa 2020 nos possibilitou transformar este material artesanal em um livro impresso.

A coautoria foi proposta porque queríamos elaborar um material que fizesse sentido para os professores, que contivesse informações que eles considerassem importantes, que respeitasse a diversidade da região e fosse escrito em uma linguagem acessível. Assim, consultas periódicas fizeram-se necessárias. Pretendíamos ir a São Gabriel para discutir pessoalmente com os graduandos o conteúdo e a forma do livro, porém a pandemia de Covid-19 impediu estes encontros presenciais.

Assim, em reunião virtual com toda a turma, a proposta de elaboração do livro foi apresentada e aceita por todos os participantes, que, aliás, ficaram muito contentes com a ideia de serem coautores deste livro. A anuência foi confirmada por documento enviado ao rio Negro e devolvido por e-mail, com as devidas assinaturas, para as organizadoras do livro, em Manaus. Nesta mesma reunião, foram eleitos os representantes da turma, responsáveis por fazer a ponte entre os graduandos e nós, professoras. Foi criado, também, um grupo de WhatsApp para informações coletivas.

Entre reuniões virtuais, mensagens de WhatsApp e e-mails, fomos chegando às decisões sobre o livro. Os graduandos propuseram escrever o livro nas três línguas cooficiais de São Gabriel da Cachoeira: tukano, baniwa e nheengatu. Porém, as limitações desta produção impediram a escrita em quatro línguas. Assim, decidimos escrever, pelo menos, a apresentação nas três línguas e a introdução em nheengatu.

Todas as decisões foram tomadas coletivamente. Os textos foram revisados e traduzidos por graduandos da turma. Buscamos preservar a integridade das apresentações dos

graduandos do curso FPI. No entanto, as organizadoras acrescentaram conteúdos geográficos que julgaram relevantes como categorias a serem trabalhadas nas aulas.

Sobretudo nos dias atuais, com a pandemia de Covid-19 ameaçando vidas nas aldeias indígenas e o retrocesso observado na Política Nacional de Educação Escolar Indígena[2], o livro tem um caráter de resistência. O resultado final foi uma celebração da interculturalidade que, esperamos, seja relevante nas salas de aula das escolas indígenas do Alto Rio Negro.

Profª Ma. Helenice Aparecida Ricardo

Manaus, 05 de março de 2021

[2]O recurso Pró-Licenciaturas Indígenas - Prolind é uma verba concedida pelo MEC às universidades que sediam as Licenciaturas Interculturais. O atraso no envio das verbas acarreta muitos problemas ao andamento das turmas, eventual devolução dos recursos e sobrecarga de trabalho aos docentes e graduandos. As duas últimas turmas do curso FPI/FACED/UFAM foram abertas em 2017 e, atualmente, não há previsão de subsídio governamental para a abertura de novas turmas.

LIÑHATA XONA

Língua Baniwa

Ikadzekata kama! Nha ooni nai ka nhaahã neenide nawiki.
Ikadzekata kaita Donato Miguel Vargas
2019

Kaako wha yanhekhetti rikhitte lhinipaka nako lhiehẽ weema kawa, lhie ikadzeekata kaita Donato Miguel Vargas, lima wakeeta ka wakapaka phiome phá naadza nha ooni, awakada, karo kawa pheetsa matsia peema kawaliko hentte peema xoopape neeni peri padzakale periko, lhie hanipadali pha limatsiaka liepoalhe lhiehẽ Makapawani nhaahã nawiki liminanai yeemakape oopitthe tsa ayaahã neeni.

Nha ooni nai ka nhaahã neenide nawiki! Linakhitte lhie yanhekhetti naatshette dali nha liminanai lhie hiipai, lhiehẽ liapiñeeta kanaa wañhaata karo lhie Hiipai Liminanai idzaada ayaahã Liepoa hentte Lipamodzoaka lhie Makapawani.

Nha nhenaphia nha ooni lhinipaka lhie makapawani hentte like nai pakapali lirikophe lhiehẽ papera nadzeekata niphe nha ikadzeekataaka kape, papoko makapawani iepoaliko peri. Nhaahã idzeekata kape lhiehẽ papera nakadzekataakaka wa yaanheekhetti neemakawa otshette dali tsa nhentte hekoapi hinipaka inakoapaná nako tsakha.

Likoadaaka wali lhie peema pakaapi hentte madalhiwi phá namanopeka ayaana pakadzekataka karoaphi riko linako lhie yanhekhetti peema kawa likhitte dali tsa hentte yanhekhetti hekoapi hinipaka yootshe tte dali tskha. Pandza neeni liapowanaa ayaahã wahipaite nako pakadzekataaka karowa pakoakatsa pha wakoenai hentte yalanawi nai tsakha. Phiome lhiena whedzaako tsa, wattaita karotsa walhioka liapowa naa lhie yanhekhetti wadzaada hentte yalanawi nai yootshe tte dali tsakha nerikoaphipe nha pakadzeekataaka karodapanape, hentte phiome lhiehẽ liakoná koamekaro lideenhikanaa oo liapinheetakanaa kathina dali kani, lirokawa ittalikanaatti pheriko 1988 likeñoa kathinaa kani.

Linakhitte tsa wakeeta wakapaka koameka ittalikanaatti iroeta ka lipapera ni riko. Lirokawa papera liko: koamekatsa yalanawi nai irhioka liapowanaa lhie ikitsindata khetti kadzotsa kha nha hiipai iminanai, metsa karoka kadzo lideenhi ka lhie ittalikanaati. 256 oo lipheedzalhe phá neeni ka papako pe naadzawaaka nha hiipai iminanai, kaakoka nha 150 oo lipheedzalhe phá naadzawaaka yaakotti nai. 896.917,00 namanopeka nha hiipai iminanai liñaataka lhie (IBGE, 2010) Wadeepe 724 Hiipai kathinaperi papera liko neemakawa nha liminanai ayaahã Brasil liko, metsa manope nha yeemakape neewida waaka dzakalee nai riko, nakadzeekataaka karo phá wa hentte nadeenhi karo, makadakanaatsa lhie nanheekhe hentte neemakaa.

Liapiñeeta kanaa lhie ikadzekata khetti nalhiowale nhá ikadzékata kawape, neenikaro dzamakhá liawa lhie yanheekhetti, nanhekaro naatshette dali hentte hekoapi hinipaka yootshette dali tsakha. Nattaita karo naanheka apakhá phá yaakotti karodali ttoa naanhe. Nakhedzakota karo phá liawa lhie yaanhekhetti hiipai iminanai yootshette dali hentte phiome lhie yeemakhetti, yanhekhetti apaana hiipai iminanai idzaada.

Lirikoda lhie ikadzekataaka khetti ikadzeeta kape irhiowale dali, likoadaaka liodzawaaka ayaana apakhá ikadzeeka khetti riko pakapa kawa koameka pémakawa peri ko. Neeni nha papoko ikadzeekataaka kape aaperi ayaahã makapawani riko nadia karo nakadzeekata pakadzekata karodapana liko nadeenhi linako lhie peemakawa. 60 ikadzeekata kape. 12 yaakotti naadzawaaka yeemakape liepoa lhe hentte lipamodzoaka lhie makapawani. Kadzokaro papoko idzekatakape neenikawa manope inawikika hentte yaakotti.

Neeni lhiehẽ papera inokada lhiotshette lhie ikadzekataaka khetti, kaakopeda kawa wha naapidza nha ikadzekataaka kape nadia karo nakadzeekata nadzakale riko. Ikatsa lhiehẽ likoada ka phiome lhie wadeenhikale nanakoa panaa nha weemakawa. Kanakai dali kani ima walhiotsa waanheka hentte wadanaka lirowa papera liko koameka lhimakanaa hentte likapakanaa lhie weemakawa.

Nha nhenaphia nha peemakawa, dzakalee, ooni nai, katsanhee wañhaata xoopape nakapa nha apaana. Palee liyo, padana linakoapanaa, hentte pakapa phiome koameka naakawa nhaa ooni hentte dzakalee nai. Nayo nha nhenaphia nha ooni hentte dzakalee iroliwa papera liko pattaita paakeetaka pakapa koameka palhioka limatsiaka hentte neeni kawa kakoada peri padzakale periko.

Ayaahã papera liko kathinaaka nadzakale nha ikadzeekata kape, koameka pakapa nha, namatsiaka, koamekawa ka neeni lhirapittinaaka hentte lhinipaka. Lia pakapaka koameka namatsiataka nadzekale, phiome koameka neenikattoa limatsiaka lhie awakada, poadzatsa liodza lhie yalanawi yeemakawa.

Kadzoxopa, nadzeekata nha nhenaphia nha ooni, dzakaleaphi nai nha ikadzekataata kape nañhaata kawa nha nadzakale, ooni neemakawa periko. Nadeenhi karoena lhinaphia lhinipakatsa lhie liepoa hentte lipamodzoaka lhie makapawani liké nai yaapidza. Hentte wha ikadzeekata kape, waakeeta waanheka nañhaata kawa na ooni te nakhitte: Iniali rikoperi, Okayalitta, Xié rikoperi kadzoana. Papoko pe ikoami nañhaataka ayaana lhinaphia liko lhie nadzakale, ooni neema karokhá nakoami nha ideenhi kape lhie lhinaphia lhie nadzakale papera liko nañhaataka papoko nakitsiena ikapani attoa yaahã pakadzekataaka karodapana liko. Hentte phiome nha apaana papoko nakeetaka napaka koameka nha apaana ooni, dzakalee nai hentte hoi nakapaka.

Waapiñeta lhiawalhi wadeenhikaro papera iñhaata kada koameka padeenhika peemakawa periko tsa ayaana kadzekata karodapana liko. Neeni phiome nha nañhaata kawa nha nadeenhikale nha ikadzekataka kape wheta nhenaphia tsipalada iyo ima nakadaaka wheta. Linakhitte lhie nañhaata nha nadeenhikale wakiñoa wadana linakoapanaa. Hentte wha waama phá waanheka koemeka liakaro mitha limotto matsia. Kadzokaroena lhiehẽ liapiñeeta kanaa wakadaa kadzoniahã “Iimottowa lhinaphia lhie Peemakawa hentte Neemakaa nha Nawiki Amazona likoperi” lipapera naa iyo wá waakawa kadzoahã pandzadzo. Hentte pandza limottokawa paperawa makadali.

Hentte wadeenhi kani, kadzoana Kanakai dali wa dzo nalhio nha ikadzeekata kape, neeni kawa naleewa nakapa hentte likitsindata nha. Ikadaa kada ttamometsa pawapiñeeta khe, yaakotti paakeetanipe tsa paanheka koamexopaka ni. Waama piatha waaka Híipanako lhe wawhákaro karo mitha kaakopeda wha naapidza nha ikadzeekataaka kape ikadzeekata kape karo nha, metsa karokeka koame ima lhie idzaamikatti Covid 19 lidaanataka waaka waaketaaka naapidza.

Neeni, wawaketaaka kawa naapidza phiome nha papopo wattatha karo whemawa nha linako lhie papera waamali wadeenhika, hentte phiome nha hoi nhemaka kattima nakaale ima naanheka nhaaka tsakha apaana liminanairi lhie papera nadanakapoani. Wapiiri nalhio papera nadana wa nakaitekawa naamaka nadanaka lhiehẽ papera ikaitekada neemakawa nako. Hentte rhoa imatsiata kama liawa ayaahã Manao liko rhipaka nha papera linakoapanaa peri. Lhiadanako tsa lhie wawaketaaka khe waniwana yaanhekawape naapidza nha papoko. Wamheeta tsakha papopo tsipalaita liko kaakopeda karo wha wainaiwaaka.

Wawaketaakawa tsipalaita likhittetsa kaako karoita pha painaiwaaka padana palhiowaaka meana. Lirikoda wakaite walhiowaaka koamekaro liaka lipheedzalhewa lhie papera wadeenhiri. Neeni nha idzeekataaka kape idzeekata kawape karo nha naite nadanakaro madalikhá yaakotti wadzakaleetta Hípanako peri yaakolikhitte, Dzaatte rikhitte, Baniwa likhitte hentteYẽgatu likhitte. Karoetsa koame neeni phaaka pattaolhe apakhá phá yaakotti riko ima limanopeka padanaka papera lhiapepe lhiehẽ kametsa lhie kadzoata. Kadzodali ima wadanaka kametsa madalikhá yaakotti riko lhiehẽ liñháta xona tsa.

Phiome koameka liakaro lipheedzalhe wa lhie wadanalipe wakaiteakawa waanhekaro wakoamitsa koameka liakawa. Phiome nha yaakotti wadananipe irowa ayaahã wawhá nipe wakapa manope papoko phaaka matsia tsa ni oo nhá. Limottokaro kadzoana nañhaata kapidzo nha ikadzeekataaka kape ikadzeekata kawape wa. Waroeta tsakha nha kanakaiperi nakapa nha naapidzawanai nha papoko. Kanakai peri padeenhika pakadzeekata kawaliko.

Kadzoahã pandzadaape dzo, limeehẽ idzaamikatti Covid 19 likadaa whainaa nadzakale periko nha híipai iminanai hentte mhedzaakoka liemaka lhie liapiñeeta kanaa lhie ikadzeekataaka khetti nalhiowale nha hiipai iminanai. Lhiehẽ papera liñhata pakapa lhidzaako lhie yoomakhetti ikadzekataa khetti yookakawa dzakaleaphipe ikoami. Neeni limatsiaka lhiehẽ papera lidaa kattiima wha phiome ima liñhaataka koamekaro padzeneetaka yaanhekhetti paatshettedali tsa hentte yalanawi nai yootshette dali tsakha. Kadzokaro lhie waapali, limottokawa lhie papera kanakaidali karo palhioni ayaana pakadzekata karodapana liko ayaahã liepoa mi rhe hentte lipamodzoaka lhie Makapawani.

MUKAMESA

Língua Nheengatu

Kua parana upe akué bẽbeusara
Professor Donato Miguel Vargas
2019

Yayukũtari yakuasa kua tetama wasu rese, ũbuésa Donato Miguel Vargas irũ, ae umuyã yamaã piri waá kua parana, kaá wasu, maã uyumuyukua kua tetama wasu upe, asui uiku waita yane iwí wirupí, turusu waá yariku kua parana wasu rupí aikue waá kua miraita tamũtisa rupí takusa irũ tasikué kuxima suiwara.

Kua parana rupí aikue siya mũtisa miraita! Yawewa takusa rupí, kua mũtisa miraita kua iwí wasu rese, aẽta yasikai yamukame kua ĩdijina ita iwí resewara, upita kua parana pixuna wasu apira rupí.

Kua pinimasa wasu yumãduaisa yumukame yãpinimasa rupí asui uyupurũgitasa rupí kua ũbuesara ĩdijina ita uyũpinima kua papera rese, yawe tamuyã kua mũti uyũbuesara yane kitiwara asui kariwa takitiwara kua Licenciatura Intercultural kua parana wasu pixuna apira pura ita, "uyũbue waita kua ũbuesara ĩdijina takitiwara" kua yasu yane rũde kití yayũbuesa rupí kua yane tetama amazuna upe.

Kua irũdi papaisa musapiri Licenciaturas Interculturais uí ara uiku yepeasu kua universidades brasileiras umukamesa irũ, tasupe kua siya mũtisa ĩdijina Brasil upe, mame sikaisa rupi yariku yãde arã yepe ũbuesara ruka ũbuesa arã kua takitiwara amurupí waá, tarespeitari waá kua payẽ mayewa mirasa ita asui takutura pãyẽ kua mũti ĩdijina ita. Kua mũtisa ĩdijina ita kirĩbasa irũ tamukame tayumuatirisa rupí, kua tarikusa takua arã taresewara "juridicamente na Constituição Federal de 1988".

kua purãdusa umuyã yamãduai sesewara kua maye taseruka tameẽ yane rera kuxima yupirũga sui kua "ĩdiu" yawerã taiku ipupe, maye yepewasu yawe, mukũi sẽtu yepe pu asui pu yepe (duzentos e cinquenta e seis) mũtisa mira ita, tapurũgita waá yepe sẽtu pu yepe pu (cento e cinquenta), yẽga, amurupiwa asui pãyẽ mawewa takutura ita. Purãga piterarupi siya mira ita ĩdijina,896 mili 917 mira (IBGE, 2010) mukũi sẽtu mukũi pu akayu tasikue kua 724 muasa ĩdijina ita iwí uyumusãgawa pinimasa rupí kua tetama Brasil upe, siya suiwara tapita tawa upe, mame tauyũbuesa rupí, tamurakí rupí, tasu tarũde kiti, ũbawá taxari takitiwara mawe tarikusa asui takuasa tarakuera kiti.

Ape yaputaisa kua intercultural amurupí waá kua licenciatura ita, yane mũtisa ĩdijina tasupe, tasikai rete tãmuyã kua ũbeusara, kua yepe uyũbuesara tasupe tapurũgitawa rupí kua takusa kariwa takitiwara rese, pinimasa ita purãgawa asui, kua yakuasa irũ asui tarikusa takitiwara. Yepe yãpukusa ũbuesa intercultural tarikuwa takuarã yepe yepe yẽga asui siya yẽga,

Kua mũti ĩdijina tayũbue pukusa tarikute tarespetarri maã tãbue tamusasa waita takitiwara tarikute tamaã katú maã takusa takitiwara pãyẽ maã aikuewa siya takutura upe takua kua ĩdijina tetama Brasil upe.

Kua ũbeusara ũbuesara ĩdijina ita, irũdi componentes curriculares área de Ciências Humanas e Sociais ũbeu kua tetama wasu resewara. Uyũbuesara yupirũgawa yũpinimasa papera rese yepesa suiwara umuyã kua yupirũga yakuarã sese, yamusãgarã yũbuesra rupí pãyẽ kua mũti ita supe tapitawa parana pixuna yapira rupi, tayumuatiri waita 70 ĩdijina 12 mũtisa mira ita parana pixuna yapira asui parana pixuna pitera rupí, yawearã aikue yepe mũti siya mirasa ita asui siya tayẽga ita.

Kua papera yũpinimawa yepe maã sikuyara kua yupurũgitasa kua uyũbuera ĩdijina ita, kua siya ũbuesara kua uyũbuesara ruka ĩdijina kuara upe, sikuyara kua mãduaisa mũtisa rupí kua ũbuesa kua iwí pinimasa resewara, asui uyũbuesara yupirũga kua iwí pinimasa resewara asui yarikuwa purãgawa yane kitiwara, uyumukamewa yepewasu uyumusãga turusu[1]. Kua muyãsa yuyũbue ũbeusa supiwa resewara, sesewara yayapumi kuamũdu upe yasikuesa irũ ũbuesara ĩdijina tairũ, yayurai maã tamaã waá rupí kua siya tarẽdawa uyukuawa takuasa, takitiwara, tamuyã waá, asui purãgasa ta muyã maã tayubué waá kua ara pukusá.

Yumuyãsa rupí kua pinimasa papera resé maã ya mãduari aé yepé maã yapisika arã yamusasa kua uyũbuesara yupirũga kua iwí pinimasa resewara, yawe, umeẽ yakua sese kua yumuyã wa asui umuyã yaleri kua tetama pinima as yesewara yũpinimasa papera rese, ũba aiteyũ. rupí kua maduaisá pinimasa papera resé umukamẽ purãgawa umuyã kua pinimasa papera resé, yawea arã ũba yariku sasiarasa yamuyã pukusa, yamukame maã yaputai kua uyumukamewa yepewasu uyumusãga turusu yaputai yakuarã sesewara mamatika usãga rupi, yawe mukamẽ sia takuasa takitiwara tayũbue wa tasikue pukusa kua iwí turususa, uriku uyumeẽ yepewasu kua iwi urikuwa tairũ asui tairũ kua aikue waita yaneruaki rupi, yawearã yawe arã yamukame rẽda ita asui kua kaá wasu siya waá yamaã sese umusasa yamasa kua mũdu amurupiwa siya kutura ita.

Akue yuiri mukamesa kua iwí pinimasa resewara, kua maduaisá pinimasa papera resé ururi yãde arã yane rẽda ĩdijina, mame yasikue asui yapuraki kua ũbuesara ĩdijina, maye uyumukame, purãgasa, iwasusa kirĩbasa pãyẽ kua sãgawa kua kaá uyumukamesa asui uriku waita payẽ marupi ara kua iwí turususa uriku wa mamasa asui a sui mame yamaã yamuyã muraki tabeubeu sa rupi tipi siwara uriku sesewara uyukua tarasu yepe wasu ĩdijina kua kaa wasu irũ. Yepe wasu uymeẽ yepe yepe ta respetari kua yukuawa ita, tuiku waita arupí kuxima suiwara kua kariwa tairũ.

Yawewa rupí uyumuyãsa kua maduaisá pinimasa papera rese, uyumukame mũtisa supe maye yepe mukamesa, maye tẽdá rese parana tarese mame taiku waá. Ũbuera ita tayumuatiri maye taputari waá, tayumu-mũti mirasa ĩdijina rupí mayewa upe taikuwa tayukiraiwa asui mayewa retama suiwara aĩta. Yaparawaka piri kaua mũti tamukame arã parana pixuna apira resewara uyupiruwa parana sui. Ape taparawaka, kirĩbawa yãde, ũbuesara ita, yakua arã maye yãde idijina ita yayumukame kua parana resewara, ũbawa maã yane rese yapita waita tawa upe. Yawe kua isana wara ita, kayari wara ita, asui xié parana suiwara ita yawe usu tarusũde kití.

Mũtisa rupí tamukame kua maduaisá pinimasa papera resé, mayewa yamaã umeẽ waá yamukame parana ita asui tẽdawa wasu ita. Tamuyã pawa rite, tayatiri tamurakí tairũ, tamukane arã maduaisá tãpinimasa papera resé kua pãyẽ mũti ita. Ape kua mũtita gustari katu kua muraki resé yawe tapita takua ta rumuara taparanã rese ta tẽda wasu rese, maã umukirĩba ta maãsa kua siya kua mirasa ita kuturaita asui siya maã akue waita parana wasu pixuna ipukusa.

Arame kuera, aikuewana wate mãduaisa yamuyarã papera pinimawa kitiwara artezanau, yasikai rupiara yayũbue arã iwí pinimasa resewara ũbuesa ruka ĩdijina tarupi, yawe yumukame pukusa ta filmari, kua uyũbuesara taxare warupi kua mukamesa rupi tamuyã waá tãpinimasa yupirũga. Kua sikaisa bẽbeusa, tamuyã kua musatãbika waita, sesewara purãga katu uyumukane maresa kua uiku waá uyũpinima waupe asui iwí pinimasa papera rese. kua sikaisa taparawaka usu arã sũde kiti “Impressões Geográficas” asui takutura kua mũti ĩdijina ita takitiwara kua amzuna upe uriku waá “edital Programa Cultura Criativa 2020” sese arã iwasuĩma uyumuyereu uyukuasa pinimasa artezanau arupi arã uyukua yepe papera pinima waá usemu.

Kua mukamesa rupí tasikarisa yamuyã yepe papera pinimasa yane kitiwara kua ũbuesara, tariku arã ũbeusa sesewaratawasemu rame maã taputari waá, tarespeitari warupi siyamaã aikue waá yane retama rupí uyũpinima waá yẽga iwasuĩma rupí. Yawe rupi tasikari kutakutara sesewara kua tamuyã rupiara ita. taputari kuera yasu tawa kití yayupurũgita arã sesewara yãde rete kua uyũbuesara tairũ kua mame aikue sãgawa kua pinimasa, yawewa rupí , kua masí wau umapatuka yayumuatiri.

Yawe arã yayumuatiri kua amurupiwaá yamaã yane rumuara mũti ita yamuyã arã kua papera pinimawa yawe yamukame pãyẽ uiku waita taputari yepewasu, yawe, ape tapita surí irũ kua tamusasa waá taiku arã kua papera pinimasa upe tarera. Kua ũba pukusa tãbeu sesewara kua papera supiwa tamũdu waá parana wasu pixuna kiti, uyumuyã waá e-mail rupí, kua pinimasa tarera tairũ, kua tamukaturu rupira kua pinimasa papera, kua barraupe. Kua muatirisa upe, taparawaka uyumukame mũti tarupi, aĩta tamuyã asui tamusasa arã kua uyũbuesara tasupe asui ũbuesara ita supe. Yawewa rupí tayumuatiri mũti kua what’sup rupi pãyẽ awa ukua arã sesewara.

Yawewa rupi yayumuatiri amurupite, kua kuekatu tarupi what'sup rupi asui e-mails,yawe yasika kua papera pinimawa rese. Uyũbuesara ita tãbeu tãpinima arã kua papera musapiri yẽga co-oficiais yupurũgita piriwa tawa upe: Tukanu, baniwa asui yẽgatu. Yawe arã, uriku maye yãpinima arã, ũbawa tasikari irũdi yẽga irũ, Yawe siya tasikari tãpinima, kua yupirũga musapiri yẽga irũ.

Pãyẽ yasikari waá, yaputari yepewasu yane siyasa irũ, kua uyũpinimawa papera rese tamaã yuiri arirewara taumusasa tayẽga kiti kua mũti uyũbuesara ita. Tasikai arã tamukaturu maã neawa rewa uyuwaki tamukame waupe kua uyũbuesara ita, yawewa rupí kua umusatãbikasa ita tãpinima piri tairũ kua iwí uyũpinima waá papera rese, kua uiku arã marese tamuya sikaisa tapurakí arã ũbuesara ruka upe.

Pãyẽ marese ui ara upe, kua masí wasu Covid 19 usika uyuká asui uyuká putari siya mira ita tarẽda ĩdijina ita rupí asui tayuiri tamã kua purũgitasa ita kua Política Nacional de Educação Escolar Indígena, kua uyũpinima waá papera uriku maresa uyukuarã kirĩbá piri. Upasawa upe uriku sikuyara kua tamuyã waá amurupí yane kitiwara yãde ĩdijina ita asui kariwa takitiwara (interculturalidade) isui yarikute yasaru, yariku arã ae kua ũbuesara ĩdijina ruka upe kua parana wasu pixuna apira rupí.

WEREKAHASARO

Língua Tukano

A’te marire mahsakura nima, wi’mara bue’go!
Professor Donato Miguel Vargas 2019

Professor Donato me’ra ukũ amesʉo wekarẽ a’tiro ni wahkũse wa’akati, a’ti di’tare nise wahpatise yu’ruoro nisama mahsakurari nise wawʉ.

A’te marire mahsakurari nima! Toho ni wahkũromera a’te mahsakurari mahsisemera a’tima ohpẽko dia nisetirore ñosirisa. Mapari ʉhsa kũse a’ti licenciatura “Formação de Professores Indígenas” wimara bue’rare ahpokurõpʉ bue’ramera ukũ amesʉoke nii.

Atokaterore 23 licenciaturas poterikahara yemera mimore bue’se nisa Brasil kahse universidadirire. Te bue’se mahsakurari kahara na mahsisemera mipoteõ bu’e nʉ’kahato na nike nisa. Toho wero wiorã po’terikaharã a’tiro nise yasa ni ukũtuhtuarome'ra a’ti di’ta duhtiripurĩpʉ Constituição Federal de 1988 a’tiro nii ni wañasa

Poterikaharã niro nikanohota nisama niro weronoho nisa, añuro tuoñakare nitisa, paharã duzentos e cinquenta e seis mahsa kurari nira wesama na ñemekarimera, na mahsisemera dʉhkawahti nʉkahasama.

IBGE 2010 kaharõ werekarẽ oitocentos e noventa e seis mil novecentos e dezessete po’terikahara naye take di’tapʉ nisetisama, peheterakã po’terikaharã pehkasã ye mahakaripʉ bue’rã, da’rarã nisama, meho na nisetisere ahkobohotisama.

A’ti licenciatura po’terikahara wimara bue’rarẽ na mahsa kurarimera mahsise pehkasã yemera mipoteõ bue’rasama ni wahkũse kʉo. Pʉaro o pehe yemekarimera añuro eheõpeo ahperã mahsakurari a’ti di’ta nisetisere bue’rasama nikaro nii.

A’to po’terikaharã bue’rarẽ ba’paritise nisa na behsewe ñakahsa nʉkose a’ti di’tare. Mari niri di’tare ñakahsa bue’wakõrita’tia nisa, bue’ropʉ sessenta poterikahara dozekurari ohpẽkodia kaharã niaparã. Tohowero paharã kurari, pehe ñemekari kaharã niwa a’tere bue’karã.

Wimararẽ bue’ramerã ukũ amesʉo, wahkutamoke nii. A’tirowe bue’setikarẽ añuse a’ti ʉmʉkohre bue’se nisa ni wahkũse wase nii.

Mapariremerã mari nisetise di’tari a’tiro bahu mariye di’ta ni werekã añuro mahsirasama na nisetise mahkari o nayeditarire, naye mahsisemerã.

Maparipʉ mari nise mahkarirẽ ohake bue’ra, añuse ñabohkaharasama ti di’ta wametisé kuosere eheõpeorasama na pehkasã eheõpetisere. Tohowe bue’ra yu’u a’tima kuhũ nii nise wapã a’tima ohpẽko diakararẽ. Nipetirã bue’rã tʉsawã maparime’rã bue’sere, toho werã naye mahkarĩ, naye mari tohasere mahsiwã.

Maparime'rã bue nʉ'kase nʉmʉripʉta bue'se ta'tipapʉ niatehere da'reroya ni wahkũ nʉ'kanowʉ. Temera geografiare bue'kã añurosa ni wahkũrowʉ. A'tere oha nʉ'karatirã bue'kere ñami wenowʉ na ahʉ niromerã. Tohowe ohanʉ'kawʉ. A'tiro da'rakere Programa Cultura Criativa 2020 uhsarẽ a'ti purirẽ oha wiorõ bahsawʉ.

Bue'rã ni'karomera ukũ amesʉo oha wiorõrosa, ni wahkũwʉ na bue'rã pehe mahsise kʉorã nima nisemera toho wahkũrowʉ. Naye yemekarimera oharõrosa nirowʉ. Tohota warosari nira bue'gomera ukũ amesʉo wewʉ. Tohowe São Gabriel warãti na ni wahkurikura doa'tise purĩse Covid 19 wametise bahuawʉ, tohowero ameri nerenuhu wetabahsiotiro wawʉ.

Internetemera nerenuhu ukũ amesuowʉ, ohatamorata nira ni i'tionokaroniwʉ. Toho werinʉmʉta na buesekurarire siori wehemutakʉhʉ(o) behsenowʉ. Toho nikã watsapimera ukũ amesʉosetira nira da'rewʉ ni'kã kura.

Pahiro bue'rã atipurirẽ ati municipiu yemekari nisemera oharã nirowʉ: dahseye, behkaraye, tohonikã yẽgatu nirosa nirowʉ. Ba'paritise yemekari oharo otiwʉ tohowera i'tiaro yemekarimera ohanowʉ.

Ni'karomera a'te pehkasãye ohakarore ñanowʉ. Be'ro atokahse yemekarime'ra ohawʉ. Teta añuyʉrʉse ninosa buesetatipa miakã nirowʉ.

Doatise purise wa'tero ohakapurĩ nirõ wahkutuhtuase ñonipuri nii. Pahiro ekatiromera atipurirẽ oha yahpadare nʉko, a'tima ohpẽko diamapu buesewiseripʉ bue'atihi purĩ nirosa.

INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas e estudos arqueológicos ainda precisam ser realizados para conhecermos a história da ocupação humana no Alto e Médio Rio Negro. Os poucos estudos já realizados apontam que a Amazônia é a região onde foram encontrados os sinais mais antigos da presença humana no Brasil, há quase oito mil anos atrás, testemunhados por restos de cerâmica e de antigas construções (CABALZAR; RICARDO, 1998). Desta forma, podemos esperar que novos estudos arqueológicos encontrem vestígios humanos ainda mais antigos na Amazônia brasileira.

Os estudos arqueológicos realizados na região do Alto Rio Negro indicam que a região do Médio Uaupés já era habitada há, pelo menos, três mil anos (NEVES, 1988). Vestígios de cerâmicas antigas encontrados no povoado de Marabitanas (Distrito de Cucuí) também comprovam ocupações muito antigas (CABALZAR; RICARDO, 1998).

Os desenhos[3] feitos pelos povos antigos nas pedras das cachoeiras e das beiras dos rios, desde Itapinima, no baixo Uaupés, passando por Ipanoré, Urubuquara, lauareté, Umari, Santa Rosa até Caruru e muitos outros lugares, também são indícios de que a região era habitada já há muito tempo. Nas pedras do rio Uaupés, estes petróglifos apresentam diferentes temas, assim como nas pedras do rio Papuri, do rio Aiari e do rio Içana. Não se sabe exatamente que povo fez esses desenhos, nem quando eles foram feitos, mas os fatos de estarem espalhados por uma área muito grande e de serem todos parecidos entre si indicam que, no passado, já vivia muita gente na região.

Além disso, estes desenhos indicam que povos indígenas antigos construíram suas cosmografias através de constantes escritas topográficas, em que eventos míticos e históricos foram associados a lugares específicos da paisagem. Estas escritas, geográficas, parecem ter sido feitas para demarcar as territorialidades indígenas no Alto Rio Negro, transformando novas terras em novos territórios (WRIGHT, 2003).

Na cidade de São Gabriel da Cachoeira, também foram encontrados cacos de cerâmica que apontam a existência de povoados muito antigos na cidade, anteriores ao estabelecimento das missões salesianas no local, no início do século XX.

Encontrar vestígios arqueológicos da presença indígena na região é importante para entender os movimentos migratórios e a origem dos povos indígenas da atualidade, além de nos ajudar a compreender suas formas de organização social e política.

[3] Na linguagem popular, chamamos "desenhos" o que os arqueólogos chamam "petróglifos". Usaremos, no texto, as duas denominações.

Fontes: Base Cartográfica e Áreas Protegidas: Rede Amazônica de Informação Georreferenciada (RAISG, 2020); Coordenadorias, Comunidades, Infra estrutura: ISA/FOIRN, 2020. Mapa elaborado pelo ISA, 2021. Cedido pela FOIRN às organizadoras.

APRESENTANDO AS TERRAS INDÍGENAS DO ALTO E MÉDIO RIO NEGRO

A Terra Indígena Alto Rio Negro abriga vinte e três povos diferentes: Arapaso, Baniwa, Bará, Barasana, Baré, Coripaco, Desana, Döw, Hupda, Karapanã, Kubeo, Makuna, Mirity-tapuya, Nadöb, Piratapuya, Siriano, Tariana, Tukano, Tuyuca, Wanano, Werekena Yanomami e Yuhupde. Estas povos falam idiomas pertencentes a quatro famílias linguísticas diferentes: Aruak, Maku, Tukano e Yanomami. Essa região é habitada também pelos povos indígenas isolados do Igarapé Waranaçu, do rio Cuririari e do rio Uaupés. Hoje, aproximadamente, vinte seis mil e quarenta e seis indígenas (SIASI/SESAI, 2013) vivem na Terra Indígena Alto Rio Negro em uma área de cerca de 7.999 (ha).

A organização dos povos da região é patrilinear, ou seja, os filhos são considerados da mesma etnia do pai, e os casamentos são exogâmicos (ocorrem entre povos diferentes). Tradicionalmente, organizam-se em um sistema sociopolítico flexível, um sistema de interdependência que envolve visitas periódicas, trocas, casamentos e rituais (ISA, 2021). A dinâmica deste sistema regional implica a articulação entre semelhanças e diferenças, envolvendo modos de vida, um repertório de costumes e práticas, que conferem aos grupos suas identidades próprias e, ao mesmo tempo, aponta o que os diferencia uns dos outros. Desta forma, a interculturalidade não é novidade no Alto Rio Negro, pelo contrário, vem sendo praticada há séculos.

Cada povo tem sua identidade própria, seu lugar dentro deste sistema, com direitos sobre um território específico, geralmente associado aos rios principais[4] e seus afluentes, por isso são conhecidos como "povos do rio". Cada trecho do rio tem características e potencialidades diferentes, assim como os povos, que são tradicionalmente associados à produção de certo artefato importante para todos: os Tukano são famosos pelos banquinhos rituais que produzem; os Desana, por sua cestaria; os Tuyuca são produtores de canoas e assim por diante. Estas especializações reforçam a identidade dos grupos e, ao mesmo tempo, estimulam as relações multiétnicas através de cerimônias e rituais que fortalecem os laços sociais e políticos.

Desta forma, os *Dabakuris* são importantes cerimoniais em que os grupos se reúnem para celebrar, realizar suas trocas e, quiçá, originar casamentos, enfatizando a relação de respeito pela interdependência mútua. Por outro lado, cada grupo tem seu próprio *Yuruparí*, um conjunto de flautas e trombetas confeccionados com paxiúba[5], que simbolizam os ossos dos ancestrais e

[4] Ressaltamos que isto é verdadeiro para os povos indígenas de que trataremos, porém, outros povos têm uma ligação existencial maior com a floresta e, por isso, são conhecidos como "povos da floresta", como os Yanomami e os Dâw.
[5] Paxiúba é uma espécie de palmeira comum na Amazônia e no Mato Grosso, bastante adaptável com raízes que se fixam em áreas alagadas ou de terra firme. Bastante resistente, sua madeira é muito usada em construções.

que, quando usados, transmitem aos descendentes o sopro e o canto destes ancestrais, enfatizando a identidade própria de cada grupo.

Narrativas e mitos compartilhados entre os grupos explicam a origem do mundo e dos povos indígenas. Explicam também que a paisagem do Uaupés é fruto das ações e dos grandes feitos dos primeiros seres, contando a história de como o mundo se tornou um lugar seguro para o surgimento dos verdadeiros seres humanos. O mito da Cobra-Grande explica a origem comum dos povos indígenas da região.

O mito da Cobra-Grande (Anaconda)

Cada grupo tem as suas próprias histórias, mas também compartilham um *corpus* mitológico comum. Os mitos explicam as origens do cosmos, descrevendo um mundo perigoso e indiferenciado, sem limites precisos de tempo e espaço, sem diferença entre gente e animal. As narrativas míticas explicam como os feitos dos primeiros seres geraram as feições da paisagem e como o mundo se tornou paulatinamente seguro para a emergência dos verdadeiros seres humanos. Há um mito de origem chave nesse repertório que explica como uma Anaconda-ancestral penetrou o universo/casa através da "porta da água" no leste e subiu os rios Negro e Uaupés com os ancestrais de toda humanidade dentro de seu corpo. Inicialmente, esses ancestrais-espíritos tiveram a forma de ornamentos de pena, mas foram transformados em seres humanos no curso da sua viagem. Quando alcançaram a cachoeira de Ipanoré, o centro do universo, eles emergiram de um buraco nas rochas e se deslocaram para os seus respectivos territórios. Essas narrativas compartilhadas entre os povos do Uaupés expressam uma compreensão comum do cosmos, do lugar dos seres humanos nele e das relações que deveriam existir entre diferentes povos, bem como entre eles e outros seres.

Cada grupo tem a sua própria língua, o seu conjunto particular de nomes pessoais, os seus específicos cantos de dança e as suas próprias genealogias e narrativas de origem. Cada um tem um ancestral originário da Anaconda que trouxe o povo para o seu território particular. O corpo dessa Anaconda é replicado no trecho do rio onde esse grupo mora, nas malocas em que habitam e na composição dos grupos. A língua, os nomes próprios, os cantos, as histórias e outras formas de discurso operam como emblemas de identidade, afirmam direitos territoriais e privilégios rituais, assim como manifestam aspectos da vida, alma e espírito do grupo.

Adaptado de ISA, 2021
https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kubeo
Acesso em 08/02/2021

As Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II localizam-se nas proximidades da sede do município de São Gabriel da Cachoeira. A região do Médio Rio Negro, também denominada, microrregião Putira Kapuamu, segundo o Diagnóstico Etnoambiental (DURIGAN; SAMPAIO, 2002), está localizada no rio Negro, entre a cidade de São Gabriel da Cachoeira - SGC/AM e as proximidades da foz do rio Içana. É composta atualmente por vinte e três comunidades: Terra Preta, São Joaquim Mirim, Ponta Dapa, São Sebastião, Cabarí, São Miguel, São Luís, Kuandú, Ilha de Sarapó, São Gregório II, Santa Maria, Ilha das Flores, Yawawira, Umiri Ponta, Ilha de Tawá, Tacira Ponta, Ilha de Tedi, Ipadu, Ilha de Açaí, Inambu, Ilha de Aparecida, São Felipe e Auxiliadora (LUCIANO,2020).

De acordo com o Diagnóstico Etnoambiental (DURIGAN; SAMPAIO, 2002), sua população é de aproximadamente mil pessoas, de dezesseis povos, entre eles Baré, Baniwa, Tukano, Desana, Tariano, Coripaco, Kubeo, Piratapuya, Wanano. Essa microrregião é coordenada pela Associação das Comunidades Indígenas de Putira Kapuamu (ACIPK), criada em 1987 e reconhecida juridicamente em 1992, para a defesa e garantia de direitos indígenas, garantidos na Constituição de 1988.

A sobrevivência dos povos indígenas está associada à agricultura de subsistência, às "roças" como são chamadas na região, sendo o plantio de mandioca o mais comum. A mandioca, e seus derivados, a farinha, o beiju, a tapioca, a maçoca, o tucupi, são a base da alimentação das famílias. Outros produtos importantes são o cará, a batata, a cana, o abacaxi, a banana, a cucura[6]. Nos quintais das casas, são cultivados o açaí, cupuaçu, abacate, goiaba, biribá, manga, pupunha e abiu, entre outras árvores frutíferas. As atividades extrativistas na floresta garantem o açaí, o tucumã, a bacaba, o patauá, o cupuí e ucuqui (LUCIANO, 2020).

A pesca é outra atividade tradicional, ensinada de geração a geração, pois requer o desenvolvimento de certas habilidades, o conhecimento das áreas de pesca, o manejo tradicional para evitar a escassez e as técnicas mais adequadas a cada época do ano. As crianças costumam gostar destes momentos de aprendizado porque são também momentos de diversão. Os principais peixes da região são: pescada, aracu, pacu, matrinchã, jaraqui, traíra, acará ou cará, tucunaré, jacundá e piranha (peixes de escama) e bodó, piraíba, pirarara, surubim, mandiá e mandi (peixes lisos).

A bacia do rio Negro tem grande diversidade, mas baixa quantidade de peixes (piscosidade); sendo assim, existe uma legislação que restringe a pesca comercial na região. Apesar disto, o comércio existe, sobretudo para abastecer a sede do município de São Gabriel da Cachoeira.

Até pouco tempo, a água do rio servia para beber, porém, nos últimos anos, a poluição tem impedido esta prática porque falta tratamento apropriado para tornar a água potável, própria para o consumo das famílias. A implantação de um programa para instalação de caixas d'água para captação da água da chuva diminuiu o problema nas comunidades contempladas, porém, para outras atividades, como lavar roupa, a água do rio ainda é utilizada.

O consumo de alimentos industrializados vem aumentando nas últimas décadas e o consumo de carnes, principalmente de frango, vem aumentando à medida que as áreas de caça diminuem.

[6] Também conhecida como "uva da Amazônia".

O lixo nas comunidades é geralmente queimado ou enterrado, situação comum nas cidades do Amazonas onde os depósitos de lixo são a céu aberto. Apenas Manaus possui aterro sanitário. As comunidades do Rio Negro ainda não têm problemas ambientais graves que não possam ser revertidos através do planejamento e gestão ambiental. A maior parte dos problemas está relacionada ao aumento da população e à decorrente pressão sob os recursos: diminuição das áreas de madeiras de lei e demais recursos extrativistas e a pesca predatória.

O apoio governamental é fundamental para que as boas iniciativas tenham continuidade, como a elaboração comunitária dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro (FOIRN/FUNAI/ISA, 2015). Em algumas comunidades, o etnomapeamento e etnozoneamento foram feitos, também, por graduandos do curso Formação de Professores Indígenas (FPI/FACED/UFAM), como é o caso das comunidades Ilha das Flores, Inambu e Cabarí, com identificação das formas de ocupação do território e o planejamento de ações de gestão territorial e ambiental realizados, inclusive, com o apoio das escolas indígenas.

As moradias tradicionais com cobertura de caraná e estrutura de madeira vêm dando lugar às casas de madeira com cobertura de alumínio ou zinco. A madeira ainda vem da região, mas a diminuição dos recursos próprios para a construção (caraná, paxiúba e cipós) e a maior durabilidade tornaram comum o uso do alumínio.

O tratamento de saúde é feito primeiramente pelos pajés e rezadores, principalmente para as doenças causadas por forças espirituais ou da natureza, sendo utilizados rezas, pajelanças, remédios e banhos com plantas medicinais. O outro tratamento é feito no Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro (DSEI/RN) pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) que ministram tratamento à base de remédios. Os casos mais graves são levados para a sede do município ou para Manaus.

As regiões do Alto e Médio Rio Negro fazem parte da bacia hidrográfica Amazônica, cujo rio principal é o Amazonas. O rio Negro, um dos principais tributários do rio Amazonas, banha a região em seu alto e médio curso. Este rio, por sua vez, recebe as águas de inúmeros igarapés e rios, com destaque para os rios representados nos mapas mentais: Uaupés (ou Vaupés, como é chamado na fronteira com a Colômbia), Içana, Tiquié, Curicuriari e Xié.

Esta rede hidrográfica compõe a maior bacia de águas negras do mundo, sendo habitada e manejada tradicionalmente por diversos povos indígenas que, ao longo do tempo, se tornaram profundos conhecedores desse ambiente. Apesar de ser conhecida pela baixa fertilidade e acidez de suas terras e por ter rios com poucos peixes (CABALZAR; RICARDO, 1998), o que dificultaria a sobrevivência humana, a região do Alto e Médio Rio Negro tem sido

a morada dos povos indígenas desde tempos imemoriais. A maior parte destes povos mora em comunidades e sítios espalhados ao longo dos rios da região e desenvolveram formas tradicionais sustentáveis de manejo dos recursos.

A seca (ou vazante) e a cheia (ou enchente) dos rios são fenômenos naturais que ocorrem todos os anos na Amazônia. Diversos fatores influenciam o regime dos rios, entre eles, o degelo da Cordilheira dos Andes e a quantidade de chuvas que caem nas cabeceiras dos rios. Como o meio de transporte mais comum é o fluvial, o modo de vida dos povos indígenas acompanha a dinâmica dos rios, seus ritmos ditados pela subida e descida dos rios. As canoas de madeira com motor rabeta são utilizadas para os mais diversos fins. Para a pesca em locais de difícil acesso, ainda são usadas as pequenas canoas à remo.

De forma geral, o clima equatorial do Amazonas tem como característica, além das temperaturas elevadas, duas estações que se diferenciam, sobretudo, pela quantidade de chuvas (pluviosidade): a estação chuvosa, ou inverno amazônico (novembro a março), e a estação seca, ou verão amazônico, período menos chuvoso (maio a setembro). Os meses de abril e outubro são considerados meses de transição.

A vegetação amazônica costuma ser classificada em três tipos (CABALZAR; RICARDO, 1998): floresta de terra firme, onde estão as grandes árvores que ocupam terras mais altas, que não inundam na cheia; campina, campinarana ou caatinga amazônica, uma floresta baixa, com muitos arbustos, que cresce em solos com muita areia branca, intercalado à vegetação de gramíneas em áreas que inundam com as chuvas mais fortes; e vegetação de igapó, a floresta inundada que ocorre em áreas que ficam a maior parte do tempo debaixo d'água. São as áreas mais ricas em alimentos para os peixes: as frutas, flores e folhas dos igapós.

As fronteiras dos territórios nacionais de Brasil e Colômbia foram negociadas politicamente ao longo dos anos, sendo finalmente definidas no século XX pelo Tratado de Bogotá e pelo Tratado de Limites e Navegação Fluvial (1859), este último demarcando também a fronteira com a Venezuela. No entanto, a territorialidade, ou seja, os locais de vida tradicionais dos povos indígenas que já habitavam a região muito antes do século XIX, ultrapassa as fronteiras demarcadas. Assim, os povos indígenas da região de fronteira transitam tanto em um país quanto em outro e são poliglotas, conhecem tanto a língua portuguesa quanto a língua espanhola, além das línguas indígenas de suas famílias.

Desde a década de 1970, há uma grande preocupação no Alto Rio Negro com a escassez de peixes e a insegurança alimentar na região. O Projeto Calha Norte, na década de 1980, prometia trazer muito "progresso", mas muitos problemas ainda persistem. Na década de

1990, com a demarcação da Terra Indígena e a consolidação da FOIRN, novos projetos visando ao etnodesenvolvimento vêm sendo implantados na região.

Os textos apresentados a seguir foram elaborados em regime de coautoria com a Turma Alto Rio Negro (FPI/FACED/UFAM). Eles nos apresentam as paisagens dos rios e das comunidades do rio Negro, a partir das percepções e vivências dos professores e professoras das escolas indígenas do Alto e Médio Rio Negro.

IPURASÁ

Siya sikaisa ita asui uyũbuesa resewara kua kuxima wara ita pisãwera ape uputari tamuyã takuawaita ũbẽbeusa mame tapita kua mira ita kua parana pixuna pitera rupí asui apiara rupí. Ũbawa siya ũbuesara tamuyã waã, tãbeusa rupí tamukame kua amazunia tetama wasu rese tawasemuwã kua kuxima wara rãgawa ita aikuewa kuerapu kua miaraita Brasil upe, kua 8mili akayu yane rakuera kití, aĩta maã kuatamuyã waá tuyuka suiwara riru ita tarimirera upuwa ita kuera kua mirai(ISA, 1998). Yawe wa rupí, yasaru tarupí kua pisasu waita yũbuesara maã kuxima wara yawasemu arã ita kurera kuera ta kuxima piriwara ita kua amzunia brasileira.

Kua uyũbuesa resewara kua kuxima wara ita pisãwera kua tetama parana pixuna wasu apira rupí umukame kua kayari parana pitera rupí aikuwana kura musapiri mili akayú (NEVES, 1988).rimirera kua riru ita kua tuyuka suiwara tawasemu waá kuxima wara ita kua tẽda wasu Marapina (Distrito de Cucuí) ape yamã aikue kuera iyara ita kuxima suiwara.

Aikue siya uyupinima wa kua yũpinima waita itá rese kaxuwera tarupí asui parana rĩbiwa rupí, kua itapinima yupiru, Kayari tumasa upe yayupiri ipanure rupí, Urubuquara, Yawaraté, Umari, Santa Rusa asui Karuru arire aikue siya amuita tẽda ita, arupí aikue wana wate kua iyara upita waita kua tetama tarupí kuxima suiwara, kayari parana rupí kua itá tarupí pinimasa umukame amurupí sesewara, yawe kua itá será "dorio Papuri", uikuwa Aiari rupí asui isana rupí. Ũbawa yakua awata umuyã kua pinimasa, ũbawa yakua mairame kuera tamuyã, yawewa rupí yamaã uyusãi payẽ marupí kua turususa kua iwí upe asui tayukuasa inũgarapa, aete umukame paá, kua tetama wasu upe aikue kuerã mira ita kuxima suiwara.

Aikue pirire, kua pinimasa tamukame sese kua mũti ĩdijina ita tamuyã maye tamaã arã kua iwaka uyereu usu asui maã aikue waá sese utirikasa kua pinimasa irũ takitiwara maã takusa, uyukuwa asui ũbawa uyukua kua bẽbeusa taikuaá yepewasu tarẽda takitiwara urikuwa kaáwasu suaki rupí. Kua pinimasa tetama iwí wasu, maye yamã tamuyãwaá tamusãga irũ kua ĩdijina taiwí wasu kua parana pixuna wasu apira rupí, pisasu piri uyukuasa usu uiku amurupí kua iwí tetama tarupí (WRIGHT, 2003).

Kua tawa São Gabriel da Cachoeira, ape tawasemu kua riru ita tuyuka suiwara tapisãwera umukame yamaã aikue kuera mũti mira ita kuxima suiwara kua tawa upe, kua rẽda upe kua misãu payí tarũdere, uyupirũga sekulu irũdi pú.

Purãga upitá mairame yawasemu ramema ĩdijina taruaki kua tetama upe kuxima wara ita pisãwera, takurã sesewara kua uasasa waita yane rũde kuera yayupirũga yãde ĩdijina ita yasikue waita ui ara, ape irũ umuyã yakua sesewara maye tayumuatiri kua mãduaisa irũ yepewasu kua tapurũgitawa rupí.

AMUKAMĒ PĒYARÃ KUA IWI TETÃMA ĪDIJINA RESEWARA PARANÃ WASU IPIXUNA PITERUPI ASUÍ SAKAPIRA.

Kua iwí wasu upitá kua parana pixuna apira upe upitá: Arapaso, Baniwa, Bará, Barasana, Baré, Kuripacu, Desana, Döw, Hupda, Karapanã, Kubeu, Makuna, Mirity-tapuya, Nadöb, Piratapuya, Sirianu, Tariana, Tukanu, Tuyuka, Wananu, Werekena,Yanumami e Yuhupde. Kua mũtisa miraita tapurũgita siya yẽga taiku waá irũdi tanama ita tapurũgita yẽga amurupiwa: Aruak, Maku, Tukanu asui Yanumami. Kua tetama wasu upe tapita kua mũti ĩdijina ita tapitá waá tayuyumimisa upe kua Waranacu garape rupí, upitawa parana kayarí rupí. Uí, ara aikueretã rame irũdi pu mukũi mili asui irũdi papaisa pu yepe ĩdijina ita (SIASI/SESAI, 2013) tasikué kua iwí ĩdijina parana pixuna apira uyumusãgawa turusu yepe pu mukũi mili, yepe pu urũdi sẽtu, yepe pu irũdisa asui yepe pu irũdi.

Kua tayumuatiri kua mãduaisa irũ yepewasu mũtisa kua tetama wasu kua anama ita tapaya tarupí, yawe arã tarira ita siki tapaya mirasa, asui kua tamẽdari rame tanama tairũ urikuwa inũgarate imirasa, yawe takitiwara, yawe kua amurupi waita mũtisa miraita takitiwara, yawe kua amurupi warupí sociopolítico upuderi waá uyumutirika siya tasui uriku kua tasika tawike tamaã siya wera, tayumeẽ, tayumẽdari asui murasí (ISA, 2021). Kua tamuyãsa maye amurupi warupí tetama tarupí yawe kua yatimanasa inũgarãtuasui amurupite, siya sikuesa taiku ipute, tarikusa asui tamuyãsa, yawe tapapari kua mũtisa tayumukame arã ĩtate, aramete arupíte, mame amurupíte umukame amu tasui. Yawewa rupí yumunãi kua kariwa takitiwara asui ĩdijina takitiwara ũba pisasuwa uyukua kua paran wasu pixuna apira upe, tirame yuirisapekue kiti, uriku tamuyãrã uiku sekulure kuxima suiwara.

Pãyẽ mira mũti ita tayumukame waá ĩtate, pupe tapitá waá amurupite, tarikuwa supisa payẽ supe kua tetama, pãyẽ rupí tayumuatiri kua yepe parana wasu rese, sakãga ita, yawe arã takua taseruka "mũti mira taparana" muiri parana tariku maye tayukusa turusu, uyumukamesa amurupiwa, maye kua mũti mira ita, tarikuwa takusa tayumuatiri rupiara takitiwara, mame pãyẽ supe tamuyã muraki taipú irũ, mame sikuyara usemu siya manũgara: kua mirasa tukanu ita tamuyã piri takitiwara kua wapikasa rupiara asui kua murasí takitiwara, asui desanu ita kua piri sese kua tayuyupe waita rese, kua tuyuka ita takua piri tamuya kua igara ita yawe tarũde kiti. Kua takuasa umuyã yakua tayumukamesa tamũtisa tamirasa resewa, yawewa rupite tãbeu siya tayumesa, siya mirasa tairũ kua murasí asui maã takusa takitiwara tayumuyukua arã kirĩbasa, tayume arã kua siya mũti mira tairũ tayupurũgitasa rupí.

Kuayewa rupí, kua dabukuri ae murasí tasaisu waá takitiwara, mame tayumuatirí tamusasa arã, tayumeẽ arã kua tauwa tairũ, mame uyupiru kua mẽdarisa, mame tayume purãgasa

tayurespetarisa irũ siya tarikua tayuraiwa tarumura tayari sui. Amu ruxara, kua mũti mira ita tariku takitiwara kua tarĩbá yurupari, yepe mũti tapeyu rupiara ita tamuyã waá paxiwa suiwara, kua pinimasa tamukame arã tarũdewara ita kãwera mairame tapisika ae, mairame tamusasa tarakakuera pisasuwa tasupe kua tapeyu waita asui yẽgaisa tarũdewa takitiwara, mame kua muiri mũti tayumukame yepewasu.

Tãbeusa rupí kua taruyai waá rupí tayumeẽ tamũtisa rupí, tãbeu yupirũga kua tetama turususa asui kua ĩdijina taresewara. Tãbeu yuiri kua kayari retama kaá wasu rese, kua maye iwá iyá turusuwa tamuyã waá taxari waá kua umuyupirũga sikué waita kuxima suiwara, tãbeu kua bẽbeusa rupí maye kua tetama wasu uyumũyã uyereu usu rẽdá purãga kua supiwa tayupirũga kua mira sikué waita supe. Kua taruyai waá buya wasu rese, ũbeutetama rese maye yupirũgawa kua mũtisa ĩdijina ita.

Taruyaiwa bẽbeusa buya wasu

Muiri mũti tariku tãbebeusa ita, yawewa tamusasa takusa siyasa maãta taruyaiwa supíwa sesewara. Kua taruyaiwa ũbeu maye uyupirũgawa kua uyumuyã kua iwaka turususa, tãpinima maye yawaitesa kua tetama wasu amurupitewa waá resewara, tiwa uriku ipasa uputariwa kupusa asui rẽdawa wasu tiwa amurupí mira kua suú tasui. Tãbeusa ũbeu maye uyupirũga kua sikué waita kaá pura ita resewara, asui maye tetama wasu uyereu amurupi asui kutara supíwa purãga kuaita usikué waita mira ita supe. Kuate uyupirũgá upitasuka umukame ũbeu arã maye kua buiya wasu upitá yane rũdere uwike kua tetama wasu upe, "sukena ií" suaxara kiti yupiri kua parana pixuna asui Kayari pãyẽ usikué waita tarũdere taiku ipira kuara upe. Uyupiru kua rũdewara ita tiwa tayukua, tayukua maye kua wirá rawa, ape umuyã aĩta tayereu mira usikue waita kua parana pukusa uyupiri warupí. Mairame tasika panure kaxuwera , retama yupirũgá, tayukua kua itá kuara sui tasemu tatirika tasu taretama takiti. Kua bẽbeusa mũti kayari puara ita tãbeu sesewara, tapurũgita maye kua takua turusu iwaka turususa rese, marupi tarẽdá kua usikue waita, maye tayumeẽ tayukua arã amurupiwa yawe tapitera rupí aikuewa siya amunũgara ita.

Kua mũti ita tariku waá tayẽga, Kua mũti ita yepyepesa rupí tariku tarera tayara, takitiwara yẽgaisa asui murasí

Adaptado de ISA, 2021
https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kubeo
Acesso em 08/02/2021

Kua ĩdigena taiwí uikupitera rupí parana pixuna yepe asui kua parana pixuna mukũi, uiku tawa Sãu gabre kaxuwera ruakĩtu.

Kua tetama Parana pixuna pitera rupí, upitá tetama miri putira kapuamu, yãse tasikaisa rupí tamaã mũti taikusa purãga tanukaturu ita retama (ACIPK/FOIRN/FNMA, 2002),uiku waá para pixuna wasu upe, tawa upe asui isika kua isana parana ruakitũ. Uriku irũdi pu musapiri tẽdá: Terra Preta, São Joaquim Mirim, Ponta Dapa, São Sebastião, Cabarí, São Miguel, São Luís, Kuandú, Ilha de Sarapó, SãoGregório II, Santa Maria, Ilha das Flores,

Yawawira, Umiri Ponta, Ilha de Tawá, Tacira Ponta, Ilha de Tedi, Ipadu, Ilha de Açaí, Inanbú, Ilha de Aparecida, São Felipe e Auxiliadora (LUCIANO, 2020).

Kua tasikaisa rupí tamaã mũti taikusa purãga tanukaturu kua mũti ita (ACIPK, FOIRN, FNMA, 2002), arupí aikue kuarãtu mili mira ita,,,,,,mũtisa, tapiterupí kua Baré, Baniwa Tukano, Desana, Tariano, Kuripaku, Kubeo, Pira-tapuia, Wanano. Kua tetama miri uriku urasusa aĩta kua mũtisa irũ tẽdá ĩdijina ita kua putira kapuamu (ACIPK), tamukiraiwa kua1987 takuawate tamãduai maye tamuyã kua akayu 1988urikute usaisusa kua ĩdijina ita, takitiwara uikuwa kariwa tapapera rese1988.

Tasikuewa rupí kua mũti ĩdijina ita yepewasuwa tapurakí kupixá upe purãga arã tapitá tanama tairũ, yawe yaseruka arupí, mame yautima kua yane maniwa. Kua maniakaisui uyumuyã uwí, meyú, tipiaka, masuka, asui tukupí kua tauú piri tanama tairũ. Tariku piri siya kua mitima ita maye kara, batata, kana, nana, pakua, asui kukura. Tayutima waá taruka ruki rupí wasaí, kupuasu, bacate, wayawa, wiriwa, mãga, pupuyã asui abiyu, asui mauita iwáwera waita. Tapurakí rama tawasemu waá kaá rupí kua wasaí, tukumã, iwakawa, patawa asui ukukí. (LUCIANO, 2020).

Asui kua pinaitikasa yepe murakí takitiwara. Tamusasawa usu pãyẽ tarakakuerawara tasupe, uputai yayũbue yakuarã sesewara, marupí yapinaitika arã, yakuasa rupí maye kuxima suiwara, ũbarã upawa kua pira, asui maye yamuyã rupiara kua akayu pukusa. Kua Tainá ita purãga tawasemu, tayumusaraiwa rupí tayũbue tasu taiku. Kua retama upe aikue piriwa kua pira maye peskada, waraku, paku, matrinxã, yaraki, taríra, akará asui kará, tukunaré, yakundá asui pirãyã (pira ipirera irũ waita) asui budú, piraiya, pirarara, surubi, yãdiya asui mãdi (pira isimawa ipirera).

Pãyẽ mamugara aikue kua parana wasu pixuna upe, yãyũte ũba siya pira ita, yawe arã aikue kariwa tãpinimawa ũbeu tira tapinaitika turusu tavẽderã kua retama upe. Yawewa rupí aikue siya kua tavẽderi waita kua tawa kiti.

Kuirĩtu kuera, ií parana pura purãgare kuera yaú arã, kua ãyũarã akayu rupí upitá waã ikiya, ape umuyã tiwã taú, yãse ũbawã tamaã sese tayusi kua yaú arã kua ií yaú rupirawate, purãgawa taúarã tanama tairũ. Tayupiru taruri kua kariwa tamũdusa, taxari ií riru wasuita, tapisika arã amaná yukise, ape kuaira upitá kua iwasusa tẽdá tarupí, irũ kua parana tamuyã amu murakí ita, tapeteka tamũdeuwaita.

Kua rĩbiu kariwa tamuyãwa, akayu tarese turusu usika uiku, tãbaú reta kua sukuera, makatu piri kua sapukaya galetu, ape upitá turusu piri yãse marupí tayuká tarimiara, tawasemu mirĩwã upawa usu uiku tarimira.

Kua tẽda tarupí kua kiyasa ita tasapí tatá irũ asui tayutima ikuara supiara upe, amurupíte tawa sui tayapí kiyasa kua arawasupe. Ãyũte barra uriku ikurawa tayutima rupira kiyasa. Tẽdá ita paran wasu rupí ũbare yama puxuwera waá yawaite retãna kua iwi wasu rese, ũbawa tamuyã kua amurupísa tayupurũgitasa rupí sese kua takaá wasu. Ãyũte puxuwera xĩga kua siya mira mũtisa ita tayukirai retana, ape maã kaá pura tapisikawa takitiwara upawa usu uiku maye kua mirá siya amuita asui kua tapinatikasa tamuyã rame mayẽtu asui mairũtu.

Kua tuixá turusu waita tamaã yawe purãga tamuyupiri uiku, tamuyãma usu uiku sũde kiti, tamuyãma yepewasu mira mũti tairũ, tamãduai tarũde kiti kua tetama resewa kua parana wasu pixuna apira upe. (FOIRN/ISA, 2015). Yepeyepe tẽdá tarupí, tamuyã kua yapinimasa sese kua iwí papera rese, asui tamusãga iwí akué maã purãgawa, yawe tamuyã kua uyũbuésa waita kua ũbuesara ĩdijina takitiwara (FPI/FACED/UFAM), maye kua tẽdá ita putira Kapumu, Inãbu, Kabarí tâmara maye uiku kua tetama asui paye tapurũgita sese, mame yepewasu uyũbuesa ruka ĩdijina umuyã tairũ.

Uka ita tamuyã mira suiwara, sese tapukuai karanã, asui yuri tamuyã uka kua mirá suiwara ape taxari sese zĩku. Kua mirá ita tayuka taretama suire, yawewa rupí kuaira asui upawa usu uiku tamuyã arã (karanã, paxiwa, xipú suiwara) tamuyã piri kua zĩku suiwara yãse ae kupuku piri upita uka rese.

Kua tamasí rame yupirusa tasure payé piri, asui uyũbué piri, umuyã rame tamasí kua kaá wasu yara, ape tamuyã peyusa, kua yũbuesa, asui pusãga irũ, asui tayasuka pusãga mitima tairũ. Tamasí rame tasikari kariwa ita asui takitiwara kua (DSEI/RN) asui umuyakũtasa tarese (AIS) urikuwa kariwa tapusãga. Tamasí katú rame tarasu tawa kiti asui barra kiti.

Tetama wasu parana wasu pixuna apira asui parana wasu pixuna pitera rupí yepeĩtu usu iwiwí kua ae retewa amazuna upe. Kua siya parana mirita garape sakãga tawike tasu kua parana wasu upe, yawe tamukame kua pinimasa papera rese tamãduai waá rupí kua (kayarí parana maye taseruka kua tetama upasa tamusãgá waita Kulũbia) upe maye yapira, yawe kua parana Isana, Tikié, Kurikuriari asui Xié.

Kua parana wasu uriku ií pixuna kua tetama wasu upe, aikue uiku siya mira ita sese asui aikue tamuyã arã waita tamurakí takitiwara kua siya mũtisa ĩdijina ita, kupukusa takua piriwã taresewara kua iwí. Takuate tamã kuaira purãgawa uyukirai maã ita, uriku resewara tisiya pirá (ISA, 1998), yawewa rupí utapitá kua iwasusa tasikue arã kua miraita, kua parana wasu pixuna apira upe asui pitera rupí, taiku piri kua mũti ĩdijina ita kuxima yupirũgawa suiwara. Kua tetama upe siya piri tapitá kua tẽdá wasu tarupí, asui tẽdá mirĩ tarupí, tayusãi pãyẽ marupí upukusa kua parana, tapurakí tayuka takitiwara irũ ara tasikué tanama tairũ.

Kua tipawa rame parana asui uwike rame kua parana, kua tetama wasu resewara upe uyukua, muiri akayú uyukua yawewa kua amazunia upe. Siya manũgara ita amurupí uyukua kua parana upe, tapiterupi aikue kua jelu (Cordilheira dos Andes) yãturusuwa amana uwari waá kua parana apira itarupí. Tariku mayewa tawata parana rupi, aikue maye tasikue kua mũti ĩdijina ita tamaã maye kua parana upitá taruaki rupi tayupirame asui tawiwi rame. Kua igara ita mirá suiwara asui kua rabeta irũ tawata pãyẽ makiti. Tasu arã tapinaitika makiti iwasu tasika arã tamuyã igara mirĩ asui apukuitá tayapukuira.

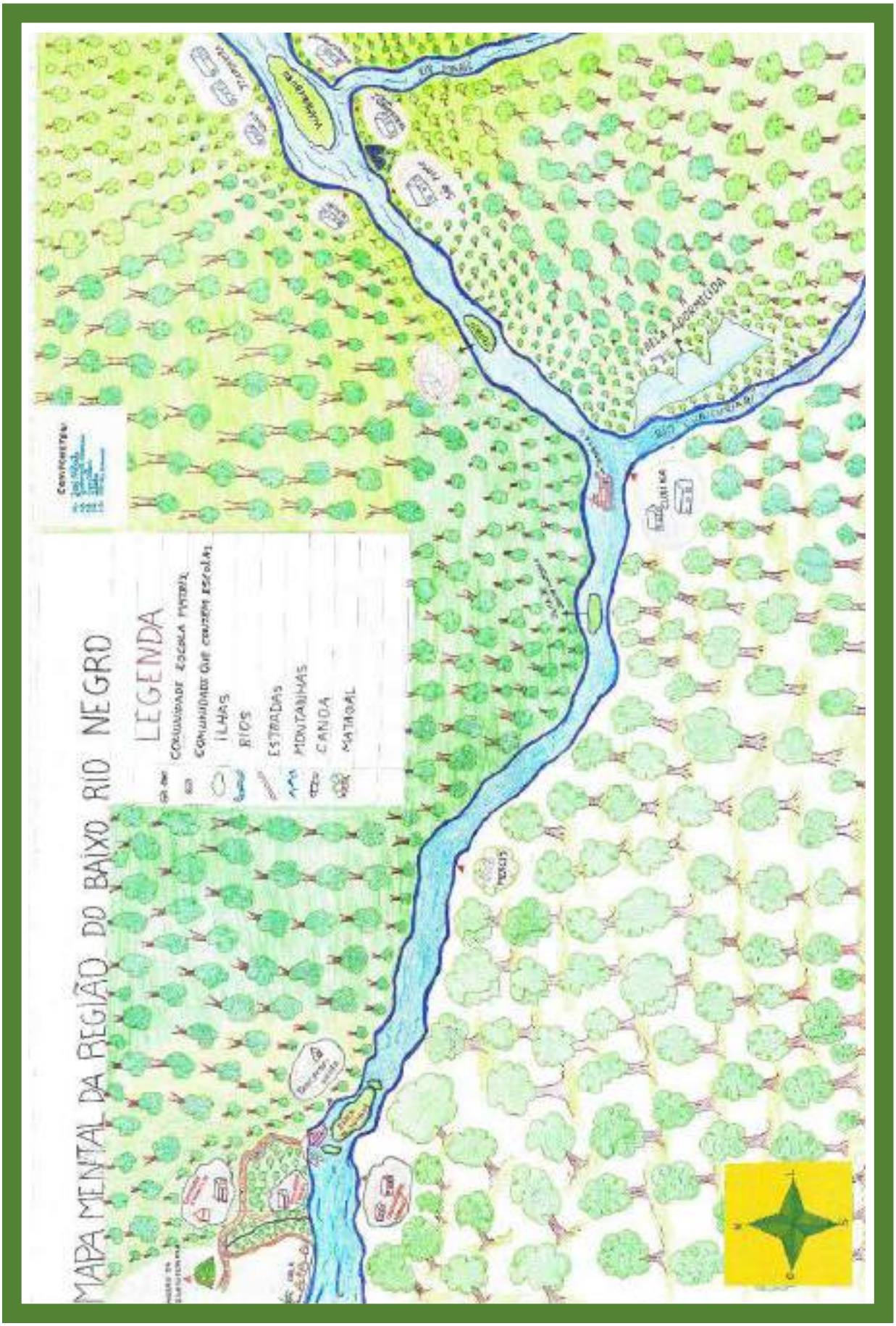
Pãyẽ rupí kua amazuna uyukuasa amurupi kua mukũi maye sakusa kua kurasí ara rame kua uyupiru utubru yasí marsu yasí rese upasa. Aikue amaná ara umeẽ irusãgau yupiru abriu yasí upitu setẽbru yasí rese.

Musapiri uyukuasa kua amazuna tetama kaáwasu ũyẽ kua (ISA/FOIRN, 1998): maye iwite, mame kua iwí rese aikue kua mirá puwasu waita asui tapitá iwí iwate waá rese ũbáwa upipe turusurame paraná kua; kãpina, kãpinarana asui katĩga amazônica upe, kua iwatemawa urikuwa iwíkuĩ murutĩwa, asuí urikuwa ita mirita mame amana uwai piri, mirá iwatema waita asui igapu, kua tetama riwara upitawara paraná wirupi. Ape aikuepiri maã yãbauarãwa maie kua pirá, iwá, putira, igapu pura ita.

Ta yupurũgita rupi kua Brasil asui Colombia tauxari yepe sãga kupukusa akayu, tamuyã kuera supisa irũdi pu sekulu ramekua tawa Bogotá umuyã kua yumusãga rupi iwi rese asui paraná rupi (1859), ayũarawa tamusãga kua Venezuela irũmu. Yãse kua tetama mame tasikue takitiwara irũ kua idijena ita tasikuewa ita kua sekulu XIX tasikueramere, ape tayumusasa tamusãga ape kua mũti ĩdígina ita taykuwa tamusãga rupi tasẽdú português asui espanhola asui siya ĩdígina tayẽga ita tanama tairũ.

Kuxima sui wara kua akayu 1970 rupí, tarayẽ kuera kua parana wasu pixuna apira upe yãse pirá tapawa tasu taiku, tasike tamaã upawa kua tarimiara kua taretama upe. Kua kariwa ita Projeto Calha Norte,1980 akayu kuera, tãbeu kuera tarui arã siya maã purãgawa, tãbara arã kua maã iwasusuwa tairũ. Kua akayu kuera 1990, tamusãga ĩdíjina taiwí papera rese tasupearã, kua FOIRNpura ita taumuyãwa pisasú sikaisá amurupiwa umaã ãra tayumuyã kua purãgawa kua tetama wasu rese.

Kua pinimasa umukame maye tamuyã kua mũti parana wasú apira puraita (FPI/FACED/UFAM). Aĩta tamukame kua tetama wasú kaá asui Paraná, kua tẽda upitawa parana wasú pixuna rĩbiwa rupi, kua tumasa rupi asui tasikuesa rupi kua ũbuesara ita uyũbuesara ruka ĩdíjina uyukuwa parana wasu apira asui paraná wasu piterupi.



Autores: Egenilton Fernandes, Ildo Pereira, José A. da Silva, Maria do Carmo Alencar, Selma Caxias
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019.

BAIXO RIO NEGRO

O mapa mental da região do Baixo Rio Negro apresenta as comunidades que ficam próximas à cidade de São Gabriel da Cachoeira, sede do município. Os cursistas do FPI/FACED/UFAM escolheram representar, neste mapa, as comunidades onde trabalharam como professores em 2019.

O morro da Boa Esperança em São Gabriel serviu como ponto de referência para a localização na cidade. Dali encontramos as ruas que dão acesso à orla da praia de onde partem as embarcações que levam à primeira comunidade representada, a comunidade de Waruá, com cerca de trinta famílias do povo Dâw.

Esta comunidade fica na margem direita do rio Negro, em frente à área urbana de São Gabriel da Cachoeira. Nas duas escolas da comunidade, a Escola Estadual Yepa Mahsã Imukori Mahsã, sala em anexo da comunidade Balaio, e a Escola Municipal Indígena Waruá, estudam cerca de oitenta alunos. A comunidade tem centro comunitário, igreja e campo de futebol. O povo Dâw é minoritário na região; tem como característica marcante um idioma pertencente ao tronco linguístico Maku, que apresenta palavras derivadas das línguas tukano e arawak (FOIRN/ISA, 1998) devido ao intenso contato interétnico característico da região do Alto Rio Negro.

A comunidade de Aparecida, também representada no mapa, fica no quilômetro dez da Estrada de Camanaus, que dá acesso ao porto do mesmo nome. A infraestrutura desta comunidade conta com uma igrejinha, representada pela "palhoça" desenhada no mapa, centro cultural, campo de futebol, de futsal e diversas casas pertencentes a uma população de oitenta e seis habitantes. A Escola Municipal Indígena Bariphi possui cerca de catorze estudantes.

À comunidade de Tapajós se tem acesso por via fluvial e pela estrada de Camanaus. Dali, após três quilômetros, um pequeno ramal leva à comunidade. Vinte e cinco família, de oito povos diferentes, convivem na comunidade de Tapajós. A maioria das quarenta e cinco crianças do lugar estuda na cidade de São Gabriel nas escolas Dom Miguel, Colégio São Gabriel, Dom João Marckesi, Sagrada Família e outras.

As pessoas da comunidade vivem da agricultura de subsistência, da caça e da pesca. Alguns eventos anuais são famosos na comunidade: Festival de Quadrilha (em julho) e as Festa dos Santos Padroeiros (dezembro, janeiro e março). A comunidade possui um balneário bastante frequentado devido à proximidade de São Gabriel.

Atrás do porto de Camanaus, representado pelo desenho de canoas e barcos, fica a comunidade Tancredo Neves. Em frente a esta comunidade, no rio Negro, está representada a Ilha de Camanaus (Ilha de Duraka).

Os professores acrescentam que existem inúmeras ilhas entre São Gabriel e a comunidade de Itapereira. As mais importantes para localização foram representadas no mapa.

Descendo o rio Negro, distante alguns quilômetros dali, localizam-se a comunidade de Mercês, a Ilha de Santo Antônio e, em seguida, a comunidade de Curika, na foz do rio Curicuriari. Nas margens deste rio, o desenho de três serras representam a Serra de Ba'assebó.

Em frente a ilha de Jupati, localiza-se a comunidade de Jupati, onde há a Escola Municipal Indígena Luiz Pachinelle, de Ensino Fundamental I.

O mapa apresenta, a partir daí, as comunidades que fazem parte da escola principal, com sede em Itapereira: São Pedro - Escola Municipal Indígena São Pedro, Cajurí - Escola Municipal Indígena Dom Bosco, que conta com poucos estudantes, estando, portanto, em risco de ser desativada, Tapurukuara Mirim - Escola Municipal Indígena Inajatuba e Arurá - Escola Municipal Indígena Puraki Quara. Estas duas últimas comunidades localizam-se nas proximidades da foz do rio Marié, local turístico famoso pela pesca esportiva.

A "Serrinha" encontra-se entre as comunidades de São Pedro e Tapuruakuara Mirim. Depois da foz do rio Marié, na margem direita do rio Negro, aparece a comunidade de Nova Esperança. Seguindo, na margem esquerda, está representada a comunidade de Arurá. A grande ilha de Wamukaburu é vizinha a todas estas comunidades.

Depois desta ilha, ainda na margem esquerda do rio Negro, localiza-se a comunidade de Itapereira, que conta com posto de saúde, casas de apoio, quadra esportiva, campo de futebol, futsal e duas escolas: a Escola Municipal Indígena Yané Aria e a Escola Estadual Yepa Mahsa Imukori Mahsã (sala em anexo da comunidade Balaio, com Ensino Médio), com um total de cerca de cento e cinquenta estudantes. As casinhas desenhadas representam, no mapa, a quantidade de escolas de cada comunidade. Vivem na comunidade de Itapereira quarenta e cinco famílias e trezentos e cinquenta habitantes.

Toda a região é cercada pela floresta, representada no mapa pelo desenho de árvores cuja inclinação indica como são vistas do rio.

Na confluência dos rios Negro e Curicuriari, o desenho do barco "Tanaka V" faz menção ao transporte fluvial, essencial à mobilidade na região. O grupo acrescenta que o famoso acidente com o barco "Tanaka IV" deu-se em frente à comunidade de Curicuriari, um pouco mais abaixo, antes da ilha de Jupati.

PARANÃ WASU PIXUMA

Kua tetãma rãga tãpinima kua papara resé paranã wasu pixuna rãga, akué tẽdaita tapita tawá ruaki. Kua ũyubusaraita FPI/FACED/UFAM mukũí mili yepé pu misapiri (2018) Taparauwaga tapinima taretãma rãga papera resé, apé tamukamẽ tarẽdaita mamẽ tapuraki tãbuesa ruka mukũí mili yepé pu irũdi (2019).

Kua mutũ iwitêra upitawaá táwa ruaki, upita iwatê purãgarã tamaã pekatu suí tawa. Asuí yawasemu rua, usú pekatu usasá praia rupi, mamẽ igara, motor uyaí, asuí wera uyasá yupirũsá tẽda waruwá kití, apé akué irũdi pu mukũ pu nemaã 30) anãmaita Dâw mira.

Kua tẽda uku para wasu pixuna kapusa upê, táwa ruaxaraupê. Kua tẽda uriku mukũí ũbeusara ruka yepé governo murakí yára, amũ prefeito governo murakí yára, apé akué mukũi pu irũdi nemaã, yubuesaita. Kua tẽda wasu uriku barakãu, buésá ruka, akué kãpu ta musasairã bula. Mirasá Dâw kuaíra ãytá iké tetãma upê, yá wasemu ãytã taêgarupi, tabẽbeusaraita tamirasá tayẽ aĩta Maku, tucana miraita taanãmaitá paá, paperaupê taãpinima arawak (ISA, 1999), taiku resewára iké amũ tetãmaupê, Paranã wasu pixuna rakapira upê

Kua Tẽda Aparesida, tãpinima sãga papera rese, upita istrada kamanau upê, mukũí pu kilumetru táwa suí, peé usú usika garapa kiti. Tẽda upê akué yepê tupana ruka, papera rese tãpinima aé barakarãgayawé, yakuasá ruka, akué kãpu bula rupiara, akuéiri sia ukaita apê, akué yépé pu musapiri sá yepê pu musapiri miraita apê, ũbeusa ruka uriku mukũí pu irũdi yũbuesaramita.

Amũ tẽda serawaá Tapaju, uriku mukũí peé yasikarã apé, paranã rupi, amũ istrada rupi, musapiri kiumetru tawa sui, apé ya sú peé rupi, yawé yasika tẽda tapaju resé. Akué irũdi pusá yepé pu tainaita apé, siía kua ũybuesaraita ta su tawa kit ita ũbesara ruka kiti, Dũ Miguel upê, Sãu Gabriel upê, Dũ juãu Marxesi,Sagrada Familia upê.

Kua miraita tẽda puraita, tarikué kupixairũ, pixaitarũ, suúitarũ, yawé taviveri. Tariku tamurasi yaraita, apé tamussa ãĩta, kuadilha (juliu ramẽ) tupanã taara (dezẽbru, janeru. Marsu rãmewaraita). Kua Tẽda uriku purãga sẽdá yáyá sukará, sia miraitá tasikai tasu apé, táwa ruaki resewara. Mukũí pu minutu yasika apé istrada rupi, paranã rupi Mukũí pu yepé pu, minutu mutur (40hp).

Kamanau garapa kutê kiti tamiã pinimas, igara rãga, mutur wasuitá rãga,upita tẽda Tãcredu Neve ruaki.Apé suaxarãtu kua tẽda,paranã wasu pixuna bãda kiti,upita kamanau kapuamu(ilha de Duraka). Ũbebeusaraita, tamiã sía pinimasá kapuamu mirita, bũwã waitá, asú tawa sui usika mikiti tẽda tapereira kití. Apé purãga tapinima sãga.

Apé tavivi tumasá kiti, pekatuxiga tá sika tẽda Merses pé, apẽtu tupana sãu ãtũniu kapuamu, suakítu tẽda wasu kurika,upita kurikuriari rumasápê.Kua bãda paranã ta pinima musapiri iwitera rãgaita,taseruka waá Basebu.Sũdê xiga upita jupati kauamu,apé akué sesé jupati tẽda,apé akué ũbuesa ruka, ũbeusa Fundamental yepá (I).

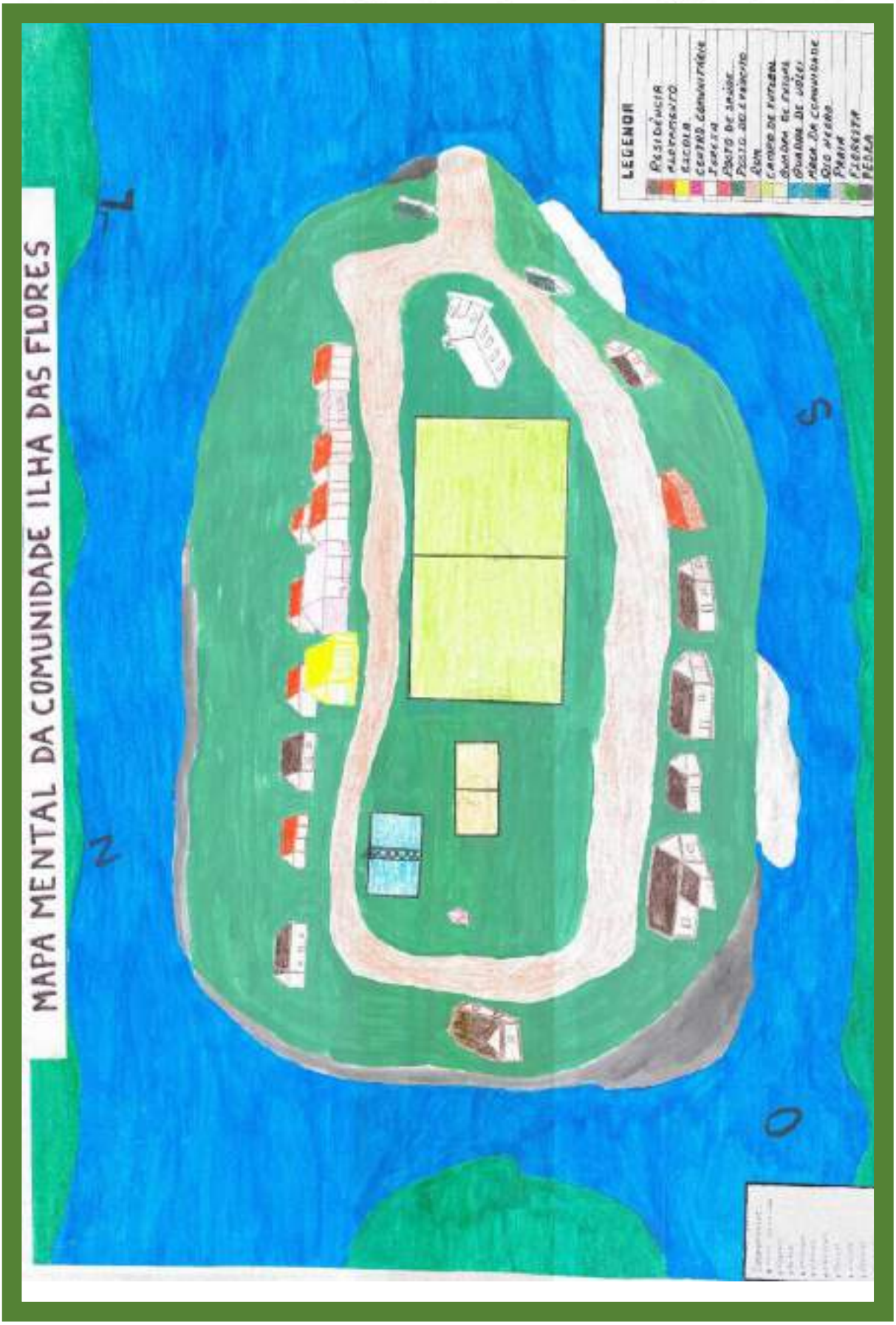
Kua tetãma rãga umukamẽ masuí tẽdaitá tayumuatiri sá tamiã mũtita ũbuesa ruka yané aria, Teda taserukawaá itapereira. Kuaita tamiã mũti as irũ, ũbeusa ruka sãu Pedru (uriku ãyũ ũbuesa ruka kua taína ta supé yépé pu as akayu) amũ tẽda kayuri, (ũbeusa ruka akué yepe yepê tainaista, apé upá putariã iku,kuairãtuã ta musikĩdá aé), amũ tẽda Tapurukuara miri amũ Arurá.Kua mukũí tẽdaitá tapita sakapira bãda kiti. Marié ruaki rumasáupê, kua garapé paẽ takua sesewará kuaé musaraisá pinatikawaá.

Kua "iwitera miri" upita piterupi tasupê kua tẽda sãu Pedru, amũ tapurukuara miri. Garape Marié rumasa sudê kiti, kãyutu bãba suí kua paranã wasu pixuna yawasemu tẽda Esperãsa pisasu waá. A kué yépé kapuamu taserukawaá wamukaburu, upita paẽ ta ruaki kua tẽdaita.

Asui kua kapuamu, kãyutu paranã wasu pixuna bãda sui, upita tẽda wasu tareruka waá itapereira, apé yawasemu pusto saúde ruka, baraka miraita ta sikarã. Kuadra ispurtiva, kãpu tamusairã bula, apé yawasemu mukũí ũbeusara ruka yepê ũbuesa Fundamental amu Médiu, ape tariku mĩasá sẽtu yepé pu nẽmaã uybuesaraita. Apé taviveri irũdi pu yepé yanãmaita, musapiri sẽtu yepé pu nẽmaã miraita taiku kua tẽda itapereira upê.

Paẽ kua tetãma yamãwaá puru kaá, tapinima sãga mirátiwa, maé yamãã iwaté suí.

Kua garapé kurikuriari rumasapê ruaki, paranã wasu pixuna upê, akué tapinima mutur wasu tanaka yepé pu sá, aé umusãga maé yáwiajai kua paranã upê, aé yané rapé kua tetãma upê. Kua mũtitá tamukanẽ manẽ mutur wasu tanaka yepé pu sá, uypirika, tẽda kurikuriari ruaxara, tumasá bãda kiti, jupati kapuaku rude.



Autores: Edivaldo Garrido; Inegilda Cruz; Luciano Alves; Ma. Auxiliadora Marcelino; Minervino Lima; Plínio Fontes; Roberto Cordeiro; Ronaldo Garrido; Tarcísio dos Santos; Waleson Costa.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019.

RIO NEGRO – Ilha das Flores: comunidade onde se localiza a sede da escola Aí Watura

O mapa mental "Ilha das Flores" apresenta a comunidade onde fica a sede da Escola Aí Waturá e também a sede da Associação das Comunidades Indígenas de Putira Kapuamu (ACIPK). A sede parece ter sido escolhida, entre outras coisas, por estar a meio caminho das vinte e três comunidades onde ficam as escolas, como podemos observar no mapa mental da "Escola Aí Waturá".

As casas das famílias residentes na Ilha das Flores foram desenhadas com destaques na cor marrom. As residências e construções estão dispostas ao longo da rua única, em disposição circular, como nas antigas aldeias do povo Baniwa que predomina na comunidade.

Os alojamentos, desenhados na cor laranja, não tem moradores fixos. Servem para abrigar os visitantes, em dias de festa, eventos ou assembleias promovidas pela comunidade, pela escola ou pela ACIPK.

A escola que atende estudantes de Educação Infantil e Ensino Fundamental I até o quinto ano foi representada com telhado colorido de amarelo.

O Centro Comunitário foi representado na cor vinho. Além de abrigar assembleias e reuniões comunitárias, também serve de sala de aula do Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano.

O pequeno posto de saúde, representado na cor vermelha, abriga o aparelho de radiofonia e é, também, o local onde os agentes prestam atendimento básico de saúde aos moradores[7].

O campo de futebol, desenhado na cor verde, fica no meio da Ilha das Flores, próximo à igreja. Ao lado, a quadra de futsal, colorida de amarela, e a quadra de voleibol, na cor azul.

Devido à sua posição estratégica no rio Negro próximo à foz do rio Uaupés, a Ilha das Flores abriga um posto militar para fiscalização das embarcações que trafegam pelo rio Negro. Um alojamento serve de moradia provisória aos militares de plantão. O posto fica na entrada da ilha, na beira do rio.

De acordo com o regime de cheia e vazante dos rios Negro e Uaupés em algumas épocas do ano, "um lado da ilha enche enquanto o outro seca". A ilha se localiza na divisa

dos dois rios e os moradores acompanham com bom humor a dinâmica divergente destes dois rios.

[7] Isto à época da elaboração do mapa (2019), porque hoje o local está desativado pois já existe o Polo-Base Ilha das Flores, do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro.

A área da ilha foi colorida de verde mais escuro, representando as “fruteiras” do lugar, e o rio Negro, representado na cor azul, margeia toda a sua extensão. As praias, representadas em cinza, são mais comuns a sudoeste, no lado da ilha voltado para o rio Uaupés. Na frente da comunidade, tem uma praia grande, muito bonita, mas os moradores preferem se banhar nas praias mais reservadas do interior da comunidade.

Em cinza mais escuro foi representada a estrutura rochosa de grande parte da ilha. A ponta da Ilha de Yawawira, vizinha à Ilha das Flores, foi representada a oeste.

Os pontos cardeais foram definidos pelos professores, a partir do lugar do nascente e do poente no horizonte. A Ilha das Flores faz jus ao nome. É um lugar muito bonito, e mais bonito ainda, pela acolhida sempre generosa de seus moradores.

PARANÃ WASU PIXUNA - Putira kapuamu: tẽda manẽ tamiã ũbeusa ruka Aí Watura

Kua pinimasá tetãma resewara, Putira Kapuamu, umukamẽ mamẽ upita sẽda Ũbuesa ruka Aí Waturá, apê suakítẽ upita yêga mũti tẽda Ĩdijina Putira Kapuamu (ACIPK). Kua sẽda taparauwaka, yêpewasu paẽ kua irũdi pu masapiri, paẽ tẽda akuéwaá Ũbuesa ruka, maé yamã purãga tapinima papera rese tetama rãga, Ũbuesa ruka “Aí Waturá”. Tãpinima papera rese paẽ taanãma rukaita aké waá putira kapuamuupê, tapinima makurũ uka rãgaita. Tamiã tarukaíta terreru waru rĩbiwaupê purãga tamuapuã ãita, maé kuxima Baniwa miraita tamiã tarukaita tẽda wasuitá rupi.

Tãpinima barakaita papera rese maragatãyarũ, tiakué mira apé, amuramẽtu tásika apê murasi ara pêtu, mũti yêga tapẽpu, tẽdá yáraita tamiã ramẽ maã takitiwaraita, yawetê ũbeusara ruka umiã, yawetê iri tamiã kua yêga mũti tẽda Ĩdijina Putira Kapuamu (ACIPK). Kua ũbeusá ruka, umukamẽ puraga kua ũbuesá mita, yupirũga siwara Fundamental yépê (I) usú yapé pu sá, apé upá tãpimna papera resé itawá rũ uyukua.

Kua mũti sá ruka tamiãwaá taruka, tapinima aé wásai yukise yawewairũ. Kua mũti sá ruka purãka upita ta supê, tamĩarã kũtaisá mũti taanãmaitarũ, upitá purãga ũbuesa Fundamental mukũ (II)kuaitá ypê pu sá yepé , ypê pu sá irũdi, purãga táyubué apê.

Kua pustu de saúde, tapinima aé pirãga irũ, apé akué radiu funia, apé tasuãti tamaã taanãmaita mata tariku tẽda puraita tamãsi ramẽ miraita, maramẽ tamiã taiku tetãma wasu rãga kuera. Mukũ mili yepé sẽtu yeép pu irũdi (2019) wií ara apé upita Pulu Base Putira Kapuamu, aitê yané kitiwarawaá Distritu Sãitáriu Especial Ĩdijina paranã wasu pixana pura.

Ta cãpu bula rupiara tapinima aé suikirirũ kaáyawé, upita putira kapuamu piterupi suaki upita igreja, suaxara upita kuadra futisal, tapinima aé itawarũ, amu kuadra bula walebu rupiara tapinima aé suikirirũ.

Upitá resewara purãga paranã wasu pixana piterupe, sudê xiga upitá kayari paranã rumasá, apé suaki putira kapuamu mamẽ upita surara tapustu, tamiarã fiskalizasãu, igaraitá, mutuwaita, paẽawá usasáwaá apé, paranã wasu pixuna upê. Akué tamiã suraraita baraka, taikurã apé maramẽ ta semu tapurakisã suí. Tapustu upita paranã rĩbiwa ruakĩto kapuamu yupirũgá sui.

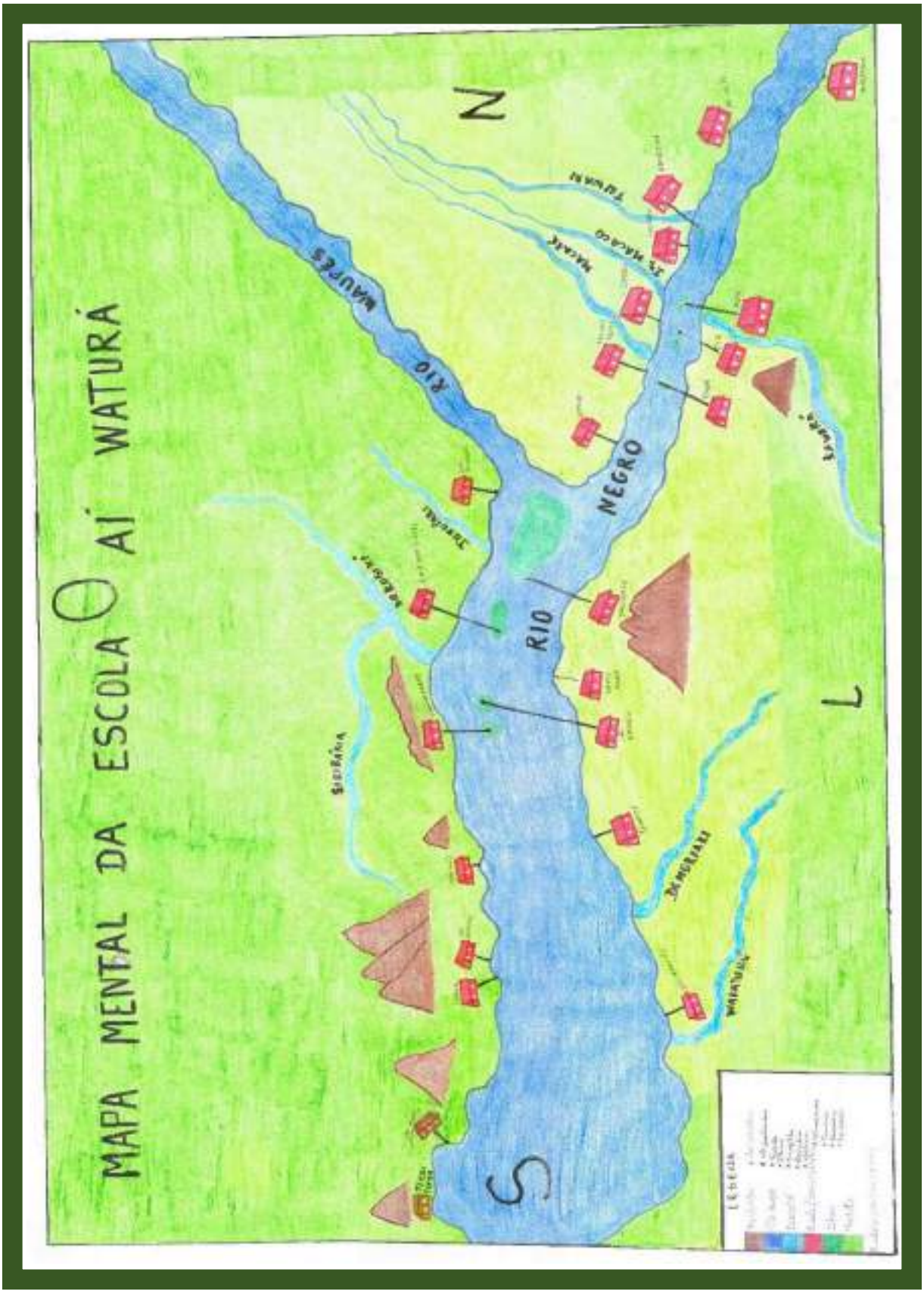
Kua paranã upita, paranãwasu raẽ, asui utikãga ramẽ kua paranã wasu pixuna, kayari paranã, amupiti tê, yepê kuaxari kaouamu tikãga aumu ruaxara uwikêiku paranã. Kua kapuamu upita piterupi tasuê kua mukũí paranãita, tẽdá waraita takuã sesewara apé taruriwera tamaã sesé, amurupitê aé tasupê kua mukũí paranãita.

Kua kapuamu turususá tãpinimã papera resé suíkirirũ kaá pinimasátê, ta mukamẽtê aé iwá yawé, Paranã wasu pixuna tapinima aé suíkirirũ paẽ sĩbiwá, kua praiaitá tapinima ãytá sũbikairũ, akué piri suaxaraita kiti, yã kayari kumuasá ruaki. Tẽda rũdê akué praia wasu, purãga uyukuá yamaã, kua tẽdawaraitá ti tasuwera tayasuka ape, tasikai piri praia upitá waá yã bãda sui.

Tãpinima papera resé sũbikairũ itá rãgáita paẽ turususá kapuamu rĩbiwa. Amũ pinimasá tamiã ta mukamẽ kuamu arakiti, kapuamu yawawira yupiũrgá, aé upitá putira kapuamu ruakĩtu

Kua sãga pũtu kardeais tapinimawaa papera rese, kua ũbẽbeusaraita purãga ta musaga aé, tãtu tamaã kurasi apé takuã masui kurasi usemu, amu ruaxara takua manẽ kurasi ukaẽmu.

Putira kapuamu umiã sera purãga. Purãga piri tẽda puraita tasuãti taanãmaita, kua tẽda purãga rete yamaã sese.



Autores: Edivaldo Garrido; Inegilda Cruz; Luciano Alves; Ma. Auxiliadora Marcelino; Minervino Lima; Plínio Fontes; Roberto Cordeiro; Ronaldo Garrido; Tarcísio dos Santos; Waleson Costa.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019

A ESCOLA INDÍGENA AÍ WATURÁ

O mapa traz a localização dos núcleos escolares que compõem a escola Aí Waturá, cuja sede principal localiza-se na Ilha das Flores. As salas de aula dessa escola estão localizadas em vinte e duas diferentes comunidades ao longo do rio Negro, no trecho compreendido entre a cidade de São Gabriel da Cachoeira e as proximidades da foz do rio Içana. Na margem direita, as comunidades, onde se localizam as escolas, estão dentro da Terra Indígena Alto Rio Negro e na Terra Indígena Médio Rio Negro I. Na margem esquerda, as comunidades que têm escolas Ai Waturá ficam na Terra Indígena Médio Rio Negro II e na Terra Indígena Cuecué-Marabitanas, recentemente homologada, faltando apenas a demarcação física da área para o registro definitivo.

A história do Aí Waturá

O nome Aí Waturá vem de uma história da região. A palavra "Aí", na língua nheengatu, significa bicho preguiça na língua portuguesa e, "Waturá", também em nheengatu, significa aturá, na língua portuguesa - uma cestaria de utensílio indígena que serve para transportar produtos, principalmente a mandioca.

A história diz que o Aí era responsável de carregar ou transportar em um aturá os enfeites de um grupo de seres, os macacos Bicós ou Wacarí, como também são conhecidos na região. Vinham do Rio Uaupés a convite de uma família de Inambus, que morava na região onde hoje é Ilha das Flores, para comer a fruta abiú ou abio, que estava na época da colheita. Mas não sabiam que o referido convite era uma armadilha para que se cumprisse uma vingança dos Inambus para com esse grupo.

Após feita a vingança, através da qual o grupo dos Wacarí quase foi exterminado, restando apenas um sobrevivente, o Aí conseguiu atravessar para a margem esquerda do rio Negro e, ao chegar à margem, largou e emborcou o aturá que se transformou em uma grande pedra, chamada até hoje de Waturá.

Na ponta dessa pedra, existe uma variedade de plantas. Segundo os moradores da região, algumas são medicinais e outras venenosas, por isso são muito procuradas pelos curandeiros e pajés.

No meio do rio, ficou uma marca do Aí, que também é uma pedra com o nome de Aí, para lembrar o feito desse referido ser.

Assim, se forma o nome dado a escola, Aí Waturá, como forma de conceber uma diversidade de povos e conhecimentos que compõe a escola. Esse nome foi definido em uma assembleia, com a participação de todas as escolas e comunidades membros. (História contada pelo Senhor Jairo da Silva Costa, da etnia Desana, Comunidade Ilha das Flores).

(Adaptado de LUCIANO, 2020)

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) considera todos os núcleos como uma única escola, sendo esta organização conhecida na região como "escola nucleada". A Escola Indígena Diferenciada Aí Waturá foi criada no ano de 2006, após diversos encontros realizados pelas comunidades para que pudessem implementar escolas de Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano. Até então, nessa região só havia escolas de Ensino Fundamental I. A abertura

das escolas tinha como principal objetivo o fortalecimento das comunidades, uma vez que vinha ocorrendo um intenso êxodo de famílias para a cidade de São Gabriel da Cachoeira, em busca de continuidade de estudo para seus filho.

Nestas reuniões, também ficou acertado que a metodologia destas escolas deveria ser, além do livro didático, o ensino via-pesquisa, buscando promover, através da pesquisa da realidade local, a sistematização e a valorização dos conhecimentos indígenas. Deveria haver também a reorientação do currículo escolar e a elaboração de material didático específico e diferenciado que falasse da região, de assuntos do interesse dos povos e das culturas indígenas do Alto e Médio Rio Negro.

A Escola Aí Waturá agregou dezessete escolas de Ensino Fundamental I, que já estavam em funcionamento, e foram criadas oito novas escolas de Ensino Fundamental completo. Atualmente (2021) são vinte escolas de Ensino Fundamental I e nove escolas com Ensino Fundamental I e II.

As primeiras escolas das comunidades do Médio Rio Negro

As primeiras escolas na região foram implantadas na década de 1970, como é o caso de São Felipe, Ilha das Flores, São Miguel e São Luís, de responsabilidade das missões salesianas, ofertando apenas o ensino primário. Os primeiros professores vieram do Rio Uaupés, já que nesta região, nos distritos de Pari Cachoeira, Iawareté e Taracuá já haviam sido implementados, pelos salesianos, o Ensino Fundamental completo (1º grau) e Ensino Médio (2º grau).

Na década de 1990, com o surgimento de outras comunidades e a passagem da responsabilidade da educação básica para o estado, passa a ser exigida a criação de escolas de Ensino Fundamental em outras comunidades, ainda apenas com o ensino primário.

Impulsionado pelo surgimento de escolas piloto na região do Içana e Uaupés, no início desse século e, pela grande demanda de estudantes que concluíam essa etapa de ensino e não tinham oportunidade de continuidade de estudo, em 2005 surge uma intensa mobilização das comunidades do Médio Rio Negro para implementação de Ensino Fundamental completo, com a realização de várias assembleias e participação maciça das famílias nestes encontros.

As comunidades justificaram suas reivindicações: falta de oportunidade de continuidade nos estudos, depois de concluir o ensino primário, o único tipo de ensino ofertado na região, naquela época; dificuldade de deixar os filhos na cidade onde enfrentam diversos problemas, como, moradia, alimentação, alcoolismo, prostituição, entre outros; esvaziamento das comunidades por causa da mudança de famílias inteiras para a cidade para dar oportunidade de continuidade de estudo para os filhos; e o reconhecimento dos direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, como dever e obrigação do Estado a oferta da educação básica, conforme sua organização social.

(Adaptado de LUCIANO, 2020)

Na margem direita do rio Negro, seguindo a direção sul - norte, a primeira escola retratada no mapa mental se localiza nas proximidades da cidade de São Gabriel da Cachoeira,

na comunidade Terra Preta. Em seguida, aparecem as escolas das comunidades de São Joaquim Mirim e da comunidade de Dapa. A próxima escola fica na comunidade de Cabari, seguida da escola da comunidade de São Miguel. Por trás destas duas comunidades, em direção oeste, vê-se a serra de Cabari.

Em seguida, a escola da comunidade de São Luís e a comunidade de Kuandu, na margem oposta. A comunidade Ilha de Sarapó, fica ao lado da comunidade de São Gregório. A escola desta comunidade foi desativada devido à diminuição do número de estudantes. Seguindo na direção norte, encontramos a comunidade Ilha das Flores.

O igarapé Dukubixí fica próximo a São Gregório. Seu afluente, o Igarapé Siribária, tem nascente na serra de Cabarí (também chamada Serra Azul). Nas águas destes igarapés, é comum a pesca de aracu.

Na margem esquerda do rio Negro, localiza-se a escola Ai Waturá da comunidade de São Sebastião, próxima ao Igarapé Wakatunu. Em frente à comunidade de São Luís, próximo ao igarapé Demuriarí, localiza-se a comunidade de Kuandu, que também tem escola Aí Waturá. Depois da comunidade de São Gregório, está Santa Maria, nas vizinhanças da comunidade Ilha das Flores.

A Ilha de Yawawira, nas proximidades da confluência do rio Negro com o Uaupés, é importante ponto de referência por sinalizar a proximidade da entrada do rio Uaupés. Quase defronte desta ilha, na margem direita, encontra-se o igarapé Jurupari. Nas proximidades deste igarapé, fica o local onde se realiza, uma vez por ano, o festejo de São Joaquim, muito conhecido na região. Neste local, não há moradores permanentes. Seguindo em direção oeste, o rio Uaupés leva às comunidades do Alto Rio Negro.

Ainda na margem direita do rio Negro, aparece a escola da comunidade Umiri Ponta, que também pertence ao Aí Waturá. Quase defronte ao Umiri Ponta, localiza-se a Ilha de Tawá, onde também tem uma escola. Quase defronte da Ilha de Tawá, a escola de Tarcira Ponta. Nas proximidades, seguindo o sentido oeste, aparece o igarapé Macapá. A comunidade de Ipadu vem em seguida com outra escola Aí Waturá.

O Igarapé do Macaco, em frente à Ilha de Açaí, sinaliza a proximidade da comunidade Inambu, com outro núcleo escolar pertencente ao Aí Waturá. Acima do Inambu, vizinho dela, a comunidade da Ilha de Aparecida, pela qual passa o Igarapé Tuwarí, também de grande extensão. A próxima e última comunidade da margem direita é São Felipe.

Na margem esquerda, defronte o Igarapé do Macaco, corre o Igarapé Kawará. Estes dois igarapés sinalizam a localização da Ilha de Açaí. Entre a Ilha de Tawá e a Ilha de Açaí, fica a Ilha de Tedi, com outra escola.

A comunidade de Auxiliadora, a última comunidade da margem esquerda do rio Negro retratada no mapa, também tem um núcleo da escola Aí Waturá.

Os professores representaram com cores diferentes os elementos geográficos que destacaram. As serras foram representadas na cor marrom. Embora avistem do rio várias serras, representaram as que se destacam no relevo e que, portanto, são mais conhecidas:

▪ A Serra de Cabarí, na margem direita do rio Negro. Originalmente chamada de Serra da Paxiúba, em língua portuguesa, e Paxíwa, na língua geral. Existe uma história grande sobre esta serra na tradição indígena.

▪ A Serra do Carapanã, na margem esquerda do rio Negro. Alguns comunitários contam que há ouro, que ainda não foi encontrado, na serra do Carapanã.

Os rios foram representados na cor azul e os igarapés na cor azul claro. Embora as águas dos rios da região não sejam desta cor, o grupo optou por utilizar a cor azul que, por convenção cartográfica dos não-indígenas, representa "água".

As escolas, representadas na cor vermelha, localizam-se todas em comunidades da margem direita e da margem esquerda e em ilhas do rio Negro. Algumas destas comunidades ficam próximas à entrada do rio Uaupés considerado, portanto, como importante ponto de referência para a localização.

Existem inúmeras ilhas no rio Negro; as mais importantes para a localização da escola Aí Waturá foram representadas na cor verde. A floresta Amazônica está representada na cor verde mais claro.

Os pontos cardeais colocados no mapa foram definidos a partir da percepção dos professores, acerca do nascente e do poente. Os professores estimaram a escala aproximada do mapa que produziram com base em um mapa da FOIRN. Em linha reta, de São Gabriel à Comunidade de Auxiliadora, são cinquenta e quatro quilômetros, aproximadamente. Sendo assim, estimam que o mapa produzido tenha escala de 1:2,5 Km.

Resta dizer que a Educação Escolar Indígena, pioneira no município de São Gabriel da Cachoeira, e desejada pela Escola Aí Waturá, tem muito o que conquistar. Algumas conquistas, inclusive, não se concretizaram. Há alguns anos, por exemplo, a comunidade elegia,

em assembleia, um(a) coordenador(a), escolhido entre os professores, com experiência de docência na região e um(a) secretário(a), com Ensino Médio e experiência em secretariado, responsáveis por acompanhar, planejar e organizar as atividades da escola junto à SEMED.

Há quatro anos, estas funções vêm sendo indicadas pela SEMED e não mais eleitas pela comunidade (LUCIANO, 2020).

O Projeto Político Pedagógico da escola ainda não foi elaborado. Embora muitas discussões tenham sido realizadas, faltam a orientação e o respaldo pedagógico para a concretização do projeto. Assim, as escolas seguem a matriz curricular da SEMED, tendo que trabalhar as mesmas disciplinas das demais escolas do município de São Gabriel da Cachoeira.

Os calendários são adaptados. Há um calendário fornecido pela SEMED e outro construído pela própria escola com participação da comunidade. É nesse calendário que as comunidades apresentam suas atividades conjuntas com a escola, de modo a pensar um modo de valorização dos conhecimentos próprios da comunidade (LUCIANO, 2020).

ÜBEUSÁRA RUKA ÎDIJINÃ AÍ WATURÁ

Kuá pinimasa uruí mamẽ tawasemu ũbeusara rumitera ape, ta umuatiri ũbuesá ruka Aí waturá pê, tẽdá aé retê waá yupirũgá upita putira kapuamu pê.

Kuá ũbuesá ruka uriku ũbuesá ruka mirita ta pitawaá paẽ (22) irũdí pu mukũí, amurupi waá tẽdá kuá parana pixuna ipukusá, maé yakua, tawa ruaki usika isana rumasá upê katusá sui, aiké têda mané ũbue musá ruka uriku upita tetama Îdijina, Paraná pixuna mukũí sa apira upê, akué tetama Îdijina piterupiwaá upita parana pixuna mukũí pê. Kuã paranã katusá rĩbiwá akué têda urikuwaá ũbuesá ruka Ai Waturá

Upitá tetama Îdijina Kuekué-Marapitanas, kuesẽtu tapinima retêwa sesewara, upita tamĩyarã sãgá sesé, tapinima upitarã papera resé.

Kuasá bẽbeusá Aí Waturá resewara

Aí Waturá, tamé sera kua yepê tãbẽbeusá rupi kua, kuxima akué aé yané tetamaupê. Pinimasá "Aí", Yêgatu pê kua suú aí, kariwaita yêga rupi preguisa,"Waturá", yêgatu rupi,kariwata yêga rupi aturá "sesta", apê purãga ta supire da paẽ manugara, purãga piri maniaka rupiara.

Yá bẽbeusa ũbeu yayẽ Aí resewara, aé kuxima taxai usupirirã paá táwaturá,usiye arã waturá kua waturá ae purãga retana uĩfetarirã yepê mũtisá siya uskué waita mayé suúita, suú makaku wakarí, yawé sera iké tetama wasu upê.Tauri yépê kuekatu marãdua uri waá kayarí paranã suí, Inãbu mira ita supé, asui warawaitê ãitá,uí ára taseruka Putira Kapuamu,tãbauwarã abiú, abiú tẽpu ramẽ, apê tí ta kuá, kuekatu marãduwa resewara tasenũ ãitá, tayupikasárã taresé, kuá inãbu miraita .

Tá yupikasa rire taresé, amu mũti suú wakari mira, kuaira tã tãbarã ãitã, ãyũte upita yépê usikuéwa, Aí kirĩbá uwitá amũ paranã wasu pixuna ruaxara kãyũtu kití,usika ramẽ kãyũtu kiti, uxai umuiereu iwaturá, apetê uiereu itawasu,sera waá ui áraWaturá.

Yã itá rakapiraupê iyarupí, akué siía mitimaita, tetama waraita táseruka aĩta pusãgaita,amũ itá saíwa sasí waita apê,paê aĩtakua umuyãsara pusãga asui payé tasu wera tayuka tamiarã pusãga.

Paranã piterupi, akué Aí rãgá, itá resé, apé ta mẽ itá rera Aí tẽ,ta mãduarirã kuri sesewára.

Yáwê,resewara kuá ũbeusá ruka sera yáwé,Aí Waturá, yáwé resewara taxai,paẽ miraita supé, ta suãti yá kuasá yábẽbeusá,ta muatirirã kua ũbeusar rukaupê.

Kua sera, ta parauwaka yepê tayatiri turusu upê,manẽ paẽ tasika tapurũgita kua ũbeusa ruka asui muí tẽda akuéwaá ũbeusá ruka yepewasu tuixa tairũ.(Kuá bẽbeusá,Jairo da Silva Costa, Dessano mirasá ũbeu,tẽdá putira kapuamu resewara).

(Adaptado de LUCIANO, 2020)

Kua ũbuesá ĩdijina amurupiwa yane kitiwara ruka Aí Waturá tamuyupiru yãmukũísá mili, asuí yépê pú yépé,(2006)asuí siasá rire tayumuatiri tẽda rupi, tapuderirã tá miã pisasú piri uyumiã asu sudê kiti ũbuesá ruka, kua ũbuesa Fundamental mukũ(II)pu yepe sá(6º)pu irũdí sá(9º)akayu. Apê kua tetãma wasu ayũ akué kuera ũbuesa Fundamental yepé (I).Ta yupiru tapiraí ũbeusá ruka yepe mãduaisa irũ, tapuderirã tapurũgita, tãbuérã kirĩba kua tẽda waraita, tiara taxariri tarẽdaita,tasikai tarapé tanãmaita tapiri, tasika iké tawá upê, tarairaita tapudererã tãbaá kua uyũbeusã.

Tamiã yepê mũti, manẽ tamuyã taputai yawe tapurakí amurupí tayêga takuasá rupi, kua ũbeusá ruka upê, asui purãgarã tapimima sesewara papera resé, amu ũbuesá maye kua sikaisa rupí, tasikairã usú sudê kiti, kua sikaisa rakakuera purãga rã tapinima kua takuasá maé yané kitiwarawaá ikétẽ yané tẽdá ãĩta rupi. Tamuatiri maã purãga yakuása waá, purãga rã takũtaí sesé, manũgara ĩdijina takua waá. Ũbátê akué purãga waá ũbebeusá papera resewára, tamĩarã purãga pinimasá yané kitiwara puraíta, ukũtaiwa amurupi kua tetama wasu resewara, ukũtaí maã mũti, mũti mira taputaiwa resewara, maê tarikusá ĩdijina taiku paranã wasu ipukusá rupi.

Kua ũbeusá ruka Aí Waturá umuatiri mukũí pu mukũĩ (dezessete) ũbuesá ruka Fundamental yepê (I) tauri tapuraki wãna taíku sesewara asuí tapirai yepê pu musapiri(oito) pisasu waá ũbuesá ruka kũpletu waá.Kuiri akué mukũí pu mili irũdi pu yepe(2021)akué irũdi

pu (vinte) ũbuesá ruka Fundamental yepê (I)akué yepe pu irũdi ũbuesá ruka Fundamental mukũí (II).

Uyupirũgása ũbuesá ruka tẽda wasu taupê iké paranã wasu pixuna titerarupi.

Uyupirũgása ũbuesá ruka,iké kuá tetama wasupê usika kuxima Mukũí pu mili pu irũdi sẽtu pu mukũí nemaã (1970) mayé tẽda wasu serawa sãu Felipe,Putira kapuamu,Sãu Miguel, Sãu Luiz awá umiã ũbué umukaturu purãga aitá kuxima misãu salezianaita, ta ũbué ãyũ uyũbeusára ita yupirũgá(LUCIANO, 2021). Uyupirũgása upê ũbuesáraitá táuri paranã kayari suí, taretama upê distritus de Pari kaxueira, Iawaraté e Tarakuá, uyupiru ũbuesá ruka apé, yawé resewara payíta kuxima tãbuewá aĩta yupirũgapê, yũbuesá Fundamental kũpletu yupirũgasa (1º grau) asu yũbuesá ayũarãwa mukũí sa (2º grau).

Kuxima yepé mili, pu irũdi sẽtu, pu irũdi nemaã (1990) maramẽ amuita tẽdá taypiru, tariku força tayêga rupi, tapurũgitarã kariwaita suí, amu ũbeusa ruka, pisasuwaá tasupearã kua ÛbuesáFundamental mukũí, amu tẽda ita tarudêwaá uyuiru ayũ tariku Ũbeusa yupirusáwaá.

Tamiã takiribasá yepê ũbeusa ruka, tarãgarã, Isana paranã tetãma wasu upê, amu kayari paranã upê, yã kayu kuera, bẽbeusaraita ti tapuderi tasú tarũdê kití, kua bẽbeusa apetũtu tapita wera. Yã Mukũí mili nẽmaã pu yepê pu (2005) apê tamiã mũti sá tẽda paranã wasu pixuna piterupi puraita, ta yupirurã ÛbeusáFundamental kũpletu, apê tamiã sía mũti, mũti, paẽ taanãmaitaru.

Tẽda puraita tãbeu maã taputari: Titariku pewasu peé, bẽbeusa usurã sudê kití, maramẽtã bá Ũbeusá yupirugá, ãyũ tê tariku kuxima ũbeusá ike tetama upê. Tipurãga iaxai yané rairaita tawá upê, akué retã ti waá purãga itá, tiakué uka, tiakué tĩbiu, akué retãna kawí, tapisipisa putai yané kũyatãi tápaẽ puxuerawaitá. Apê taxaí tarẽdá wasuita, tasu paẽ tawa kiti tasikai taxai tarairaita bẽbeusa ruka upê tapuderirã kuá tapuderirã tãbá kuá bẽbeusá. Apê takuá paẽ kuádireitus garãtidus na Constituição Federal de 1988 cumu dewer ubrigasãu du Estadu a uferta da edukasão básika, cunfurme sua urganizasãu susial.

(Adaptado de LUCIANO, 2020)

Yã parana ribiwa ruaxara, usu sudê kiti yã tumasá bãda kiti amu gapira bãda kiti, akué yépê yupirũga bẽbeusa ruka, tapimima papera rese tetama rãga, upita tawa ruaki, taseruka waá tẽda iwi pixuna. Sudê xiga uyukuábẽbeusa ruka TẽdaSãu Juaquim Miri, suakĩtu upita tẽda Dapa.Apê sudê xiga kiti upitabẽbeusa ruka Tẽda kabari upê, sudê xiga akuéupita ũbeusa ruka TẽdaSãu Miguel.Kua Mukuĩ tẽdá rakakuera kiti, yamã kabari iwitwra.

Apê sudê kiti upita ũbeusa ruka TẽdaSãu Luís, suaxara tẽda Kuandu.Tẽda sarapu kapuamu upita tẽda Sãu Greguriu ruxara upê. Amu ũbeusa ruka, tamusikĩda aé, tiresewara akué ũbeusara ramaita. Apê yayupiri xiga yauwasemu tẽda putira kapuamu.

Paranãmiri Dukuixi upita mimi Sãu Greguriu ruaki., sagãga tê paranamiri Siribária, yapira upasá upita kabari iwitera rupitapê, taseruka waá iwitera suikiri. Paranamiri upê tapinatika wera waraku.

Yã parana pixuna rĩbiwa katusa, yawasemu Ũbuesá ruka Ai Waturá, tẽda taseruka waá Sãu Sebastiãu, upita paranamiri wakatunu ruaki.Sãu Luís tẽda ruaxara,upita parana

Dumuriari,suakĩtu upita tẽda Kuandú,ape akué ũbeusa ruka Aí Waturá. Asui akué tẽda Sãu Greguriu, suakĩto upita Sãta Maria kapuamu, apetê suaki tẽda putira kapuamu.

Yawawira kapuamu, upita parana wasu pixura piterupi, kayari rumasaperũ, aytê purãga upita kayari rumasapê. Suaxara yã kapuamu yã bãda suíu upitaYurupari garapé. Suakĩto yã paranamiri, upitá mané tamusasawaá sãu Juakĩ ara, paẽ mira kua bãda siwara ukuáwaá. Kuã tẽda ti akué mira umuraiwaá apê. Sudê xiga kayari ruaxara, aiké tẽda paranã wasu pixuna gapiara bãda tiki .

Kua paranawasu rĩbiwa kãyutu, uyukuá bẽbeusá ruka tẽda Umiri Pũta upê, uiku Aí Waturá rũ. Umiri Pũta Suaxarãtu upita Tawá kapuamu, apé akué bẽbeusá ruka. Tawá kapuamu ruaxara upita ũbeusa rukaTarcira Pũta.Yá yupiri sudê kiti yaã garapé Macapá waá sera.Tẽda Ipadu uri yara sui, ãyta bẽbeusá ruka Aí Waturá puraita.

Makaku garapé upita wásaí kapuamu ruaxara, sũdê tiki upitá tẽda inãbu, amu yupiruka ũbeusa ruka upita Aí Waturá pura upê. Gapira sudê upitá suaki tẽda parecida kapuamu, suaxara upita túwari garapé bũwã tê uriku ipukusá. Amu tẽda sãu Felipe upita parana bãda kãyutu suí.

Kuá katusa bãda upita makaku garapé, kawará garapé. Kua mukũí garapé tapita wasaí kapuamu ruaxara. Tawá kapuamu, wasaí kapuamu tapiterupi upitá Tedi kapuamu akué amũ ũbeusá kura.

Kuá tẽda auxiliadora, upita parana wasu pixuna katusá bãda suí, kua pinimasá uriku sumitera kua amũ ũbeusá kura. Sera waá ũbeusá kura Aí Waturá.

Kua ũbuesaraita tãpimina amurupitê papaera sere tetama rãga uyukua rãpurãga. Iwitera uyukuarã tapinima aé makurũ. Paranã suí yumaã sia iwiteraita, amũita tayukuá piri tetama wasu upê, amũita ta kua piri sesewara. Maé kabari iwitera upita paranã wasu pixuna kãyutu suí. Yãdarã yá seruka paxiwa iwitera, kariwaita tayêga rupi taseruka paxiíba. Akué purãga bẽbeusá iwitera resewara yamé mé kitiwara yẽga upé.

Kuá iwitera carapanã, upita paranã wasu pixuma katusá rĩbiwaipê. Amũ yáne anãmaita tãbeu akué uru kuá iwitera carapanã rese, te ré ta kua sesewara.

Paranãita tapinima purãga uyukuá rã suikiriũ papera resé, garapéita tãpinima ãyta suikiri rana irũ. Ũbatê supi yawé paranã ií yuykuákuá tetãma wasu upê, tamiã mũtisá apê ta buy sera yawé suikiri, kartografica resewara kariwaita pinima yawé ií.

Kua ũbuesa ruka tãpinima papera resé pirãgarũ, apé paẽ tẽdaita kuá paranã katusá, paranã bãda kãyutu, kapuamuita, upita paranã wasu pixuna upê. Amũ tẽdaitáupita kayari paranã rumasá ruaki, aé yáné sikai maranẽ yawata arupi.

Akué siía kapuamuita paranãwasu pixuna upê, yaputai piri yawasemu ũbeusa ruka Aí Waturá, tãpimina aé suikiri tê irí. Kua tetãma wasu Amazunika, tapinima ae suikiri rana irũ papera resé uyukua rã purãga.

Kua sãga pũto kardeais tapinimawaa papera rese, tãtu tamaã kurasi apé takuã kua ũbẽbeusaraita msui kurasi usemu, amu manẽ kurasi ukaẽmu.

Kuá ũbeusaraita tagustari papera pinimasá FUIRN umiãwaá. Tawa suí ara, tamarkari purãga usu , pinaxãma yawerũ, usika tẽda auxiliadora kiti, tamedire metrurũ upisika yepé pu sẽtu irũdi pu kilumetru,yawépaá ta pinima papera rese taseruka waá eskala yepé,mukũi,yepé pu km.

Kuiri yapuderi yãbeu kua ũbuesa ruka Ĩdijina, aé upita yupiruga sápe ike tawá upé, ta putari waá kua ũbuesa ruka Ĩdijina Aí Waturá rese, paé aĩta tapurariwaá, takiribaresewara tariku kua ũbuesa ruka,

Kuxima akauyu kuera, tẽda puraita taumuatiri yepê mũti yegasá, taparauakarã taruixarã, asui taparauwaka yépê ũbuesara ukuawaá bẽbeusara resewara, ukuáwaá muraki resewara, yawetê tamiã taparauwaka amũ ũbuesararã ũpinimawaá tapapera, urikuwaá ũbuesã secretariadu resé, purãga rã upinima tapaperaita resé, umukatururã purãga ãytá, umĩarã muraki pewasu tairũ kuá tawá upê Ũbeusara ruka upê (SEMED). Irũdí akayu kuera tiã yawé, kuiri Ũbeusara ruka (SEMED) uparawaka ũbeusara upurakirã apê, tiã tẽda puraita taumuatiri yepê mũti yegasá, taparauakarã taruixarã maé kuxima yawé.

Kua Ũbuesá wasú pulitiku pedagujiku, ũbeusara ruka, tirẽ tapuraki sesé, tamiã kuerã mũti yêga wasu sese, ti tariku awá ũbeusara tasupê, umukamerã manẽ purãga tapimina tapapeira. Yawé sá, ũbeusara ruka umusagã maé Ũbuesá wasú ruka(SEMED)umiã,yawé umukanẽ tasupê paé tamiarã pewasú Ũbuesá wasú ruka(SEMED) umudusá,yawé tamiã tamuraki paẽ kuá , ũbeusara rukaita,paé tetama tawá puraita.

Kua kalẽdariu mamẽ tarãga rama waá, Ũbuesá wasú ruka (SEMED) umeẽ tasupê, amũ kalẽdariu tamiãwaá tẽda pura tayrũ, apé tapinima maã taputari ũbeusara umukamẽ papera rese tasupê, pewasurã Ũbuesára ruka irũ, tapuderirã tasikí kirĩbá yá kuasá, bẽbeusaita tamusasarã sudê kiti, paẽ yané rikusáraita.

Autores: Fábio Marcelino; Janes Gleyce Tomáz**;** Marinice Luciano**;** Reginaldo Vieira; Valdecir Brazão**.**
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019

COMUNIDADE ILHA DE CAMANAUS

A comunidade Ilha de Camanaus, também conhecida como Ilha de Duraka, fica na calha do rio Negro, na Terra Indígena Médio Rio Negro II. A comunidade é multiétnica, com predomínio do povo Baré e do povo Tukano, e foi uma das primeiras a se formar no entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira. As duas línguas indígenas mais faladas pelos moradores são tukano e nheengatu.

Chega-se à ilha depois de uma viagem de cerca de 40 minutos, com motor 15hp, partindo do porto de Camanaus, na cidade de São Gabriel da Cachoeira.

A praia que dá acesso à ilha tem areia branca e fina e grandes matacões de rochas sedimentares. Uma pequena ponte e um outro caminho de terra levam até a comunidade, cerca de quinze metros acima.

A ilha destaca-se pela beleza natural e pelo aspecto limpo e organizado, fruto do trabalho desenvolvido pelas lideranças, professores e comunitários.

As moradias, das quarenta famílias que vivem na ilha de Camanaus, estão dispostas ao longo das ruas que circundam a comunidade.

Na ponta da ilha, fica a escola. A escola da comunidade se chamava Escola Municipal Marechal Deodoro, mas, há poucos anos, foi reconhecida como escola indígena e recebeu dos moradores o nome indígena de Duraka Kapuamu. Esta retomada dos nomes indígenas na região faz parte do movimento político de implantação da Educação Escolar Indígena nas escolas das comunidades.

As primeiras escolas implantadas nas comunidades indígenas do rio Negro eram batizadas com nomes católicos ou nomes de políticos ou de militares, tinham ensino convencional, aprendizado em língua portuguesa e, atendendo à política integracionista do governo brasileiro, pouco tinham a ver com os povos indígenas a que se propunham a atender. O objetivo era integrar os povos indígenas à população brasileira, uma tentativa de homogeneização que tentava apagar a diversidade étnica e linguística dos povos que compõem a população brasileira. A política indigenista posterior à Constituição de 1988, fruto das reivindicações do movimento indígena e de suas lideranças, pleiteia que as escolas tenham nomes indígenas, aprendizado em língua indígena e língua portuguesa e que, além do conhecimento científico, os conhecimentos e as culturas indígenas sejam respeitados valorizados. Vale lembrar que, nos últimos anos, esta política vem sofrendo perdas e retrocessos.

Bem estruturada, a escola da comunidade de Camanaus possui ar condicionado em todas as salas, telões para uso dos professores, cozinha e refeitório. Os professores desenvolvem

um trabalho de excelência, reconhecido como um dos melhores da região, e realizam projetos de desenvolvimento sustentável com o Instituto Federal do Amazonas (IFAM – campus São Gabriel) e outras instituições parceiras.

Um destes projetos visa ao desenvolvimento do turismo sustentável na ilha. Para viabilizar o projeto, os estudantes da Escola Municipal Duraka Kapuamu aprendem, além das línguas indígenas tukano e nheengatu, o inglês e espanhol necessários ao atendimento dos turistas. Cantam para os visitantes o hino nacional e canções em duas das línguas cooficiais do município de São Gabriel: tukano e nheengatu. A escola planeja, no futuro, conseguir um professor para ensinar a língua baniwa, a terceira língua cooficial do município. Os professores lutam, também, pela ampliação da escola, com implantação do Ensino Médio.

A escola é atendida por um barco-escola responsável pelo transporte dos estudantes que moram nas imediações.

Ao lado da escola está representado o posto de saúde que atende, além dos comunitários, os moradores das comunidades próximas.

A igrejinha de N. Senhora Aparecida fica voltada para a frente da ilha e é frequentada não apenas por católicos, mas por pessoas de outras religiões, quando a comunidade promove suas festas.

Na rua central, ficam o refeitório, o banheiro, o escritório da comunidade e o centro comunitário em forma de maloca. A conservação de todas estas benfeitorias são resultado do trabalho social comunitário. Esta rua dá acesso às quadras de vôlei, campo de futebol, quadra de futsal e aos alojamentos que abrigam os visitantes da ilha.

A casa de farinha fica no interior da ilha. A produção de farinha é uma das principais atividades econômicas da ilha de Duraka, além da pesca e da agricultura.

A comunidade possui um poço artesiano com mais de trinta metros de profundidade que abastece de água limpa a caixa d'água da entrada da ilha. O poço foi construído na cabeceira do igarapé Tawarí, que corre próximo dali.

O "Programa Luz para Todos" beneficiou a ilha com energia elétrica vinte e quatro horas. A comunidade de Tapajós também foi atendida por este programa, mas outras comunidades, como Mercês, Curica e São Jorge, ainda contam, apenas, com geradores. As benfeitorias na ilha foram realizadas na época em que o governo cogitou a construção de uma usina hidrelétrica no Igarapé Miwá. Os moradores e outras instituições ligadas ao meio ambiente foram contra o projeto, temendo à degradação ambiental. Desta forma, o projeto foi abandonado, assim como parte do maquinário.

A ilha recebe assistência das Forças Armadas, sobretudo na área de saúde e odontologia e de organizações, como a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) e o Instituto Socioambiental (ISA).

Na margem esquerda do rio Negro, fica a área portuária onde ancoram as embarcações que levam mercadorias para a cidade de São Gabriel. As muitas corredeiras deste lado do rio tornam a navegação perigosa para os que não conhecem a região. Outras pequenas ilhas são comuns nas imediações da Ilha de Camanaus.

TĒDAWA CAMANAUS KAPUAMU

Yã tēdawa Camanaus Kapuamu, taseruka waá yuiri, Duraka Kapuamu, upita Paranã Wasú upé, Terra indígena Médio Nio Negro II. Yã tēdawa upe aikué siíya mirasaitá, aikué pi waita Baré asuí Tukano. Aitê primeiro waitá tēdawa uyupiru kuá tawa São Gabriel da Cachoeria ruaki rupi. Yã mira itá ukũtai pi, tukano asuí yẽgatú.

Yasika yã kapuamu kiti, 40 minutu, 15 hp upé, yasẽu ramẽ Camanaus Garapá suí tawa São Gabriel da Cachoeira kiti.

Yã praia marupi umẽ waá yasu arama até kapuamu, uriku areia murutinga, puí asuí siíya itá sedimentar. Yepé quaira ponte, asuí amu mira ta rapé iwí suiwara, urasu yã tēdawa kiti, musapi pú iwaté iwí suí.

Yã kapuamu purãga yamã aé, asuí ũba ikiá asuí puranga taiku mira ita, yãse ta tuxawa, ũbuesara ita asuí ape wara ita purãga ta upuraki.

Uka ita, yã 40 família uikú waita yã kapuamu upé, taikú turusú rapé wasú tarupí uyatimana waá yã tēdawa.

Isekapirupi yã kapuamu, upitá ta yũbuesara ruka. Yã yũbuesara ruka tēdawa yara tamuseruka kuera aé Yũbuesara Ruka Municipal Martechal Deodoro, mã kuíri, mira ape wara itá tamuseruka Yũbuesara Ruka Indígena Duraka Kapuamu. Tamutirika isera ita kua tetama upé, ta pudê arama tasikí kua mã takitiwara waá takuasá kua yũbuesara ruka kiti yã tēdawa upé.

Yá primeiro waitá yũbuesara ruka usika kua Paranã Wasu kiti, tamuseruka aitá isera católico ta yara, político ta yara asuí surara ta yara, ta ũbué maiê kariwa takitiwara, ta yẽga kariwa ta yara (português), mãsê yã ta yũbué maiê umãduaisá kua governo Brasil yara, tiwa ukua putai yãde mira ta rese wara. Yã yũbuesara rupi uputai yepe ũbawa kua yane mirasá itá irumu. Uputai umuyereu yãde maiê kariwa itá asuí tiwã uputai yakũtai yanê yẽga. Yã

Constituição 1988 rirê, amurupite tayupiru tapuraki, yãsê yã movimento indígena uputai yamutirika isera kua yũbuesara ruka itá yanekitirawara ta rupi, ta yũbué yane yẽga rupí asuí português, asuí yũbué kuá ukuasá kariwa ta yara asui ukuasá kuá yane mirasá itá kuarupi. Purãga yamãduai, kua ayuãrã waá akayu ta rupi, yãse ukayemu siíya ukuasá kua kuxima wara ta yara.

Yã yũbuesara ruka tẽdawa Camanaus yara , urikú ar condicionado muiri sala upé, telões ũbuesara ta supé, mamẽ ta mũyã tĩbiú asuí mamẽ ta ũbaú. Yã ũbuesara ita purãga tapuraki, muiri mira uká kuá tetama upé asuí tapuraki projeto de desenvolvimento sustentável yupiasú yã Intituto Federal do Amazonas (IFAM -campus São Gabriel) irumu asuí amu tarumuara ta irumu.

Yepe yã tamuraki, aité yã tamũyã turismo sustentável yã kapuamu upé. Yawe arama, yũbuesara itá yã Yũbuesara Ruka Municipal Duraka Kapuamu pura itá, ta yũbué yẽega itá tukano asuí yẽgatú, yã inglês asuí espanhol, ta pudê arama takũtai kariwa tairumu usika waita tẽdawa upé. Ta yẽgari usika waita supé hino nacional asuí amu yẽgaisá mukũi yẽga rupí coo-oficiais iké município São Gabriel da Cachoeira upé: tukano asuí yẽgatú. Yã yũbuesara ruka umãduai isũdé kití usikai yepe ũbuesara ũbué arama yã yẽga baniwa, musapirisá yẽga co-oficial iké município upé. Yã ũbuesara itá, tapuraki taikú, tamuturusu rã yã yũbuesara ruka, tãbui arama ensino médio.

Yã yũbuesara ruka urikú yepe barco-escola, urasu asuí urui yã yũbuesara itá uikú waita kapuamu ruaki rupi.

Amũ ruaxara yã yũbuesara ruka suí aikué yepé posto de saúde mamẽ ta suãti apé wara itá asuí uikú waitá kapuamu ruaki rupi.

Yã tupana ruka mamẽ ta yũbué isera Nossa Senhora Aparecida, upitá bem kapuamu rundé, muri mira itá, católico asuí amu religião pura itá tasú apé, mairamẽ mira ape wara ita ta mũyã murasí.

Yã ta rapé upitá waá pitérupi, upitá tá banheiro, escritório asuí mamẽ tamuyuatirisá, yã uka mayê maloca yawê. Pãyé maã yã tarikú waá, yã tapuraki waá sese muiri mira tẽdawa pe waá uikú. Aitê kua ta rapé usu ta quadra de vôlei kiti, campo de futebol, quadra de futsal asuí uka mamẽ amu mira itá usika ramẽ, taiku arama.

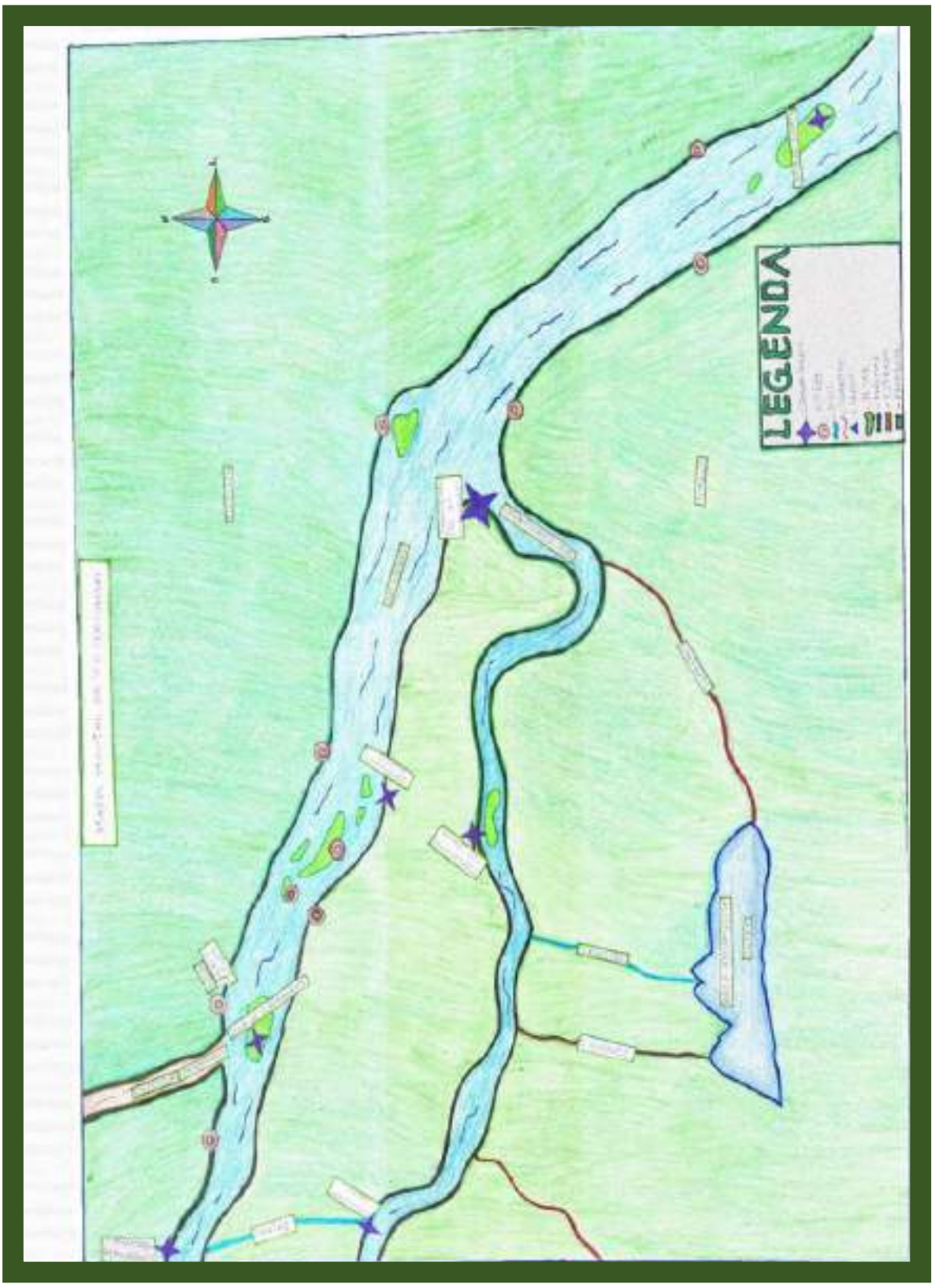
Yã uka mamẽ ta umũyã uwí, upita kapuamu pitérupi. Yã tamũyã waá uwí aitê maã ta upuraki waá mira itá yã Duraka Kapuamu wara itá, asuí tapuraki yuiri tapinaitika asui kupixá.

Yã tẽdawa urikú yepe poço artesiano, uriku trinta metros tipisá, asuí uriku ií purãga, upurakai waá yã ta caixa upitá waá kapumau yupirungá upé. Yã poço upitá garapé Tawarí apira kiti, kapuamu ruaki te.

Yã taseruka waá “Programa Luz para Todos”urui kapuamu supé energia elétrica ara pukusá. Ya tẽdawa Tapajós, aé yuiri uriku inũgara te. Tẽdawa Mercês, Curica asuí São Jorge aĩtá uriku yã gerador. Yã tẽdawa ita ugãhai mairamẽ kuxima governo uputai umũyã yepé usina hidrelétrica yã garapé Miwa upé. Mira itá asuí tarumuara ita upuraki waita kua ambiente resewara te taputari maã yã tamũyã putai waá, tirã paá ta mukurui kaá. Yawê waá yã muraki ape te upitú.

Yã kapuamu uriku ajuda exército yara, saúde upé, ureparari waita ta rãya asuí amu instituição ta suí, mayê Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) asuí Instituto Sócio-Ambiental (ISA).

Amũ ruaxara kapuamu supé, upita yã portuário, mamẽ usika uyari turusú waita lancha, urui waita mercadoria tawa São Gabriel kití. I ara kiti aikué siíya cachoeira, umũyã waá yawaitê mairamẽ yasasá arupi mairamẽ te conheceri yá tetama. Amũ siíya kapuamu ita aikué yã Camanaus Kapuamu ruaki rupí.



Autores: Isaque Pinheiro; Lucinéia da Silva; Luiza Melgueiro; Rosivaldo Brazão; Selma Melgueiro.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019.

O RIO CURICURIARI

O mapa mental traz a representação da região conhecida como Baixo Rio Negro I, que vai de São Gabriel da Cachoeira até antes da descida para a comunidade de Itapereira.

Os professores destacaram, no mapa, algumas das doze comunidades do rio Negro sob assistência da Associação Indígena AHKO IWIÍ: Ilha de Jupati, Curicuriari, Comunidade Mercês, Tancredo Neves, Ilha de Camanaus e Tapajós. Estas comunidades estão representadas por estrelas coloridas de cor roxa e destacam-se pelo multilinguismo.

Subindo o rio Negro, em direção a São Gabriel da Cachoeira, está representada a comunidade da Ilha de Jupati. Vivem nesta comunidade dezesseis famílias falantes da língua tukano e, por ser área do povo Baré, também são falantes de nheengatu. Existem ainda falantes da língua baniwa.

A comunidade de Mercês abriga indígenas dos povos Baré, Desana e Tukano. A comunidade Tancredo Neves tem falantes das línguas tukano e baré.

Na ilha de Camanaus, os moradores são de origem Tukano, mas a maioria é falante da língua nheengatu. Os professores ressaltam que, nas comunidades próximas à cidade de São Gabriel, a preservação da língua materna tem sido mais difícil, entre outros fatores, porque os mais jovens e as crianças apropriavam-se prioritariamente da língua portuguesa nas escolas convencionais. Além disto, os mais velhos são falantes do nheengatu, por ser o idioma historicamente difundido como "língua geral", que foi obrigatória na região do século XVII até o início do século XX.

A comunidade de Tapajós e a estrada de Camanaus, que dá acesso a esta comunidade, também estão representadas no mapa.

Descendo o rio Negro, na foz do rio Curicuriari, está representada a comunidade do mesmo nome. São falantes de baré, tukano, baniwa e wanano. A comunidade possui duas escolas, a Escola Municipal Indígena Kurika e a Escola Estadual Yepa Mahsa Imukori Mahsã, sala em anexo da comunidade de Balaio. Uma delas leva o nome de "Kurika", uma vez que a palavra "curicuriari" refere-se a uma espécie de papagaio, de peito amarelo, muito comum na região.

A comunidade de São Jorge, na margem esquerda do rio Curicuriari, conta com a Escola Estadual Yepa Mahsa Imukori Mahsã, sala em anexo da comunidade de Balaio, e com a Escola Municipal Indígena que leva o nome de Ba'assebó, nome tukano da serra, conhecida pelo nome de Bela Adormecida pelos não-indígenas, e Serra do Curicuriari,

por outros povos da região. Os diversos nomes, nas línguas tukano, português e baniwa, são representativos da multietnicidade e do multilinguismo no Alto Rio Negro.

Ainda na margem direita do Curicuriari, a próxima comunidade representada é Inebu, onde os moradores são falantes da língua tukano. Os caciques, além da língua materna, são falantes de nheengatu.

O rio Curicuriari tem ainda a comunidade de Tumbira, não representada no mapa, que fica distante de Inebu cerca de seis horas, com motor 40hp. O igarapé Ka'assabo nasce na serra Ba'assebó e segue em direção à foz do rio Curicuriari.

Outro igarapé, de nome Arado, dá acesso a uma trilha que sai no rio Curicuriari, acima da comunidade São Jorge. O igarapé Piraiawara também nasce na serra e deságua no rio Curicuriari, assim como o igarapé do Ariba, que deságua mais acima, no rio Curicuariari, nas proximidades da comunidade de Inebu.

A densa rede de rios e igarapés da bacia do rio Negro possibilitam o deslocamento dos moradores, o transporte de mercadorias e o turismo na comunidade São Jorge, uma vez que a serra de Ba'assebó atrai visitantes de todo o mundo, sendo, inclusive, mais comum o turismo internacional. A FUNAI/SGC e a FOIRN são parceiras da comunidade neste projeto.

Uma trilha de terra de quase quatro quilômetros, aberta pelos piaçabeiros, faz a ligação entre a comunidade São Jorge, no rio Curicuriari, e a comunidade Mercês, no rio Negro. Uma hora de caminhada leva de uma comunidade a outra. Outra trilha terrestre, de cinco quilômetros, liga a comunidade de Inebu, no rio Curicuriari à margem direita do rio Negro, em frente à comunidade Tapajós. São duas horas de caminhada que evita o gasto de combustível, pois a descida para a foz do Curicuriari e depois a subida do rio Negro até a comunidade de Tapajós, e daí para a estrada de Camanaus, demandariam mais tempo e mais gasto para os professores que vêm à São Gabriel para as aulas do curso FPI.

Os sítios do rio Negro estão representados no mapa por pontos circundados de marrom. São áreas de moradia dos povos indígenas, rodeadas por densa floresta, onde são feitas as roças e as coletas que garantem o sustento das famílias.

Uma trilha no lado sul da serra Ba'assebó desce até o rio Marié. O ecoturismo nesta serra tem sido discutido, pelos povos indígenas da região, como alternativa econômica. A legalização, viabilização de infraestrutura e sustentabilidade do turismo preocupam os indígenas da região que frequentemente debatem a questão nas assembleias das associações representativas das comunidades do rio Curicuriari.

KURIKURIARI PARANÃ

Kua tetãma wasu tãpinima aé tamukanẽrã maé yamé retama Paranã wasu pixuna tumasá kíti. Usú táwa suí, usú upá tẽda itapereira rudê xiga suí. Kua tẽdaita tãpinima ãĩta papera rese kua istrela rãga tãpinima ãĩta sũbikarũ.

Kua ũbuesaraita tãpinima kua tetãma rãga papera resé, tamiã mukũí pu mukũí tẽda, kua paranã wasu pixuna rága. Akué mũti yẽga Ĩdijina (AHKO IWIÍ). Tamuatiri ãta kua Jupati kapuamu, tẽda Kurikuriari, Mersês, Tãcredu Neves, Tapaju,kamanau kapuamu.Kua tẽdaita tamiã tarãga istrela yawé,tapinima ãĩta sũbikarũ.Apé purãga uyukuarã yamaã mũti yêgaita.

Yá yupiri ramẽ paranã wasu pixuna, yasikarã táwa kití, apé yawasemu tẽda Jupati kapuamu. Apé taviveri kua tẽda musapiri puyepé sáanãmaita takũtaíwaá tukanu, ãĩta taiku baréita retãma upê, amũita kũtaí tê yêgatu. Akué amũitá takũtai baniwa.

Kua tẽda Mersês akué dijina baréita miraita, Desana, Tukanu. Amũ Tẽda tãkredu Neves akué ukũtai waá tukanu, amũ yêgatu.

Kua kamanau kapuamu, akué tucana miraita, tákũtai yêgatu. Ũbeusaraita tãbeu kua tẽda táwa ruaki waita, iwasu retãna tamukaturu tayêga puru, amũ tawasemu iwasu kua tarairaita, taĩnaita, takũtai piri kariwatayêga, ũbeusa ruka upê. Kuá tuyu ita takũtai yêgatu, kuxima bẽbeusaita tapuderi rã tayukũtai kuxima taserua aé "língua geral" kuxima tamũdu iké tetãma resé, século XVII upá século XX.

Kuá istrada kamanau, uriku yepé peé yasikarã tẽda Tapaju kiti, purãga tãpinima tetãma rãga paperaresé.

Yá wviwí tumasá tiki katusá bãda, akué kurikuriari rumasá, apé akué tẽda urasu paranã rera. Ape akué mira ukũtaiwaá yêgatu, tukanu, baniwa, wanano. Kua tẽda uriku mukũí ũbeusa ruka, yepé prefeitu muraki waá, amu guvernu muraki. Yepê tasiwara uriku sera " Kurika". Taseruka kurikuriari kua parawá itawáwá iputiá, yawé resewara taburi ũbuesra kura rera, aipá resera kua sai parawá apé kuxima.

Amũ tẽda sera Sãu Jurgi, upita garapé kurikuriari kãyutu bãda, apé akué ũbeura ruka guvernu yara amũ prefeitu murakiyara. Kua ũbeura ruka Ĩdijina sera Basebu, tamẽ sera tukanu yêga rupi, taserukawaa Purãga waa´´ yamaã uymũ ukiri" kariwaita supê kurikuriari iwitera. Uriku sía seraita, tukanu rupi, purtugeis rupi, baniwa rupí, iawé resewá yamaã maé kua yamé retãma wasu, tayumunãĩpá, yawé resewara taseruka mũti yêgapá iké paranã wasu pixuna rakapira upê.

Apé yasu kua kãyutu bãda kua kurikuriari garape, yawasemu tẽda Inebu, kua tẽdawaraita tayêga tukanu. Ãĩũ taruixaita takũtai mukũí yêga tukanu amũ yêgatu.

Kua Kurikuriari garapé yapirakitixiga, akué yepé tẽda sera Tũbira, pekatuxiga upita Inebu tẽda sui, yepé pu yépê sãga mutur 40hp. Amũ garapé kasabu yupiru Basebu iwitera resé, usú upá kurikuriari rumasá bãda kiti.

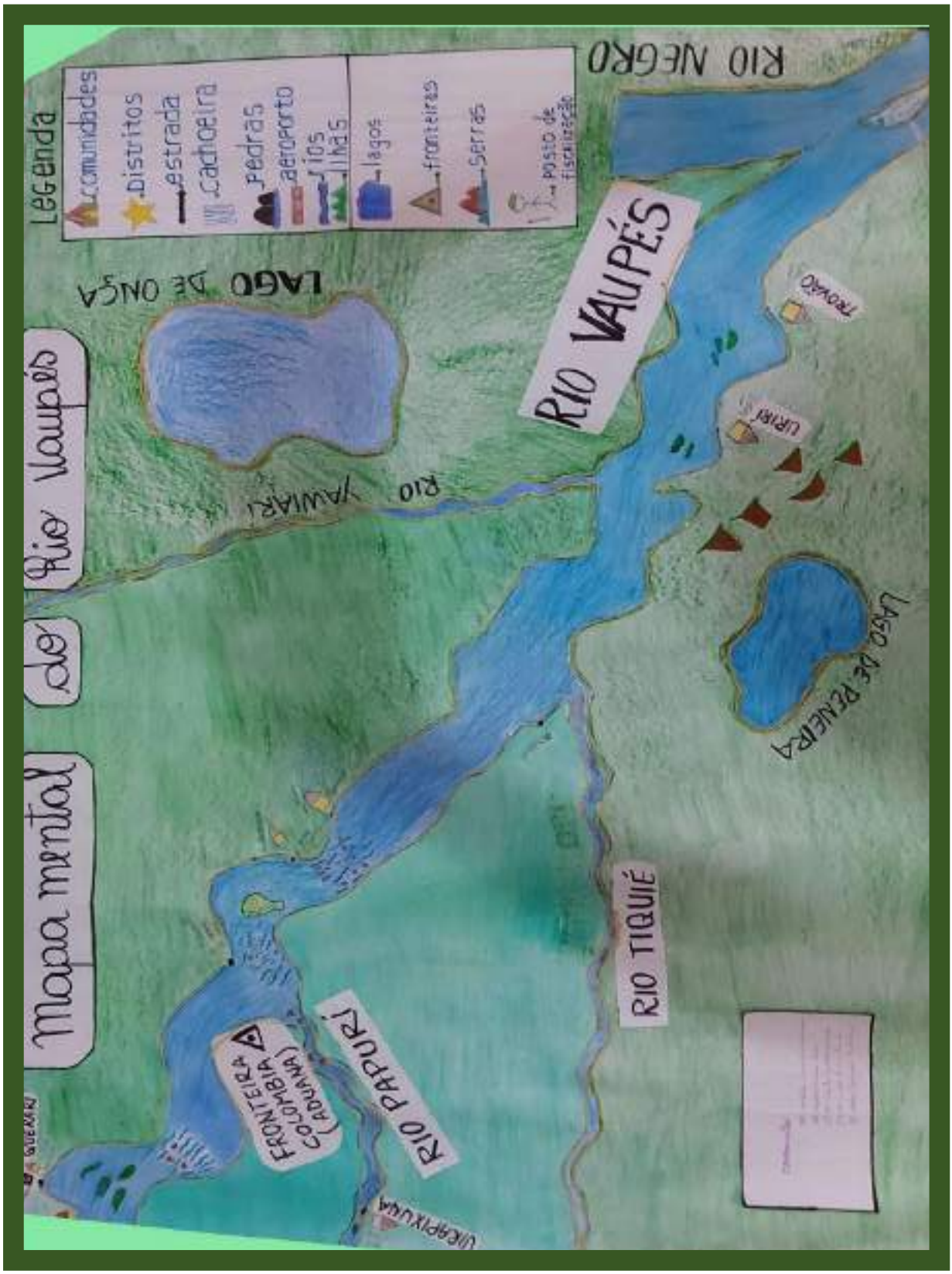
Amũ garape sera aradu, uriku péé yasurã yasemu kurikuriari garapé upê, tẽda Sãu Jurge ara suí. Amũ garapé será waá pirayawara garape, uypiru iwiteraita resé, usu usemu, kurikuriari garape resetu, amu garape sera wariwa, usemu tẽda

Kua tetãma rãga tapinima papera resé tamukamẽ tamaé sía kua garapéita iké, kua tetãma paranã wasú pixuma upê, ipupé yawatá iké kua igarapé, yãsé aé yáné peé yasurã matiki. Ipupé tarasu paẽ maã tapiripanawaá kua kariwaita kitiwara tarasurã kuá uwataitá tamaã kua tẽda sãu jurge táseruka waá. Ape tasika iwitera resé mitaitakua tétãma resewara. Apé tasu tamaã kua turismu ĩternaciunal. Kua upuraki waáita yepeasú (FUNAI)kua tẽda yaratairũ kua papera resé.

Akué yepé peé wasu kaá upurakiwaita piasa tamiã aé musapiri, yepé pu musapiri, Kua peé umusuãti kua mukũ tẽdaita Sãu Jurgi, kurikuriari garapeupê amũ tẽda Merses upita paranã wasu pixina rese pekatusá amũ suíyepê ura. Amũ peé usu usemu tẽda Inebu kiti, upisika yepé pu km, kua kurikuriari katusá bãda paranã wasú pixuna, peé usemu Tẽda Tapaju ruaxara. Tiremẽ taputaí tãbá tagasulina tawatá mukũí úra peé rupi, pékatu tasuramé paranã rupi, até usika kurikuriarirumasá, asuí tayupiri paranã wasu tasika tẽdá Tapaju resé, ape tayaí ta pisika peéwasu kamanau istrada. Apé tasaã iwasu xigatẽ, kutara piri tasika apé ũbá upá tagasulina, yawé kua ũbeuraita tamiã maramẽ tauri kua táwa kiti tayubuerã cursu FPI.

Kua Tẽda miritá paranã wasu pixuna rĩbiwa puraita, tapinimaita papera uresé kua tetãma raga makurũ. Apé uita uka raãga, mamẽ Ĩdijina taiku, kaá umuiytianamã aé mamẽ tamiã kupixa, tapuderirã tasikué taanãmaitairũ.

Amu peé upita kua basebu iwitera tuasakiti, apé usu até paranã Marié.Kua mira umãsaraita kua iwitera, aé takũtai turususesé kua Ĩndigena tetãma puraita, tamiarã dĩeyro. Kua purãga usúíku tamuyãwakuaá yêgasá, purãgarã tarikuié ta anãmaitairũ, kua umasaraita tamiã kua Ĩdijinaita takaemu tamaã tatetãma upê tayukũtaí turusú mũti, mũti tamukamẽ kua Tẽda kurikuriari resé.



Autores: Amália Gonçalves; Isabel Fonseca; Maria Gorete; Maria Giselda; Nelce Clarinda.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019

RIO UAUPÉS (WAUPÉS OU VAUPÉS)

Diversos povos, em sua maioria falantes de línguas da família Tukano Oriental - com exceção do povo Tariano, falante de língua de origem Maku - distribuem-se pelo rio Uaupés e seus afluentes, Tiquié e Papuri. Os principais povos do Uaupés são: Arapaso, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeo, Makuna, Miriti-tapuya, Piratapuya, Siriano, Tariano, Tukano, Tuyuca e Kotira (ISA, 2021). Alguns destes povos vivem também na Colômbia, na mesma bacia do Uaupés e na bacia do rio Apapóris (tributário do rio Japurá) e seus afluentes.

As professoras que elaboraram o mapa mental do rio Uaupés ou Vaupés, como é chamado na região próxima à fronteira com a Colômbia, destacaram o trajeto que fazem do rio Negro, onde fica São Gabriel da Cachoeira, até as comunidades onde moram, no rio Uaupés. Interessaram-se em destacar o tempo aproximado das viagens.

A legenda do mapa informa os símbolos utilizados pelo grupo: as comunidades foram representadas por casinhas; os distritos, por uma estrela; as estradas, por uma seta preta; as cachoeiras, pelo desenho de ondas (porque o rio desce pelas pedras formando ondas); o aeroporto aparece simbolizado por uma pista; os rios, pela cor azul; as ilhas foram coloridas de verde; os lagos, de azul; as fronteiras estão sinalizadas por um triângulo com um ponto dentro; as serras, por desenhos de pedras marrons; um boneco com quepe verde representa os postos de fiscalização do exército. As professoras explicaram que selecionaram, para o mapa, as informações que julgaram mais relevantes.

Saindo do porto Queirós Galvão em São Gabriel, em direção à Ilha das Flores, onde fica o posto de fiscalização do exército, a subida do rio dura de uma a duas horas, dependendo do motor usado na embarcação.

A primeira comunidade do rio Uaupés representada no mapa é a comunidade de Trovão. Antes, fica a comunidade de Monte Cristo, porém as professoras optaram por representar apenas as comunidades onde vivem e trabalham. Na comunidade de Trovão, a maioria dos moradores pertence ao povo Desana. A viagem dura um dia, com motor 15 hp.

A próxima comunidade representada é Urirí. Nas proximidades desta comunidade, estão representadas as serras de Jacu, de Papagaios, Jacaré, Mucura e Serra de Hupda (Possagui, na língua tukano). Outras serras, não representadas no mapa, também compõem o conjunto como a serra de Sol e a serra de Anta.

O lago de Peneira, bastante piscoso, também aparece representado nas imediações. Treze famílias moram nesta comunidade que conta também com uma Escola Indígena Yepa Mahsã. A viagem até Urirí dura dois dias, com motor 15 hp.

A foz do rio Yawiarí está representada na margem esquerda do rio Uaupés. As professoras contam que, embora não apareça no mapa, este rio tem uma comunidade indígena, Santa Terezinha, com uma escola de mais de cinquenta estudantes, a Escola Municipal Indigena Yepa Mahsã. O grande lago de Onça aparece na margem esquerda do rio Yawiari.

A entrada do rio Tiquié aparece na margem direita do rio Uaupés, assim como o Distrito de Taracuá, simbolizado por uma estrela amarela. Existem dois sítios entre o Distrito de Taracuá e Ipanoré, a próxima comunidade representada.

De Ipanoré para a comunidade de Urubucuara, o melhor caminho é pela estrada porque o rio Uaupés, nesta área, apresenta uma cachoeira grande e perigosa, a Cachoeira de Ipanoré (Cachoeira de Transformação- Pamuri Poewá) que dificulta a passagem pelo rio. A trilha aberta pelos indígenas em 1920, quando os missionários salesianos chegaram lá, deu lugar a esta estrada de cinco quilômetros por onde passam viajantes, mercadorias e combustíveis que abastecem Iauareté. O percurso por terra dura cerca de quarenta e cinco minutos a pé; de caminhão, cerca de quinze minutos.

Catorze famílias com oitenta e sete pessoas, falantes da língua tukano, vivem em Ipanoré (ISA, 2015), sobrevivendo, sobretudo, da agricultura e da pesca. Na região, há predomínio da vegetação de caatinga, com pouca terra firme e solo fértil para "abrir" roçados. A oferta de peixes varia conforme a dinâmica sazonal do rio. Os moradores de Ipanoré se preocupam em elaborar planos de manejo pesqueiro, com gestão e fiscalização das áreas de pesca, para combater a diminuição de peixes observada nos últimos tempos. Apesar disto, todos os moradores vivem bem porque os recursos da floresta ajudam na alimentação.

Segundo contam os antigos, na laje de pedra da Cachoeira de Ipanoré (Cachoeira de Transformação- Pamuri Poewá) fica o buraco de transformação Pamuri Mahsa Peé, de onde emergiram como gente os primeiros ancestrais para povoar o território, depois de uma longa viagem pelos rios Amazonas, Negro e Uaupés no ventre da "cobra grande" - também chamada de "cobra-canoa" ou "canoa-transformação" - dando origem aos povos indígenas da região. Na praia da transformação, em Pamuri Nuhkuparó, o avô do Universo pediu que cada povo indígena escolhesse sua arma e partisse com suas habilidades para seus rios, definindo o território de cada povo.

O Distrito de Iauareté-Cachoeira (Yaí Poewá, na língua tukano) faz parte das histórias de origem de vários povos de língua tukano que moram na região – Tukano, Desana, Piratapuya, Wanano, Tuyuca e outros - e é o centro da área do povo Tariano no Uaupés (ISA, 2021).

A cachoeira de Onça (ou cachoeira de Iauareté) foi um dos pontos de parada da cobra-canoa que trouxe os ancestrais dos povos de língua tukano até o rio Uaupés. O povo Tariano conta que seus ancestrais vieram do alto rio Aiari, afluente do rio Içana, para o rio Uaupés muito antes da colonização do Brasil e que os belos desenhos nas pedras da cachoeira de Iauareté são registros deixados pelos seres deste tempo da transformação. Em 2006, esta cachoeira foi declarada Patrimônio Cultural do Brasil e Local Sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri, título reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Muitos dos locais de pesca, pontos de piracema e áreas importantes para o manejo são lugares sagrados, "wametisé", na língua tukano, que significa "lugares nomeados" em língua portuguesa. Os povos indígenas do rio Negro têm uma relação forte com as paisagens. Suas narrativas míticas são verdadeiros tratados geográficos que fazem referência a lugares específicos relacionados à origem do mundo e dos povos. Os conhecedores e pajés contam que são lugares que guardam a memória e os poderes criativos desde os tempos antigos. Além disto, estas narrativas compartilhadas pelos povos indígenas do rio Uaupés indicam uma visão de mundo que expressa o lugar dos seres humanos no mundo, sua origem comum e as relações que deveriam existir entre os seres humanos e com a natureza.

Os lugares sagrados do Alto Rio Negro precisam ser mapeados e conhecidos pelas novas gerações para que todos saibam da importância de manter a tradição indígena de respeito e preservação do meio ambiente, atitude fundamental para o equilíbrio ecológico e para a manutenção dos peixes do rio Uaupés.

Da comunidade de Urubucuara até o Distrito de Iauareté, a viagem dura cerca de um dia, utilizando embarcação com motor 15 hp. A viagem passa pela Ilha de São João. O grupo ressalta que de São Gabriel até Iauareté são três dias de viagem.

O rio Papurí está representado na margem direita do rio Uaupés. Este rio é o acesso à comunidade de Uirapixuna, distante cerca de quatro dias de São Gabriel (motor 15 hp). Na entrada do rio Papurí, está representada a cachoeira Morcego, também muito perigosa, que dificulta o acesso à Uirapixuna. São dois dias de viagem de Iauareté até esta comunidade.

O Distrito de Iauareté é o maior núcleo populacional da Terra Indígena Alto Rio Negro e ocupa uma importância estratégica na geopolítica da região.

Até a década de 1920, o povoado possuía apenas algumas malocas do povo Tariano localizadas onde hoje estão os bairros de Santa Maria e São Pedro, na margem direita do rio, Uaupés e Dom Bosco, São Miguel e Domingos Sávio, na margem esquerda. A partir da década de 1930, com a abertura do internato salesiano, houve mudanças significativas no modo de vida e na paisagem do povoado. A população cresceu cada vez mais, sobretudo a partir da década de 1980 com o fechamento do internato salesiano, com famílias migrando para Iauareté em busca de educação escolar para os filhos, emprego e assistência médica, dentre outros motivos (ISA, 2017).

Hoje Iauareté é um distrito multiétnico com cerca de dois mil e quinhentos moradores (DSEI, 2009) dos povos Tariano (33%), Tukano (26%), Piratapuya (14%), Desana (7%), Wanano (5%), Arapaso (4%), Hupda (3,5%), Baré (2%) e Tuyuca (1%), entre outras.

O bairro de Aparecida é o mais povoado do distrito, seguido dos bairros de Cruzeiro, D. Bosco, Sagrado Coração (antigo bairro D. Pedro Massa), Domingos Sávio, Vila Fátima (comunidade com maioria Hupda), Santa Maria, São José, São Miguel, São Pedro.

O rápido crescimento da população trouxe desafios para o Distrito de Iauareté, como diminuição de áreas para abrir roçados, diminuição da oferta de peixes e outros problemas ambientais.

A pista de pouso do Distrito de Iauareté-Cachoeira, representada no mapa, é utilizada principalmente para pouso dos aviões militares que patrulham a região da fronteira com a Colômbia e dão assistência aos moradores da região.

Os professores destacaram, também, os postos da Aduana na fronteira com a Colômbia. Este órgão controla e fiscaliza o fluxo de mercadorias, bens e veículos nas regiões de fronteira para evitar contrabandos e, no Brasil, é administrado pela Receita Federal.

Em 2002, foi criada a estação de Piscicultura de Iauareté, com a proposta de oferecer assistência técnica e apoio às famílias que optassem pela criação de peixes. Esta experiência contribuiu para que atualmente os projetos de etnodesenvolvimento levem em consideração os saberes e práticas tradicionais ligados à pesca, já que os conhecedores e pesquisadores concordam que a relação das pessoas com os peixes e suas moradas, o desrespeito às regras de convivência com o meio ambiente e o uso descontrolado de técnicas predatórias de pesca, como as malhadeiras, têm contribuído para a diminuição dos peixes.

Do Distrito de Iauareté à comunidade de Querari existem muitas cachoeiras: Yacassada (na língua tukano), de Bodó, Cariaçu, Cachoeira do Mari, Bacaba Cachoeira, Arara Cachoeira, Caruru, Cemitério, Matapi e Tapira Cachoeira, Jacaré, Jutica e, quase perto de Querari, Pacu Cachoeira.

As inúmeras ilhas que aparecem a seguir, próximas ao 2º. Pelotão Especial de Fronteira (2º. PEF), prenunciam a chegada à fronteira.

Existem duas escolas em Querari, a Escola Estadual N.S. da Imaculada Conceição e a Escola Municipal Indígena de Educação Infantil N.S. da Imaculada Conceição. A pista de pouso deste distrito também está representada no mapa. De Querari, avista-se a Serra de Cupim.

Uma viagem sem paradas, de São Gabriel a Querari, leva de quatro a doze dias, dependendo da potência do motor. As professoras do grupo quiseram destacar as grandes distâncias que atravessam para realizar o sonho de se formarem professoras pela Universidade Federal do Amazonas (FPI/FACED/UFAM).

KAYARI PARANA

Siya mũti miraita, siya yẽga tapurũgita kua tukanu yẽga uriẽtau, kua amu mirasa tarianu ita tarũgita kua uyupirũgawa maku ita yẽga, arupi kua Kayari tarakãga rupí, Tiquié asui Papuri. Kua mira mũti kayariwara taretewa kua: Arapasu, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeu, Makuna, Miriti-tapuya, Pirá-tapuya, Sirianu, Tarianu, Tukanu, Tuyuka e Kutira (ISA, 2021).

Ũbuesara tamuyã kua pinimasa tamãduaisa rupí, kua Paraná Kayari rese, taseruka tetama wasu, uyumusãgawa warupí, Colômbia, tamusãga marupíkua parana wasu pixuna, mame upita kua tawa, yawe kua mame tẽdá ita Paraná Kayari uiku. Tapurari resewara tamukame kua maye tasas tayupiri rame asui tawiwi rame.

Umukamesa kua pinimasa papera upe, taumukame kua maye uyukua kua uka mirĩta tamukame arã mame upitá kua tẽdawaita, tẽdawa puwasuwa tamusãga istrel irũ, uyusikiwa pixuna wairũ ae peé wasu kariwa tamuyãwa, “istrada”, kaxuwera ita tamukame kua gapenu irũ, yãse kua Paraná tawiwi ape tamuyã gapenu wasu, kua aviãu uwiye rupiara tamusãgwa kua pista irũ, kua Paraná tamusãga suikiriwa irũ, kapuamu ita tatĩtari kaáwairũ, asui ipawa wasu ita suikiri wairũ, kua tamusãgasa tamuyã kua musapiri ruaxara irũ pinimasa ikuara upe, kua pinimasa iwitera ita itá, kua tatĩtari maku asui yepe buneka rãgawa, tatĩtari kaá yukusa suiwara kua surara taruka tasaru arã tẽdá ita. Kua ũbuesara ita tapurũgita sesewara maã tãpinima kua pinimasa papera rese maã ũbeu kua sesewara supisa irũ.

Tayupiri rame tawa sui kua Queirós Galvão garapá sui, yasika arã kua putira kapuamu upe, mame surara ita taupitawa tasarusa, yayupiri rame apekatusa yepe amurame mukũi ura, mayewa upe tasu rame.

Yupirũga sui tamukame kua tamãduaisa pinima papera rese, tẽdawa truvãu. Kua tẽdá upitawa kua Mũte Cristu rũde kiti, ape kua ũbuesara ita ayũ tamukame kua tẽdawa mame tapitá asui tapurakí. Tẽdawa Truvãu upe aikue siya mũtisa mirasa Desana. Kua yayupiri rame yepe ara, muturu mukũi pu yepe pu ura.

Kua tẽdá Uriri ruaki uiku kua tamukamesa Yaku iwitera, parawa iwitera, yakare iwitera, mikura iwitera, Hupda iwitera. Amuita tiwa yãpinima, kua yepe mũti kurasí iwitera, tapira iwitera.

Kua urupema ipawa wasu ape aiuke siya pirá, ape tamukame yuiri suakĩtu aikue mukũi pu musapiri tapitá kua tẽdá upe, ape tariku uyũbuesara ĩdigina "YepaMahsã" tukanu tãyẽga rupí. Asui tasika arã kua uriri kiti tayupiri mukũi ara, muturu irũ mukũi pu yepe pu.

Kayari uriku sakãga kua Yawiarí upita kãyutu sui, ũbuesara tãbeu, ae tiyukua kua pinimasa upe, ape aikue tẽda ĩdijina, Sãta Tereziyã ape aikue siya uyũbuesara ita, kua ũbuesara ĩdijina "YepaMahsã" tukanu ita yẽga rupí. Turusuwa yawarate ipawa wasu upitá kua kãyutu sui, Paraná ayari upe.

Kariwa ita peé, uikuwa tikie rupi, uiku kua katusa sui Kayarí rupí, asui tarakuwa aĩta tamuyã sãgawa kua istrela irũ, ae uiku kãyutu sui. Kua parana rupi yasasa mukũi tẽda mirita.

Panure suiwara yasika arã urubu kuara, tasu piri peé wasu rupi kariwara tamuyãwa, yãse parana rupí yawaite kua kaxuwera wasu, serawa ipanure umapatuka yasasa, Kua peé wasu tamuyã kua akayu 1920, mairame kua payí tasika, ape tamuyã yepe pu metru, kilumetru, marupi miraita tasasa, tarasu arã maã tapiripana waita, combustu, gasulina, tarasu arãwa yawarate kiti. Kamiyãu irũ tasu apekatusa tasu. Tawata rame 45 minutu.

Akuewa 14 mirá tanama ita, tapurũgitawa tukanu yẽga, tapita panure upe, (ISA, 2015), mame tasikue kua tapurakí kua kupixa irũ, asui tapinaitika. Arupi kua iwí aikue piri kua katĩga, aikue kuaira kua iwite,mame tamuyã arã takupixá. Kua pirá uyukua kua maye parana uikusa. Yawe arã kua Panure wara ita takua tayumuatiri tamãduaisa rupi, tamuyãrã pinaitikasa, kua tuixá tairũ asui kua umasa ita sesewara marupí tapinaitika arã waita, ũbarã taxari upawa usu kua pirá, yawe tamaã rupi. Yawewa rupí muiri kua upita waita tasikue kua tetama upe, tariku siya maã tayuka arã kua kaá sui ape umeẽ tarĩbiu arã.

kua ita kuara wasu, mame tayupirũga kua PamuriPoewá, masui tayukua kua maye waita mura yane yupirũgawa ita, tayumusiya arã kuatetama upe, apekatu rire tauri kua parana

wasu Amazuna rupí, usasa paran wasu pixuna sui usu kua Kayari kiti, kua buya wasu marika upe. Yawewa rupí taseruka ae “igara buya” asui “igara umuyupirũgasa” ape tayupirũgawa kua ĩdigina itakua tetama upe. Kua iwikũi umuyupirũgasa PamuriNuhkuparó. Kua uypirũga ária upurãdu kua muiri mũti ĩdigina taparawaka arã ita, taparawaka arã tamukawa, asui tasu arã takirĩbawasa irũ, taparana taupe, tãbeu arã kua taretama tarese muiri kua mũti mira ita.

Kua rẽdá wasu yawarate kaxuwera uiku kua ũbẽbeusara upe, yãse ape uyupirũga siya miraita tukanuasui tãyẽga ita, tapita waita kua tetama upe, Desana, Pira-tapuya, Wanano, Tuyuca, tarupita kua tarianu ita. (ISA/FOIRN, 2012).

Yawarate kaxuwera upe upita kua buya wasu igara, ururiwa kua miraita tukanu yupirũgawa ita, tãyẽga yupirũga ita kua Kayarí upe. Tarianu yupirũga ita tauri paá kua Ayari parana sui, isana rakãga usemuwa Kayari kiti, kuxima kua tayatiri kua Brasil upe, asui purapurãga tãpinima itá tarese kaxuwera Yawarate upe, kua mairamere uyereu usu amurupi, asui akayu kua 2006 irupi kua tãbeu kua kaxuwera upita maye tasisuwa takutura upe kua Brasil upe, rẽdá kua ĩdigina iata tamukaturuwa Kayari rupi, asui papuri rupí.

Siya kua mame tamuyã kua pinaitikasa, asui mame pirá tamuyã pirasema, yã yepe maã purãga waita, kua uriku waita será waita, aikua kua wametisé tukanu tayẽga rupí mame tamusãga waita, Ĩdijina ita. Paraná wasu pixuna pura ita, tayumeẽ turusu irũ kua iwí asui kaá wasu, taruyari as irũ, kua bẽbeusa supiwa sesewara, iukuwa kau tetama wasu upe uyupirũgawa suiwara kua mũdu aui miraita. Ape payé tãbeu kua paá umuyã yamãduai yane akãga upe sesewara, yawe ui ara tamuyã piri pãyẽ maã kuxima suiwara. Kuiri muiri kuaita mũti Ĩdijina tamusasa tanama tãbeu tasupe, rẽdá resewara maye tamãsa kua kupukusa tasikue rupí taiku kua kaá wasu irũ asui kua tarapixara miraita irũ.

Kua mame aikue waita kua será waita, purãga tamusãgawa mame taikuwa, kua papera pinimasa rupi kua papera upe, takua arã sesewara, maã kua takitiwara kua ĩdijina ita, tarespetari arã, asui tamukaturu arã purãga upita sũde kiti kua kaá wasu upe, asui pirá ita kua parana aikue waita Kayarí rupí.

Kua urubu kuarasuiwara tasu yawarate kiti apekatusa mukũi ara muturu 15 upe. Tasu tasasa kua kapuamu São João rupí. Kua mũti ita tãbeu kua tawa sui yasika arã yawarate kiti, yayupiri musapiri ara.

Kua Paraná Papuri tamukame waupe uiku kua katusa sui parana Kayarí rupí. Irupi umeẽ yasika kua tẽdá wirá pixuna kiti, apekatu tasu irũdi ara, muturu 15 upe. Ape uwikesa upe Papuri aikue yepe kaxuwera seráwa ãdirá, yã paá yawaite, umapatuka yasasa wirá pixuna kiti. Yawate sui tayupiri mukũi ara.

Kua yawarate uyupirũgawa kua upurũgitwa kua tetama iwí wasu rese, kua paran pixuna apira uikuwa marupi tariku siya purãgasa sesewara yepewasu kua purũgitasawa kua tetama wasu upe

Kua akayu kura1920, aikue tite siya miraita, aikue eypeyepe maluka ita, kua mirasa Taiano tayara, uí ara ape kua tẽdá Santa Maria asui katusa sui upitá kua tẽdá São Pedro. Kua akayu kuera 1930, mairame payí tasika, ape tapitá amurupí kua tasikuesa upe, asui kua kaá wasu tarẽdá upe. Kua akayu kuera 1980 kua miraita tapitá siya piriwã, miarme tamusikĩdá kua ũbuesara ruka iternatu, ape piri kua tanama tasu yawarate kiti, uyũbuesara ruka rakakuera, kua ape taxaria arã taraira tayũbue, asui tasikari arã kua murakí, kariwa takuawa rakakuera, asui siya amuita, yawe taũpinima kua. (ISA, 2011)

Kua tẽdá wasu yawarate akue siya mira ita kua siya mirasa tariku ape, usikawa kuaye papaisa 2.500 kua DSEI, ũbeu kua kayu upe kura 2009) mũtisa mirasa Tariano (33%), mirasa Tukano (26%), mirasa Pira-Tapuya (14%), mirasa Desana (7%), mirasa Wanano (5%), mirasa Arapaso (4%), mirasa Hupda(3,5%), mirasa Baré (2%) asui kua mirasa Tuyuca (1%), aikuere auita.

Kua Aparecida upe aikue piri kua miraita, asui kua Cruzeiro, D. Bosco, Sagrado Coração kuxima pirawa yupiru kua D. Pedro Massa, Domingos Sávio, Vila Fátima kua upe aikue piri kua mirasa Hupda ita, Santa Maria, São José, São Miguel, São Pedro.

Kutara tayumuturusu kua mira ita, urui iwasusa kua tẽdá Yawarate supe, yãse kuaira upita tamuyã rupira takupixá, asui pirá ita tapwa tasu iuku, asui akue yuiri iwasu waita kua siya kaá wasu upe.

Kua aviãu uwiye rape kua aikue yawarate upe, umukame kua pinimasa papera rewese, tawiwe piri ape kua surara ita, tamasa kua parana upe, kua Colômbia, tamaã kua supira tarese.

Kua ũbuesara ita tamukame kua Aduana, mame upitá kua Colômbia rãga, ape aikue kua umasara maã taruriwa, tirã taruri maã kua tiwa purãga, kua Brasil upe, aikue yuiri federal ita tamasa tarese.

Mairame kua yawarate wara ita tamãduari tamuyã tamukirari arã pirá, tariku arã ukuawaita sewara, asui yepewasu kua anama tairũ, tamuya resewara yawe pura uiara usu uiku yepewasu kua takuasa irũ, kua tapinaitikasa rupiara, yãse siya takua waita sesewara, tasikaisa rupi, tamã kua miraita tiwã taruyari kua tamukaturusa rese kua pirá, tasikue rupiara kuarire xĩga, mauyã usu mayẽtu, tapinaitika rame, tapika malia irũ aete ũbawa piráita, ape upa usu uiku kua pirá.

Siya aikue kaxuwera asuarã yawarate sui yasika arã kua Querarí: Yacassada (na língua tukano), de Bodó, Cariaçu, Cachoeira do Mari, Bacaba Cachoeira, Arara Cachoeira, Caruru, Cemitério, Matapi e Tapira Cachoeira, Jacaré, Jutica e quase perto de Querari, Pacu Cachoeira.

Kua siya kapuamu uyukuawa arire, suaki kua surara ita ruka 2º. Pelotão Especial de Fronteira (2º. PEF), ape ũbeu umukamesa rupi yasi kua iwí yumusãga upe.

Aikue mukũi tayũbuesara kua Querari upe uyũbuesara ruka N.S. da Imaculada Conceição asui uyũbuesara Educação Infantil N.S. da Imaculada Conceição. Asui kua aviãu uwiye arã aikuete kua tãpinima papera upe. Querari sui yamã kupĩ iwitera.

Yasu rame tawa sui kua Kerai kiti, urasu irũdi asui 12 ara kupukusa kirĩbawa rame kua muturu.KUA Mũti ĩta ũbuesara tasikara tamukame kua apekatusa tayasa takerupí waá rupí kua taseũ rame kua ũbuesara (FPI/FACED/UFAM).

Autores: Cleunice Jacinto; Camila Silva; Luiz Antônio Aguiar; Marcos Brito; Maria Edilene Miereles; Nelce Trindade; RenatoMatos; Rosane Cruz; Sileusa Monteiro.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019

DISTRITO DE TARACUÁ NO BAIXO RIO UAUPÉS

O Distrito de Taracuá fica na região conhecida como Triângulo Tukano, do qual fazem parte, além de Taracuá, os Distritos de Iauareté, no Médio Uaupés, e Pari-Cachoeira, no Alto Tiquié. Embora grande parte da população descenda do povo Tukano, a região caracteriza-se pela multietnicidade. Na comunidade de Taracuá, existem povos Desana, Tukano, Piratapuya, Tariano, Hupda, Wanano entre outros. A relação entre estes povos costuma ser harmoniosa e de mútuo respeito.

O Distrito de Taracuá compreende as comunidades de Tapira - Ponta, Trovão, Uriri, São Tomé, São Pedro, Açaí, Monte Cristo (Matapi), Ananás, Taracuá e Ipanoré. O foco principal deste mapa mental foi a representação da comunidade de Taracuá, localizada no Baixo Rio Uaupés.

A área é de floresta equatorial úmida, possui solo da cor avermelhada ou amarela que se alterna com áreas de igapó e possui algumas áreas de solo arenoso. Os poucos espaços de terra firme que se encontram, geralmente, possuem solos pouco férteis, deixando escassa a agricultura. No território há diversidade de plantas, animais, aves e peixes.

A economia da comunidade é de subsistência; os comunitários vivem da agricultura, caça e pesca. Tem destaque na região a Associação de Mulheres Indígenas da Região de Taracuá (AMIRT), onde mulheres indígenas produzem cerâmica tukano que é vendida na loja Wariró, da FOIRN. Sendo assim, a Associação das Mulheres da Comunidade de Taracuá (AMCT) vem fazendo a diferença porque, além de gerar renda de forma sustentável, ainda repassam os conhecimentos tradicionais das mulheres indígenas Tukano para as novas gerações.

A principal forma de acesso ao distrito é por via fluvial. De São Gabriel da Cachoeira ao Distrito de Taracuá, com pequena embarcação, a canoa com motor rabeta, a viagem chega a durar dois dias. Viajando em barco com motor 15 hp, a viagem dura cerca de um dia e, de motor 40 hp, a viagem tem a duração de oito horas de São Gabriel a Taracuá. A comunidade é importante para os viajantes por ficar no centro do Rio Uaupés, pois a maioria dos viajantes com destino às comunidade das regiões dos distritos de Iauareté e Pari-Cachoeira pernoitam no local.

O mapa mental retrata o rio Uaupés na cor azul. Seguindo a direção sudoeste, o rio leva ao Distrito de Iauareté. De São Gabriel à Iauareté, a viagem dura cerca de 48 horas.

O primeiro local representado chama-se Vila Sagrado Coração de Jesus. Ali, no alto do morro, fica o campo de futebol do distrito. Seguindo em direção sul, encontramos a gruta de Nossa Senhora Auxiliadora e, depois dela, a Casa dos Salesianos. Em frente à Casa dos Salesianos, está representada a formação rochosa, constituída de basalto, conhecida como "Pé do Gigante", com cerca de um metro de comprimento, que se tornou ponto turístico da região.

A Igreja católica vem em seguida. Em volta de toda a área, representada em verde no mapa, a floresta domina a paisagem. A Casa das Irmãs Salesianas fica próxima à igreja e à grande formação rochosa que dá nome ao distrito, a Pedra de Taracuá.

O distrito conta com uma única escola indígena, a Escola Estadual Indígena Sagrado Coração de Jesus, administrada pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, sendo coordenada por um professor indígena da comunidade, com cargo efetivo.

Os professores representaram no mapa as principais edificações da vila Sagrado Coração de Jesus: a escola, o hospital, administrado pela SUSAM (Secretaria de Estado de Saúde) através de funcionário do quadro efetivo, a quadra esportiva, o alojamento da comunidade e o centro comunitário. As ruas asfaltadas foram representadas na cor cinza.

O alojamento abriga os visitantes que chegam ao local em dias de festa ou eventos promovidos pela comunidade e, na ausência de visitantes, é usado como Centro Comunitário.

O verdadeiro Centro Comunitário, vizinho ao alojamento, é destinado aos eventos grandes, que envolvem todo o distrito, como o *Dabukuri* (ritual que celebra a fartura e a união entre diferentes povos), a dança de *Carriçu* e outras festividades como formaturas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, Gincanas Marianas, reuniões comunitárias e assembleias das associações indígenas.

A vista da paisagem ao sul do centro comunitário é muito linda. É fácil ver do estirão se o barco que vem de São Gabriel é de grande, médio ou pequeno porte. Em frente a este conjunto, já em área de igapó, encontramos uma palafita onde funciona o polo base do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) que serve para atendimento de saúde e alojamento para os profissionais que chegam ao distrito. O polo base possui um sistema de radiofonia que facilita a comunicação com a equipe de saúde da cidade de São Gabriel da Cachoeira e também o envio e a recepção de informações sobre vários acontecimentos.

Ainda no igapó, está representada a gruta que abriga a imagem de Nossa Senhora da Conceição, onde viajantes e os próprios comunitários fazem suas orações. Na direção sul, um caminho leva ao porto principal e à praia do distrito.

Próximo à ponte sobre o igarapé Pu'tistero Tu'rinima, aparecem dois caminhos pavimentados. Um deles leva à Vila Cruzeiro e o outro à pista de pouso. Foi representado, no mapa, o lago formado no igarapé a partir da construção da microusina hidrelétrica que fornece energia para o distrito, representada logo abaixo.

A Vila Cruzeiro tem seu próprio centro cultural e é envolvida pela floresta na direção sudoeste. Nas clareiras da floresta, os moradores da vila fazem suas roças.

Um caminho próximo leva à Vila Nossa Senhora da Conceição que abriga o cemitério do distrito. Esse caminho leva também à pista de pouso, representada no mapa por um grande retângulo na cor laranja. A pista é utilizada pelos helicópteros e aviões do Exército e pelo DSEI para transporte de agentes de saúde e pacientes que precisam de atendimento emergencial em São Gabriel ou na capital Manaus.

Outro igarapé, com nascente atrás do cemitério, separa a vila de Conceição da vila Dom Bosco e São José. Neste igarapé, não tem ponte. Como o igarapé é pequeno, foi construído um "bueiro" para a passagem da água.

A área de igapó, com prevalência de capim, é retratada no mapa na cor verde. Essa área quase não tem moradias porque na época da cheia fica alagada. As construções nesta área são palafitas, como o polo base do DSEI. Os muitos pés de açaí do distrito também estão representados no mapa.

Para as professoras, a elaboração de mapas mentais pode potencializar nas escolas indígenas a reflexão crítica sobre o espaço vivido. Elas ressaltaram a importância da Geografia no estudo do território indígena em suas características físicas (vegetação, clima, rios, lagos, montanhas e serras), econômicas (economia comercial e de subsistência) e sociais (organização social, diversidade étnica e a relevância do movimento indígena) e no mapeamento dos lugares sagrados. Segundo elas, o recurso ajuda a conhecer o território e a fortalecer a identidade indígena. Além disso, gostaram de lembrar dos tempos de infância na comunidade de Taracuá: "Fez pensar no lugar em que vivemos, um lugar importante nas nossas vidas porque foi ali que brincamos, rimos e participamos de vários acontecimentos.

TĒDAWA WASU TARAKUWA UPITAWA KAYARI TUMASA KITI

Kua tēda tarakuwa, upitá kua uyũpena musapiri muyãsa tukanu, arire kua tarakuwa aikuere Tēdawa wasu yawaratepitera rupí kua kayari parana asui pari kaxuwera, upitátikié aipira upe. Yawewa siya mũti mira ita tauri tukanu tamirasa ita, kua tetama uriku siya mũti

mirasa ita. Kua tarakuwa upe aikue kua mũti mirasa Desana, Tukanu, Piratapuiya, Tarianu, Hupda, Wananu asui aikuere amuita. Kua mirasa ita tariku tarikusa tayuyume purãgasa irũ.

Kua tetama tarakuwa uriku sumuara ita kua tẽdá Tapira- Ponta, Trovão, Uriri, São Tomé, São Pedro, Açaí, Monte Cristo (Matapi), Ananás, Taracuá e Ipanoré. Kua pinimasa papera rese yamukame arã kau tarakuwa rese, asui mame upitpáwa kua kayari parana tumasa upe

Turusu kua kaáwasu iruru xĩga, uriku kua iwí pirãga rana asui itawá urikute ipiterarupí igapu asui urikute ipitrarupí iwíkũi. Kuairãtu pitera rupí yawasemu iwité, kua iwí mame uyukirai pãyẽ maã, uxari iwasu pãyẽ kua murakí ita. Aikue siya kua mitima ita, suú ita, wirá ita, asui pirá ita.

Kua pupewa tasikue mũtisa rupí kua murakí kupixá irũ, tapinaitikasa irũ, takasari as rupí. Kua tẽdá tarakuwa (AMIRT) upe usu sũde kiti kua kũyã ĩdijina tamurakí tayumuatirisa irũwa, mãme kũyã tamuyã serâmika tukanu maã ita tuyuka suiwara, kua maã tavẽderiwa wariru upe kua FOIRN upe. Yawewa rupí tayumuatirisa irũ kua kũyã tẽdá tarakuwa wara ita(AMCT) uri umyã amurupí waita, yãse irũ umeẽ tasupe pupe arã waá tasikué tanama tairũ, tamusasa yuiri takuasa takitiwara kua kũyã ĩdijina ita kua uyukirai waita pisasu supe.

Yasika arã kua tarakuwa ãyũte parana rupí, tawa suiwara tayupiri tasú tarakuwa kiti, kua igara mirĩ upe yã rabeta irũ tasu mukũi ara tasika arã. Kua laxa irũ, asui 15 irũ tayupiri yepe ara, 40 irũ tayupiri 8 ura tawa suiwara tasika arã tarakuwa. Kua Tẽdá upita purãga waupe tasupe kua yupiri waita yapira kití asui uwiwi waá tasupe yawarate kiti asui pari kaxuwera kiti, ape takiri, yãse upita piterupí kua parana kayarí supe

Kua mãduaisa uyũpinimawa kua papera rese, parana kayarí uykuawa suikiri. Tasú kua sudueste kiti, para usu yawarate. Asui tawa usika yawarate kiti, kupukusa usika 48 ura.

Uyupirũga sui yukua kua siya waá tupana jusu piyá. Ape upitá iwate iwitera mirĩ rese, suaki upittá tayumusarai arã kua yapuãwa(bola) nurti sui yawasemu kua tupana yane muyãgara ruka upita, asui payí taruka, suaki kua payí taruka uiku kua uyumũyãwa ita rana suiwara, takua sese maye jigãti wasu ipí, ipukusa yepe metru pukusa, kua tetama upe pãyẽ awa tasu. tamaã ae.

Kua yupawaku uri Ari. Kua kaá waita umukane tĩtaisa irũ pimimasa papera rese, umukame kua turususa kaá wasu. Kua yane amũita(irmã) taiku tupawaku ruaki, uyumũyãwa itá suiwara,ae umuyã tameẽ kua sera tarakuwa ita.

Kua yepeyũte yũbuesara ruka estadual ĩdijina tupana jusu piyá, umasa se kua SEDUC, uriku urasusa sũde kiti kua ũbuesara ae ĩdijina umasa sese kua rẽdá upe.

Kua ũbuesara ita tamukame kua mãduasa pinimawa papera rese, kua supi waita, maye tupana jesu piyá; kua yũbuesara, yayũpusãga ruka uriku umasa sese kua SUSAM, uriku kua upurakí waita ape, asui kua umusarai rupiara, tẽdá pura tamuyãwa mirá tasika takiri rupiara asui uka tayatiri rupiara. Kua marupí yawata rupiara purãga tamuyã, tamukame tĩtaisa maku wairu.

Kua pura tamuyãwa mirá tasika rupira, tasika murasí turusu ara rame, asui amuita yumusaraisa tẽda pura tamuyã rame, nemaã rame tamuya, ape upita tayatiri arã.

Aeretewa tayatiri rupiara, taiku suaki, ape tamuyã turusuwa murasí maye kua dabukurí umuyãwa tayatiri kua mũti mira ita, tapurasí kua karisú, asui tamuyã murasí kua ũbá waita tayũbuesa, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Gĩkana mariana, yatirisa kua mũtisa rupí, tayatiri siya kua mũtisa ĩdijina tamuyã.

Yamaã kaá wasu, asui kua uka yayatiri rupiara, purãga retana, yãse asuiwara purãga yuiri yamã parana ukayẽmu usu, asui yamã uri waita tawa sui igara mirĩ upe asui igara wasu upe.

Yã garapa upitá mũti waita igapu, ape aikue kua uka kua umasa pusãga taruka (DSEI) uxariwa, apete tapitá kua tasika waita upurakí ape, apete aikue tapurũgita rupiarawa radi funia, irupí iwasuĩmã upita tasupe kua uri waita tawa sui tapurakí. Asui tasẽdú arã kuekatú, marãduwa pãyẽ marupí.

Akue yuiri kua uyukua tamukame kua tupana ruka yane muyãgara Conceição, mamẽ kua uyupiri waita asiwara itate tayũbué. Asui aikue yepe peé tasu arã garapa yapira kitiwa uwiyé iwíkũi upe.

Asui kua yayasa rupiara garape arupí . marupi yasu cruzeru kiti, asui makiti aviãu iwiye rupiara kití. Kua tamukame tamaãsa rupí kua papera pinimasa rese, ape umukame garape uyeru ipawa wasu, kua tamuyã resewara kua umuturisa uka ita rupí kua tẽdá upe. Iwirupi tamukame.

Kua mũti cruzeru upe tauriku taruka tamuyã arã murasí takitiwara aikue takutura. Kaá wasu pitera rupí, miraita tamuyã takupixá.

Aikue yuiri peé usu waá mame upita kua umanuwa takuera, upitá kua yane mũyãgara kũsesãu kiti, Kua peé umuyã pirãga rana umukame yepe musapirisa ruaxara. Kua aviãu iwiwerãwa ãyũ uwiyé kua likuteru asui surara aviãu, amurame DSEI pura ita, tarasu arã kua upuraki waiata asui kua tamarãwa masiwera rese tia rame tapuderi, tarasu tawa kiti ipupe asui barra kiti.

Kua garape usemu umanuwa taruaki,ae umuyã kua yane muyãgara Kũseisão upita amu ruaxara kiti kua Dũ Busku sui asui Sãu Juse sui. Ae tiaikue yayasa rupiara yãse garape ae mirĩ ape tamuyã tayasa rupiara mirĩ tasasa arã parana ararupi,tirã tayumururu ií irũ.

Igapu upe aikue tururs u kaá tiwa usu. Ape ũbawa tamuyã taruka, yãse para uwike rame upipe tipi upita. Aikue tamuyã iwate, maye upita pusãga taruka DSEI. Siya iwá ita maye wasai taiku tamãdusa papera pinimawa rese.

Ũbuesara tasupe, kua tamuyãwa tamãdusa papera pinimawa rese, umukame kuri kua ũbuesara ruka ĩdijina upe,tayumãduai arã sese kua tapitawa tasikuesa rupí. Tapurũgita arã kua maye purãgasa kua yakua sese kua yayũbuesa kua iwí wasu yãpinimawa rese yayũbué rame kua tetama wasu rewara, kua ĩdijina takitiwara, maye uyukuasa uriku kua siyasa kaá wasu uyukiraiwa pãyẽmã, sakusa kurasí ara, asui irsãga amna ara, parana ipawa wasu ita, iwí iwatewa, asui iwitera, tarikuwa maupe arã tapiripana tasikue arã tanama tairũ, tamũtisa kua siya waita tamirasa, maye tasu tarũde kiti tayumuatisa upe kua ĩdijina ita, mame tamusãga kua yawaite waita usikaiwa yarespeitari. Kua manugara aikue kua tetama upe umuyã yakua sesewara kua yamukaturu ara asui yayumukame maye arã kua ĩdijina tayawe. Arirewara, tamãduai wera kua Taina pukusa aĩta kua tẽdá tarakuwa upe.umuyã tamãduai maye tasikue, maye purãgasa tapitá ape maye tasasa surisa tanama tairũ, yãse ape tayumusarai, pãye maye tayatiri waupe.

Autores: Cristóvão Moura; Gabriel Barbosa; Márcia Pimentel; Mirlene Gentil; Pascoal Pena
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019

A CALHA DO RIO TIQUIÉ

Os povos que habitam a calha do Tiquié são Tukano, Hupda, Yuhupda, Miriti Tapuia, Tuyuka, Yeba Mahsã, Bará, Dessano e Baniwa. O povo Baniwa foi citado porque alguns moradores da região se casaram com moças Baniwa. O rio Tiquié nasce na Colômbia e deságua no rio Uaupés, antigamente chamado de rio Caiari. Próximo à foz deste rio, fica a Ilha da Pena de Arara.

Os professores elaboraram o mapa mental da calha do rio Tiquié com dois objetivos: representar a localização das escolas e o trajeto dos cursistas até o rio Tiquié, que dá acesso à cidade de São Gabriel da Cachoeira onde ocorrem as aulas do Curso Formação de Professores Indígenas (FPI/FACED/UFAM).

Na legenda, estão representadas, por pontos pretos, as comunidades com escolas desativadas devido à diminuição do número de estudantes: Corocoro, Iraiti (povoado abandonado), São Tomé (também abandonado), Floresta, Santo Alberto, Maracajá, Santa Luzia, Santo Antônio, São Domingos, Santa Rosa, Jabuti, Imaculada, São João Bosco (na fronteira com a Colômbia), Morro Beija Flor, Guadalupe, sítio São Miguel, sítio Belém, São Lourenço, São Pedro.

Muitas famílias que moravam nestas comunidades migraram para a cidade de São Gabriel da Cachoeira para dar continuidade aos estudos de seus filhos, porque, naquele tempo, as escolas municipais só ofereciam Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Somente no Distrito de Pari-Cachoeira havia escolas que ofereciam Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Além disto, é uma região onde a sobrevivência é difícil. Existem comunidades onde não há terra firme para fazer roça e aquelas onde, a partir da intensificação do contato com os não-indígenas ou mesmo do aumento populacional, há escassez de peixes e animais de caça para a subsistência. Outros problemas sociais também contribuem para a migração.

As comunidades com escolas em funcionamento foram representadas por triângulos: Guadalupe – Escola Municipal Indígena São José KAN-SAA (rio Ira), São Martinho – Escola Municipal Indígena Booy-Yaan, São Domingos – Escola Municipal Indígena Deh-Yaan, São Felipe – Escola Municipal Indígena Kabak (Igarapé Cunuri), Vila Nova – Escola Municipal Indígena Berari , Colina – Escola Municipal Indígena Tereza Valsé, Serra do Mucura – Escola Municipal Indígena Yepá Suri Yadey Wii, Pirarara – Escola Municipal Indígena Tukano Yupuri (rio Tiquié), Samaúma - (igarapé Samaúma), Taracuá – Escola Municipal Indígenas Santa Terezinha (igarapé Taracuá), Boca da Estrada – Escola Municipal Indígena

Tukano Yupuri, Barreira Alta – Escola Municipal Indígena Mohoy ka, São Luiz - , São José - , São João - , São Paulo – Escola Municipal Indígena Ahkuto, Caruru – Escola Municipal Indígena Wehsemi, São Pedro, Cachoeira Comprida – Escola Municipal Indígena Punia (rio Tiquié), Bela Vista – Escola Municipal Indígena Dom João Marchesi e São Sebastião – Escola Municipal Indígena Kisibi Yupuri Buu (rio Umari), Santa Rosa – Escola Municipal Indígena Tukano Yupuri, São Joaquim – Escola Municipal Indígena Didiit, Trovão – Escola Municipal Indígena São Miguel e São Felipe – Escola Municipal Indígena São Felipe (rio Castanho) e Acará Poço – Escola Municipal Indígena Acará Poço (Igarapé Umari Norte).

Na comunidade de São José, há escola municipal e escola estadual, com sala em anexo da Escola Estadual Indígena Dom Pedro Massa, do Distrito de Pari-Cachoeira, funcionando Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). As outras escolas funcionam somente com Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

O rio Tiquié, afluente do rio Uaupés, aparece na cor azul. Os igarapés têm traçados na cor azul claro e azul escuro, simbolizando suas águas pretas.

A sede do distrito de Pari-Cachoeira foi representada por um quadrado vermelho com um triângulo dentro. Funcionam ali a Escola Municipal Indígena Doze Tribos e a Escola Estadual Indígena Dom Pedro Massa.

As principais cachoeiras foram representadas por dois traços: cachoeira Tukana e Pari Cachoeira, que dá nome ao distrito. A palavra “pari” significa “cerca” na língua tukano; assim, o nome Pari Cachoeira indica que o local está cercado por cachoeiras.

As microusinas hidrelétricas do rio Mari foram representadas por uma estrela amarela. Estas microusinas produzem eletricidade utilizando o potencial hidráulico existente em um rio. Nas comunidades onde não há energia elétrica fornecida de forma regular, as microusinas são um recurso importante, renovável e pouco poluente.

As roças comunitárias, foram sombreadas com a cor alaranjado e as áreas de igapós, ao longo dos rios, foram sombreadas na cor azul.

As trilhas, que aparecem no mapa como traços vermelhos pontilhados, são aquelas percorridas pelos professores. Eles vêm de áreas distantes: parte do caminho é percorrido nas trilhas abertas na floresta e parte pelos igarapés, até chegar ao rio principal.

Os professores destacaram o trajeto do professor que reside na comunidade de São Pedro, mas trabalha na comunidade de São Felipe, na cabeceira do rio Castanho.

Outro percurso destacado é o do professor que reside na comunidade de Santa Rosa, no rio Tiquié, mas trabalha no rio Castanho, na comunidade de Trovão. O professor vai de Santa Rosa a Pari Cachoeira para depois subir o rio e chegar na comunidade de Trovão. Os percursos ilustraram as dificuldades enfrentadas para chegar a São Gabriel.

O limite internacional, Brasil-Colômbia, está representado por uma linha contínua vermelha. A rosa dos ventos demarca a posição noroeste ocupada pela calha do rio Tiquié. Os professores consideraram que, na porção leste do rio, existem poucas comunidades por ser área de clareiras, buritizais e "açaizais", com predomínio da vegetação caraná[8], e pouco terreno próprio para as roças. O amarelado que sombreia a área, serve para destacar essa situação. Os areais predominam nestas áreas de igapó, e as roças, em geral, são feitas na terra firme.

Assim, os graduandos associaram a densidade demográfica das comunidades à oferta de alimentos. No rio Ira, por exemplo, onde vive o povo Hupda, apenas a comunidade de Guadalupe possui escola. No Igarapé Cunuri, também do povo Hupda, existem escolas apenas nas comunidades de São Felipe, São Domingos e São Martinho. A partir das imediações do igarapé Samaúma, subindo o rio Tiquié, começam as áreas de terra firme e aparecem inúmeras comunidades.

TIKIYE PARANA

Kua mũti mirasa ita tapitawa kua Tikiye parana rupíkua tukanu ita, Hupda, Yuhupda, Miriti Tapuia, Tuyuka, YebaMahsã, Bará, Dessano asui Baniwa. Kua mũtisa mirása baniwa ita. Yamãduai Baniwa tarese yãse, yãse aikua kua parana tẽdá pura tairũ taumẽdari kua kãyã baniwa ita. Asui kua parana Tikié usi kulũbia upe, ape uwiwi usa kayarí parana rupí, yãse kuxima wera taseruka kua kayarí parana. Suaki upitá usemu rumasa kua parana taserukawa arara rawa kapuamu.

Kua ũbuesara ita tamuyã parana Tikié rese kua mukũi mãduaisa irũ tamuyã pinimasa papera rese, tamukame arã mame upita ũbuesara ruka, asui marupí kua marupí kua yũbuesara usurãtikié sui kua uyũbuesra ruka kiti tawa kiti, mame uyũbuerã kua ĩdijina ũbuesara takitiwara. (FPI/FACED/UFAM).

[8] O caranazeiro é uma palmeira nativa da Amazônia encontrada em igapós, margens de rios e igarapés; favorece a manutenção das fontes de água naturais da terra firma. As folhas (palhas) desta palmeira são chamadas de caraná e servem para cobertura das casas e para confecção de artesanato.

Umusãgasa tamukamewa rupí kua pixuna irũ, kua tẽdá ita asui uyũbuesara ruka upitu waiku yãse aikue ũbá siya uyũbuesara ita. Kua tẽdá kurukuru, Iraití, Sãu tume, mira taxari wakuera, Floresta, Santo Alberto, Maracajá, Santa Luzia, Santo Antônio, São Domingos, São Tomé, Santa Rosa, Jabuti, Imaculada, São João Bosco (Kua taiku tamusãga warupi kua Colômbia), Morro Beija Flor, Guadalupe, sítio São Miguel, sítio Belém, São Lourenço, São Pedro.

Siya anama itataiku kua tẽdá upe, asui tasupa tatirika tawa kiti, taraira tayũbue arã tasu tarũde kiti, yase kua tẽdá upe aikue ayũte uyũbuesara puiwaita supe, Ãyũ kua tẽdá wasu Pari kaxuwera aikue mukũi uyũbuesara turusuwa tasupe. Ape kua tetama rupi iwasu tasikue arã, tarẽdá tarupí. Mame ũbawa aikue turusu iwí kupixá rupiara, mairame kua tasika kua kariwa ita, irupite uyupiru uyukirai kua siyasa miraita, ape pirá ita asui suú ita tapawa tasu taiku, irũwa tasikue. Siya amuita puxuwera waita tamuyã tatirika amu retama kiti.

Kua tẽdá asui ũbuesara ruka ita, tamukame aĩta musapri ruxara irũ iyukuasa Guadalupe – ũbuesara ruka ĩdijina Sãu Jusé KAN-SAA kua parana ira upé, tẽdá São Martinho – ũbuesara ruka ĩdijina Booy-Yaan, tẽdá São Domingos – ũbuesara ruka ĩdijina Deh-Yaan, tẽdá São Felipe – ũbuesara ruka ĩdijina Kabak upita garapé Cunuri upe, tẽdáVila Nova – ũbuesara ruka ĩdijina Berari , tẽdá Colina – ũbuesara ruka ĩdijina Tereza Valsé, tẽdá Serra do Mucura – ũbuesara ruka ĩdijina Yepá Suri Yadey Wii, tẽdá Pirarara – ũbuesara ruka ĩdijina TukanoYupuri (parana Tikié), tẽdá Samaúma - garapé Samaúma, tẽdá Taracuá – ũbuesara ruka ĩdijina Santa Terezinha garapé Taracuá, tẽdá Boca da Estrada – ũbuesara ruka ĩdijina TukanoYupuri, tẽdá Barreira Alta – ũbuesara ruka ĩdijina Mohoyka, tẽdá São Luiz - , São José - , São João , São Paulo – ũbuesara ruka ĩdijina Ahkuto, tẽdá Caruru – ũbuesara ruka ĩdijina Wehsemi, tẽdá São Pedro, Cachoeira Comprida – ũbuesara ruka ĩdijina Punia parana Tikié, tẽdá Bela Vista – ũbuesara ruka ĩdijina Dom João Marchesi e São Sebastião – ũbuesara ruka ĩdijina Kisibi Yupuri Buu parana Umari, tẽdá Santa Rosa – ũbuesara ruka ĩdijina TukanoYupuri, tẽdá São Joaquim – ũbuesara ruka ĩdijina Didiit, tẽdá Trovão – ũbuesara ruka ĩdijina São Miguel e São Felipe – ũbuesara ruka ĩdijina São Felipe parana Castanho e Acará Poço – ũbuesara ruka ĩdijina Acará Poço garapé Umari Norte.

Tẽdá São José ũbuesara ruka municipiu yara asui estadu yara kuua pari kaxuwera umũdusa warate tarese, ape aikue Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Amuita tariku ũbuesara ruka ĩdijina ãyũ puiwa tasupe.

Kua tikié parana kua Kayarí rakãga, tatĩtari ae suikiri wairũ. Tatĩtari tasiki waita suikiri rana wairũ, asui suikiri piri wairũ, ae paá umusãga kua iparana pixuna waita.

Kua tẽdá Pari-kaxuwera uyukuasa irũdi asui musapiri uyukusa musãga rupiara pirãga. Funcionamali ũbuesara ruka ĩdijina 12 mirasa ita, asui ũbuesara ruka ĩdijina Dom Pedro Massa.

Kaxuwera rete waita, tamukame mukũi sãgawa tairũ, kaxuwera Tukana asui Pari kaxuwera umeẽ waá kua será kua distrito, kua pari tukanu tayẽga rupi, tirã awa usasa, yawewa rupi taseruka pari kaxuwera, ape ũbeu uiku kua uyumusikĩdasa uyasakua kaxuwera amu ruaxara kiti.

Kua umuturisa tamukame estrela itawá irũ, Kua purãga umuturí aĩta, yãse upita kua parana upe. Kua tẽdá upe ũbawa yamaã,aikue taiku, parana rupí, yã umuyãkatu puraga, yãse tikiya, usasa wara uiku kua kiyasa.

.Kua tẽdá mũti pura ita kupixa, tamuyã sĩbiwa kua larãjawa irũ, asui igapu uyumukamesa, Paraná pukusa tatĩtari suikiri irũ kua Paraná,

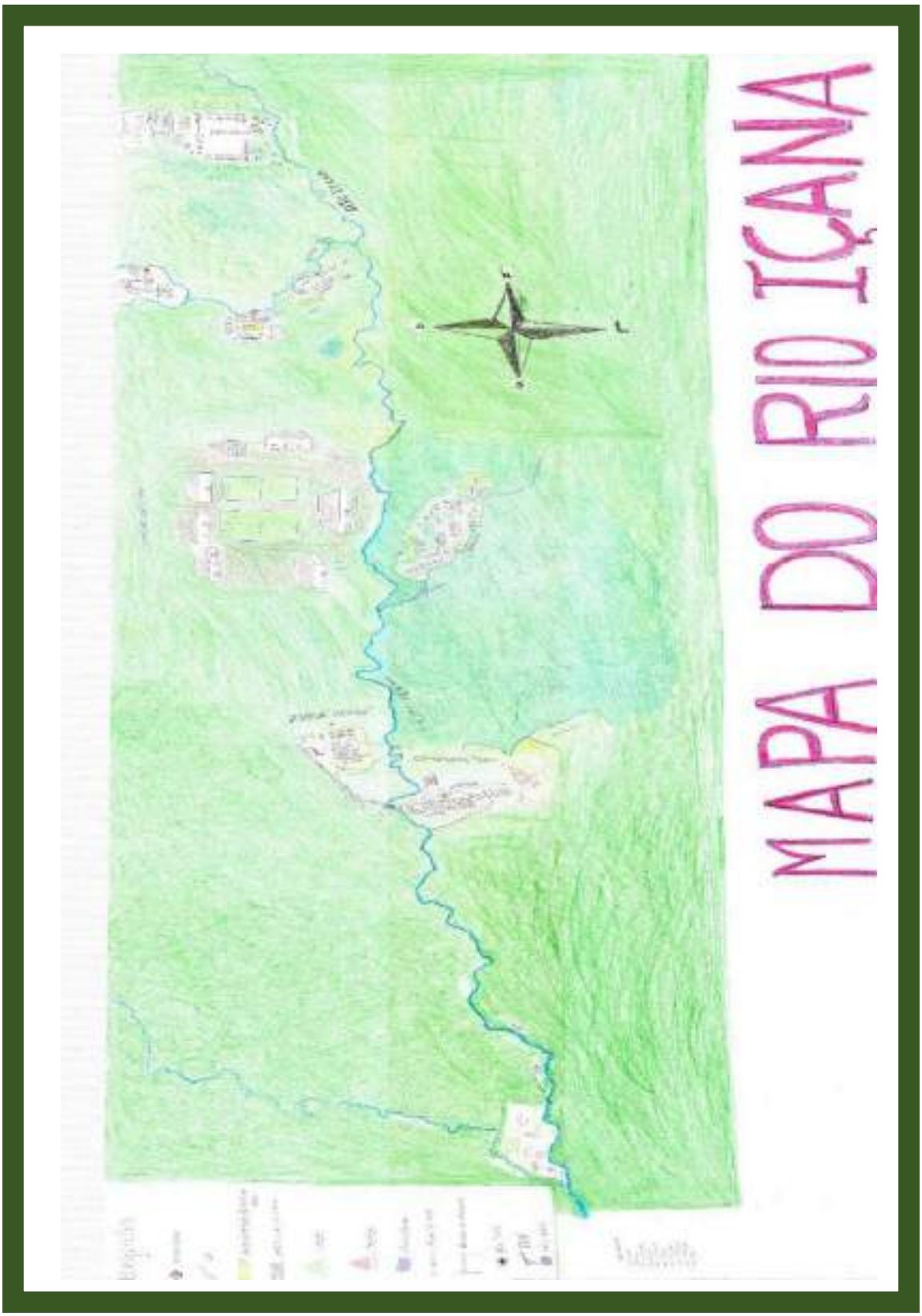
Kua papera rese tamusãga pirapirãga mirĩ tairũ kua Peé ita, arupi tawata kua ũbuesara ita. Tawatá apekatu peé rupí, kaáwasu pitera rupi, garape rupí, tasika arã aeretewa Paraná kiti.

Ũbuesara ita aikue piri kua tẽdá wara, upurakí kua São Felipe, kua pitawa kua Paraná kastanha apira upe. Amu apekatusa, amu ũbuesara upitá Santa Rosa upe Paraná tikié, usu upurakí Trovão. Kua ũbuesara usu Santa Rosa sui, usika arã Pari Cachoeira kiti, asui uyupiri kua Paraná usika arã tẽda trovão. Ape kua sape umukame pinimasa rupi iwasusa, tasasa apekatu kua tasika arã tawa kiti.

Tamusãga rupí pirãga tamukame mame upita kua, Brasil asui Colômbia.

Kua umusãgawa sawa, tamusãga maye uiku parana Tikié. Kua uyũbuesara ruka, arupí aikue ũbawa siya tẽdá, yasewa kua kaá arawasu arupí, miriti tiwa asui wasaitiwa, aikue siya karana, kuaira iwí kupixá rupiara. Kua itawawá umusãgawa, maye uyukusa kua sãgawa tamuyã maye sesewara. Kua iwikũi upita kua igapu, asui kupixá ita tamuyã iwite upe.

Yawe, kua uyũbuesra ita, tayatiri, tetama mame taiku rẽdá, umeẽ kua siya tĩbiu. Ira Paraná mame tapitá kua mũti Hupda, ãyũ kua tẽdá Guardalupe upe aikue yepe uyũbuesara ruka. Asui kua garape Kunuri ae Hupda tayara, aikue uyũbuesara ruka tẽdá Sãu Felipe, São Domingos, Sãu Martinho. Kua garepe samauma ruaki rupi, tayupiri, parana tikié rupí, uyupiru kua tamusãga iwite, aikue siya papaisa tẽdá upe.



Autores: Alexandre Brazão; Camila Silva; Domingos Brazão; Jair Bitencourt; Marino Fontes; Mário Gonsalves; Osimar Silva; Roberlina Varjas; Romeu Miguel; Valdemar Custódio.
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019.

RIO IÇANA

O rio Içana nasce na Colômbia, tomando a direção sudoeste do Alto Rio Negro até desaguar no rio Negro. As regiões administrativas do Alto, Médio e Baixo Rio Içana foram representadas no mapa.

O Içana tem noventa e três comunidades, todas com escolas municipais, uma escola estadual sede, com oito salas anexas nas comunidades, uma escola piloto Paámali, um posto de fiscalização da FUNAI (que atualmente está desativado), bases militares em Tunuí Cachoeira e São Joaquim, dez associações de base e a Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco (CABC)[9].

São dezoito cachoeiras grandes e um ponto mitológico em Apuí-Cachoeira, no rio Aiari, afluente do Içana, que é considerado o lugar de origem do povo Tariano, embora tenham outros lugares sagrados, como a Cachoeira de Ipanoré (ou cachoeira da Transformação). No tempo de verão, é preciso descarregar a bagagem e arrastar a canoa em todas as cachoeiras para prosseguir a viagem.

O Alto Içana fica a trezentos e vinte quilômetros em linha reta da sede do município de São Gabriel da Cachoeira, cerca de uma hora e quinze minutos de voo; em aviões mais rápidos, a viagem dura cerca de quarenta e cinco minutos.

A comunidade de São Joaquim no Alto Rio Içana está representada no mapa. O 3º. Pelotão Especial de Fronteira (PEF) do exército aparece em destaque, assim como a pista de pouso que serve aos aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) e ao Distrito Sanitário Especial Indígena de Saúde Indígena (DSEI) e, eventualmente, facilita o acesso dos moradores à cidade de São Gabriel, quando conseguem "carona".

A comunidade de São Joaquim é bem grande. As duas escolas da comunidade atendem estudantes de pequenas localidades rio acima e rio abaixo. A Escola Estadual Duque de Caxias fica dentro do quartel, herança do tempo (1960-1970) em que o exército brasileiro auxiliava o funcionamento das escolas administradas pelos missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), responsáveis por difundir a religião evangélica na comunidade e na região. Na ocasião, o exército cedeu uma casa de madeira para funcionamento da escola, que hoje se encontra em situação precária, com banheiros desativados. A Escola Municipal Indígena São Joaquim fica na beira da pista de pouso e também necessita de reforma.

[9] A partir de 2019, o nome desta Coordenadoria foi alterado.

A porção sul da comunidade cresceu ao longo do tempo. Muitas famílias que viviam em sítios e comunidades vizinhas fizeram suas casas ali, em busca de educação para os filhos e melhores condições de vida.

Um posto fluvial abriga a base de fiscalização do exército para controle de embarcações e repressão ao tráfico de drogas.

O campo de futebol foi feito pela própria comunidade. A quadra de vôlei está representada ali ao lado. Uma extensa área verde estende-se ao norte da comunidade de São Joaquim.

Descendo o rio Içana, está representada uma grande cachoeira, conhecida como Matapi Cachoeira, que demarca a área dos peixes grandes conhecidos em todo o Baixo e Médio Içana. Segundo os professores, apenas o surubim consegue vencer a cachoeira e nadar em sentido norte. Por ser uma cachoeira muito extensa e bastante íngreme, as canoas tem de ser descarregadas e arrastadas pelas trilhas.

A viagem, descendo o rio até São Gabriel, dura uma semana com motor rabeta, e a volta, de São Gabriel até São Joaquim, demora cerca de quinze dias. Com motor 15hp, a descida dura cinco dias e a volta, de São Gabriel até São Joaquim, demora cerca de nove dias. Com motor 40hp, a viagem dura seis dias na subida, e, na descida, quatro dias. Essa longa viagem é ainda bastante dispendiosa, porque o combustível em São Gabriel costuma ser mais caro do que aquele vendido na capital Manaus.

As muitas cachoeiras deste trecho do rio dificultam o acesso às comunidades que se localizam nas proximidades de Matapi Cachoeira. Próximo à comunidade de Aracu Cachoeira, duas cachoeiras são difíceis de ser transpostas e, rio acima, na comunidade de Siuci Cachoeira, outras cachoeiras atrasam sobremaneira a viagem. Embora a distância não seja muito grande, a travessia dura de um a dois dias, dependendo da bagagem a ser carregada pela beira do rio (pela "beira", como dizem localmente). Essas comunidades ficam entre a comunidade de São Joaquim e a foz do rio Aiari, um dos principais afluentes do rio Içana.

No rio Aiari, sentido oeste a partir da foz, foram representadas três comunidades: Macedônia Aiari, Inambu e a comunidade de Ucuquí Cachoeira.

Ucuquí Cachoeira fica próxima à fronteira com a Colômbia, na região do Alto Aiari. A comunidade possui a Escola Municipal Indígena Heriene, campo de futebol e futsal, igreja e uma "maloca" que abriga os eventos importantes. As famílias moram ao redor do campo de futebol da comunidade.

O Alto Aiari abriga local sagrado para o povo Baniwa, em Apuí Cachoeira. O "Umbigo do Céu" é o centro do mundo e marca o local de início do mundo e de origem do povo Baniwa. Os professores compararam o local à linha do Equador que, para o não-indígena, é o paralelo que divide a Terra nos hemisférios norte e sul.

A região que vai de Santa Marta ao rio Aiari possui muitos lagos e é área de igapó, com escassas áreas de terra firme. Nesta área, predomina a vegetação conhecida como "caatinga", que não favorece a formação de roças. Para fazer roça, os moradores precisam adentrar a mata em áreas duas a três horas distantes da margem. Estas áreas foram demarcadas no mapa com tons mais claros de verde, entremeados de amarelo.

Na região do Médio Içana, foram representadas algumas das comunidades mais importantes. O Médio Içana vai da comunidade de Nazaré, abaixo da comunidade de Tunuí, à comunidade de Santa Marta.

O rio Cuiari é afluente do rio Içana. Em frente à comunidade Santa Marta, no rio Cuiari, fica a comunidade de Warirambá, com a Escola Municipal Indígena Menino Deus, igreja e centro comunitário.

A comunidade de Tunuí, na margem esquerda do rio Içana, possui Escola Municipal Indígena Madzero, de Ensino Fundamental e a Escola Estadual Nossa Senhora de Assunção, sala em anexo do distrito de Assunção do Içana, de Ensino Médio. A quadra poliesportiva, o campo de futebol, a quadra de vôlei e o lago de piscicultura foram representados no mapa. O 7º. PEF de Tunuí localiza-se na margem direita do rio, ao lado da pista de pouso. As barreiras, que limitam o acesso e demarcam a área do pelotão de fronteira, também constam do mapa. A cachoeira de Tunuí destaca-se na representação da região, assim como a serra do mesmo nome.

De São Gabriel à comunidade de Santa Marta, com motor 40hp, gastam-se trezentos litros de gasolina; com motor 15hp, gastam-se duzentos e vinte litros, e, de motor rabeta, gastam-se cerca de cento e ciquenta litros. Embora a viagem com "rabetinha" seja mais longa, a economia de gasolina é um fator a ser considerado.

O Baixo Içana vai da comunidade de Assunção do Içana à comunidade de Boa Vista, na foz deste rio. No Baixo e Médio rio Içana, predomina o povo Baniwa e, nesta parte do rio, além da língua baniwa, é falada a língua nheengatu.

A comunidade de Boa Vista tem a Escola Municipal Indígena Pastor Jaime, centro comunitário, igreja, campo de futebol, casa do agente comunitário do DSEI e a casa do professor. A comunidade é dividida em duas religiões: católica e evangélica. A religião evangélica tem maior número de fiéis.

As áreas de floresta foram coloridas com a cor verde, com as áreas de mata virgem destacadas por um tom mais escuro. Na legenda do mapa, destacam-se as comunidades do rio Içana na cor vermelha; os rios e igarapés em azul; o telhado das casas de caraná em marrom; as serras e morros de verde; as palhoças das escolas com telhado na cor laranja; os lagos de piscicultura na cor roxa; as pistas de pouso foram representadas por retângulos marrons e as quadras de vôlei por uma rede.

A rosa dos ventos indica a direção no mapa.

PARANÃ IÇANA

Yã Paranã Içana usemu Colômbia Suí usú Noroeste paranã Wasú supé e usemu Paranã Wasú Kiti. Tetama itá, Yapira, ipiterupi asuí tumasakiti yã Paranã Içana upé yumukameme kua pinima sá upé.

Yã Içana uriku 93 tendawa itá uriku waita yũbuesara ruka município yara itá, yepe yũbuesara ruka estado yara urikuwaá yepé pú musapi uyari waita sesê, yepe yũbuesara ruka pisasu Paámali, yepe ureparaisá Funai yara (kui te upuraki uikú), base surara tayara Tunui Cachoeira upé asuí São Joaquim, mukũi pú associação tandawa tayara asuí yepé Coordenadoria de Associações Baniwa e Coripaco (CABC).

Urikú musapí pú musapi cachoeira itá asuí yepe tẽdawa mitilógico Apuí-Cachoeira upé, upitawaá Paranã Ayari upé, yaã tambeú waá mamẽ mira Tariano itá yũpirũgawa, mã aikué amu tendawa itá, mayê Ipanoré Cachoeira(yũpirũgasá cachoeira). Kurasí tempo ramẽ, tamusemu tarikú waitá asuí tasiki ta igara panhẽ yã cachoeira ta rupí tapuderã tasasá yã paranã rupí.

Yã tetama yapira suí waá upitá Içana supé, upitá 320 Km yã tawa São Gabriel da Cachoeira suí, yepé hora asuí 15 minutos avião upé; avião kutarawaita uwatá uyuka ayũ 45 minutu.

Yã têdawa São Joaquim, upitawa Içana apira kiti, yumukameme yã pinima sá upé. Yã musapiri sá Pelotão Especial de Fronteira (PEF), exército yara, yumukameme yã pinima sá upé, maietê yã mamê avião Força Aérea Brasileira (FAB) yara itá uwiye waá asuí yuiri yã Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), yã amuramẽ mira ita arupiwaraitá tapisaka carona tasurã tawa kiti.

Yã São Joaquim turusú tendawa. Urikú mukũi yũbuesara ruka, mamẽ yũbuesara itá uri tumasá asuí yapira sui yũbuesara ruka kití. Yã yũubuesara ruka estado yara upitá quartel upé, kuxima ramerê (1960-1970), mairamẽ exército upuraki yupiasú yã missionário itá Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB)pura itá irumu, kua yũbuesara ruka itá resewara asuí aitatê ururi yã religião evangélica pura ita yãde rendawa itá kiti asuí tetama kiti. Yã tempo, yã exército umeê yepé uka uyereu waá yũbuesara ruka, kuirí uwai wã uikú. Yã yũbuesara ruka município yara upitá mamẽ avião tá uwiyê waá rĩbiwa kití asuí aé yuiri puxuera uikú.

Yã sul tẽdawa supé uyukirari uikú. Siíya mira itá uikú waitá kuera tẽdawa miri tarupí, kuiri tamũyã ta ruka tẽdawa wasú upé, yũbuesara ruka resewara asuí puranga rã ta uikú.

Yepé posto fluvial mamẽ upitá waá surara itá, ureparari waitá igara itá usasa waitá paranã rupi, uputai waitá umusasá droga.

Yepé campo de futebol tẽdawa miraitá umũya waá. Yepé quadra de vôlei uyumukameme isuaxá. Yepé suikiri kaá uyukuá yã norte tendawa supé.

Yawiwí ramẽ yá Paranã Içana, yumukameme yepe turusú cachoeira, taseruka waá Matapí Cachoeira, mamẽ usika kuá pirá wasú waitá aikué waitá tumasá kití. Ũbuesara itá ta ũbeú, ayuãtê paá surubi usasá yã cachoeira wasú upé, usuarã norte kití. Turusú resewara yã cachoeira, mira itá tasikí ta igara asuí tasupiri maã tarikú waitá.

Yawiwí ramẽ yã tẽdawa suí tawa kiti, yasasá yepé pú mukũi ara yã motor rabeta upé, asuí yayui arama tẽdawa kiti, yasasa musapi pú ara. Yã motor 15hp upé, yasasá yepé pú ara, asuí yayui arama yasasá yepé pú irundi. Motor 40 hp yasasá mukũi pú ara yasú arama tawa kiti asuí yayui arama tẽdawa kiti. Pekatú upita tawa suí yã tẽdawa, asuí combustível supiasú retana tawa upé, supiasú pí Manaus suí.

Muiri cachoeira aikúé waitá yá paranã rupí, iwasú umũyã amũ mira itá usika arama yã tẽdawa itá Matapi Cachoeira ruakí waitá uikú. Amũ cachoeira iwasú waá yasasá arama , isera waá Waracú Cachoeira, asuí amũ isera waá Siucí Cachoeira, umũyã waitá kupukú upitá yasika arama tẽdawa ta kití. Ipukusá yepe yã igarapé ũbate yepe turusú, yã kuté, siiya asuí pekatú yasupiri arama mã yarikú waitá. Kua tẽdawa itá upitá São Joaquim suí asuí Paranã Ayari rumasá, kuá Içana rakãga.

Yã Paranã Ayarí, oeste suí paranã supé, yumukameme tẽdawa itá: Macedônia Ayari, Inambú asuí tẽdawa Ucuqui cachoeira.

Ucuqui Cachoeira upitá usikasá Brasil iwí e yupiru Colômbia, Ayari apira. Yã tẽdawa urikú yũbuesara ruka, campo de futebol e futsal, tupana ruka asuí yepé uka wasú taimuatirisá. Mirá itá uikú campo de futebol rĩbiwa rupi.

Ayari apira urikú yepe tẽdawa sagrado Baniwa tasupé, upitá Apuí Cachoeira upé. Taseruka aé "mundo muruã", mundo rupitá mayê taseruka, mamê paá uyupiru waá kuá mundo e yũpirũ**ga kua mira baniwa itá.** Ũbuesara itá tãbeú maye paá kariwa tasupé yã linha de equador, usasá waá iwí piterupi, umunũka iwí mukũi ruaxara, taseruka waá hemisfério norte asuí sul.

Yã tetama usú waá Santa Marta suí Ayari rumasá kití, aikué siíya lagu, asui urikú turusú igapú, ti urikú iwité. Aikué pí kaatinga, yawe arama iwasu tamuyã arama kupixá. Tamuyã arama kupixá, tasú pekatú kaá kiti, yepe asuí mukũi hora sĩbiwa suí. Pinima sá upé tãpinima suikiri wairũ, tamusasá tawá waá irumu.

Yã tetama upita waá piterupi Içana supé, ta mukameme tẽdawa wasú waitá. Aité kua tetama usú tẽdawa Nazaré, tẽdawa Tunuí tumasá suí, upawa tẽdawa Santa Marta Upé.

Tẽdawa Santa Marta ruaxara suí, Paranã Kuiari rupí, upitá tẽdawa Warirambá, urikú yũbuesara ruka, tupana ruka asuí yumuatirisá ruka.

Yã tẽdawa Tunuí, urikú yũbuesara ruka município yara, ensino fundamental asuí yũbuesara ruka estado yara, ensino médio. Yepé quadra poliesportiva, campo de futebol, quadra vôlei supé asuí yepé lagu mamẽ tamukirai pirá. Yumukameme yã pinima sá upé. Aikué yã 7º PEF Tunuí upé waá upita, mã uikú amú ruaxara suí, mamẽ avião uwiyé waitá ruakí. Uyukuá yã pinima sá upé mamẽ usika yã pelotão iwí. Apé aikúe yepé iwitera isera wá maietê isera yã tẽdawa.

Tawa São Gabriel suí yã Santa Marta kití, 40 hp upé, ya gastari 300 litros yã gasolina, motor 15 hp upé, 220 litros asuí motor rabeta upé, 150 litros. Rabeta upé yarasú siíya ara yasika arama tẽdawa kiti, mã kuaíra pi ya gastari gasolina, apé yamãduai maye puranga yãde arama.

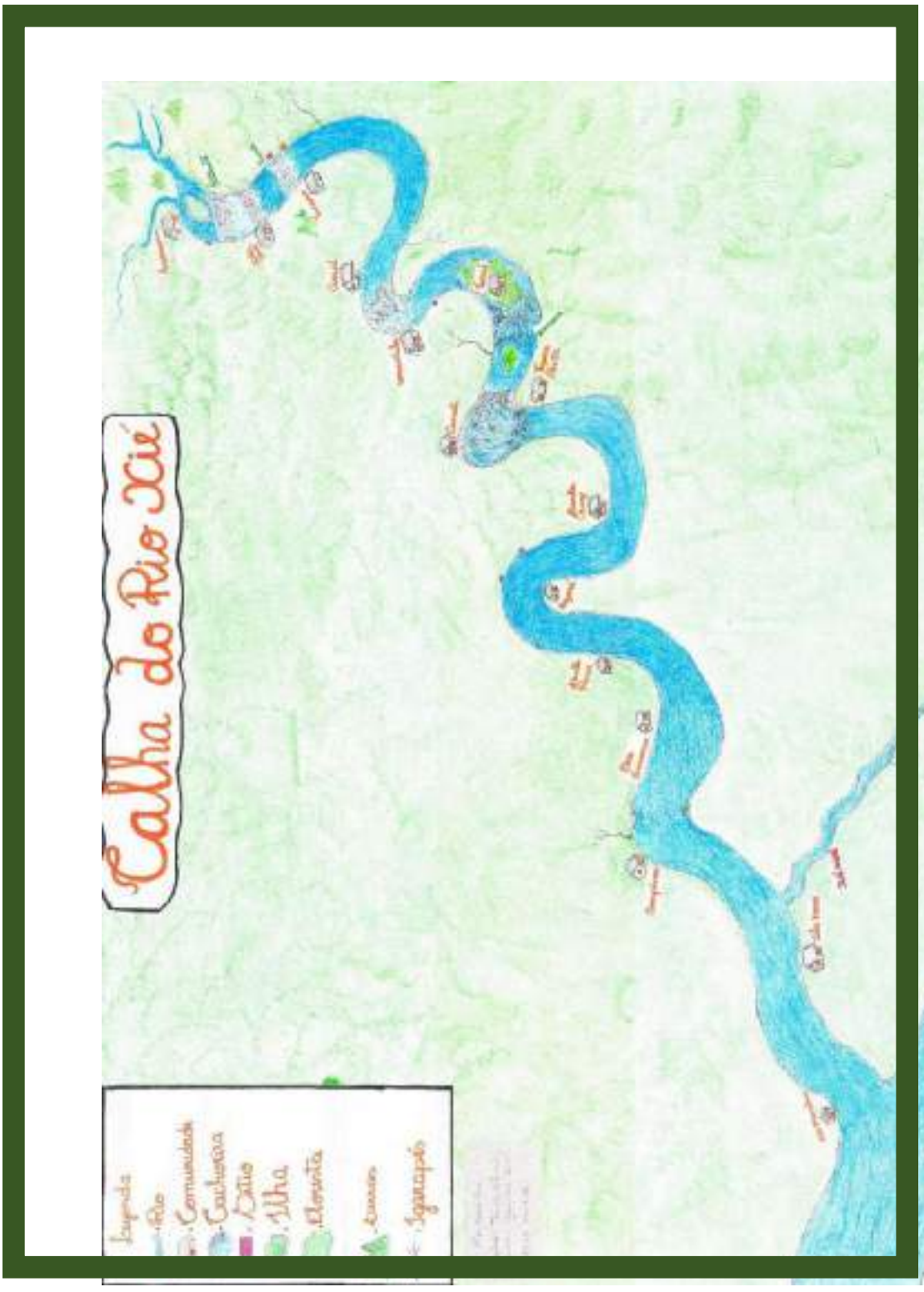
Yã tetama upita waá tumasá kití yã Paranã Içana supé, usú tẽdawa Assunção do Içana suí yã tẽdawa Boa Vista kiti, Içana rumasá maiye ta seruka. Yã tetama upé, uikú yã mira itá baniwa, ta yẽga, baniwa asuí yẽgatú. Yã tẽdawa Matapi Cachoeira asuí Tẽdawa Camanaus, mamẽ usika iwi Brasil asuí Colômbia, aikué mira itá baniwa asuí Koripaco. Yã mukũi yẽga takũtai arupí.

Yã tẽdawa Boa Vista uriku yũbuesara ruka, yumuatirisá ruka, tupana ruka, campo de futebol, tẽdawa agente ruka asuí ũbuesara ruka. Yã tẽdawa upé aiké yã religião católica asuí evangélica.

Yã kaá yũpinima suikiri wairumu, mamẽ uyukuá iwité itá, pixuna suikiri waita yũpinima. Yã legenda aikué waá yã pinima sá upé, uyukuá tẽdawa itá Içana rupí yũpinima waitá pirãga irumu, paranã asuí garapé azul irumu, uka itá yumuyã waita caranã irumu yũpinima

laranja, lagu itá mamê tamukirai pirá, roxo irumu, mamê avião tá uwiyê waitá, yumukameme retângulo irumo asuí marrom asuí quadra de vôlei, yũpinima yepe makira vôlei yara.

Yã rosa dos ventos umakameme maita yamarã yã pinima sá.



Autores: Hudson Tomás; Sidinha Gonçalves; Vanildo Cândido
São Gabriel da Cachoeira, FPI/FACED/UFAM, 2019.

A CALHA DO RIO XIÉ

O rio Xié nasce no noroeste do Amazonas, nas proximidades da fronteira Brasil, Colômbia e Venezuela. É o único tributário do rio Negro que nasce em território brasileiro. Segundos os professores, a palavra "xié" vem de "tié", que, na língua nheengatu, significa "espuma de cachoeira".

Os principais povos deste rio são os Werekena e Baré, falantes em sua maioria da língua nheengatu, introduzida pelos carmelitas no século XVIII (ISA, 2021).

A comunidade de São Marcelino localiza-se na foz do rio Xié. Subindo o rio, a comunidade de Vila Nova localiza-se nas proximidades do igarapé Xié Mirim. Nesta comunidade, fica o polo base Cumatí.

A comunidade Campinas vem logo em seguida. Esta comunidade possui Escola Municipal Indígena Napirurli, de Ensino Fundamental, e a Escola Estadual Tenente Antônio João, de Ensino Médio. A Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié (ACIRX), que tem por objetivo reestruturar a cadeia produtiva da piaçaba na região, localiza-se nesta comunidade.

A comunidade Boa Esperança só possui uma escola, a Escola Municipal Indígena Yauwawira. Em seguida, foram representadas as comunidades Santa Rosa, Nazaré e Santa Cruz.

Cumatí Cachoeira é a principal cachoeira do rio Xié; de frente a ela fica a comunidade de Cumatí. A comunidade de Tapiraponta, localizada acima desta cachoeira, também tem escola de Ensino Fundamental. A cachoeira de Yurará e as muitas outras cachoeiras da região dificultam a navegação na época da vazante.

A comunidade Tunu Cachoeira fica em uma ilha e, abaixo dela, localiza-se a cachoeira de Tunu.

Prosseguindo na subida do rio, estão representadas a comunidade Umarituba e a cachoeira de Kuatí Cachoeira, a qual também oferece bastante dificuldade para a travessia das canoas. Segundo os professores, a transposição desta cachoeira pode se prolongar por mais de duas horas.

A comunidade de Cunurí precede a comunidade Tukano, onde moram cinco famílias com cerca de vinte e duas pessoas. A comunidade Tukano tem uma única escola do Pré-Escolar ao 5º Ano (Ensino Fundamental).

Acima desta comunidade, foi representada, por um círculo vermelho, a trilha que leva à Colômbia, em uma "pernada" de cerca de seis horas. Os moradores da comunidade Tukano preferem fazer compras na cidade de São Felipe, no segmento colombiano do rio Negro, porque fica mais perto do que a cidade de São Gabriel da Cachoeira.

A cachoeira Pamã fica próxima ao sítio do mesmo nome. Acima desta cachoeira, localizam-se a comunidade São José e a cachoeira do mesmo nome.

A distância entre a comunidade Tukano e a comunidade São José é alargada pela presença das cachoeiras. Nesta região, o motor rabeta é o mais utilizado nas embarcações, embora alguns moradores já utilizem o motor 15hp, mais potente, porém mais dispendioso.

Outra cachoeira, a cachoeira Patawá, é a base da comunidade Anamoín, a última representada no mapa mental dos professores. Esta comunidade tem quarenta e cinco famílias e cerca de duzentas pessoas. Os estudantes são atendidos pela sala de extensão da Escola Estadual Tenente Antônio João, de Cucuí, e também por escolas municipais.

Na comunidade, fica a Escola Municipal Nossa Senhora Auxiliadora de Educação Infantil e Ensino Fundamental, construída há muito tempo e conservada pela própria comunidade.

Um espaço bem bonito compõe a paisagem desta comunidade e os moradores se orgulham da sua conservação. São três vilas em Anamoín: Areal, Anamoín e Bairro da Paz.

A produção de farinha da comunidade é vendida na Colômbia e na cidade de São Gabriel da Cachoeira.

O rio Anamoín fica acima da comunidade e, segundo os professores, este nome foi herdado de uma árvore muito grande, que existia neste local. Nas calhas dos pequenos rios que correm acima do Anamoín (os "galhos" como disseram os professores), já não moram famílias, mas a área é bastante usada para a caça e a coleta, principalmente de piaçava e cipó.

As serras que ficam acima do rio (distante meia hora da comunidade, com motor rabeta, e quinze minutos a pé) são visitados semanalmente pelos moradores, que vão atrás de minhocas para as pescarias. De lá, é possível apreciar a paisagem e a densa floresta que circunda a região; assim, é lugar de descanso e lazer.

Curiosamente, o contorno sinuoso do mapa mental do rio Xié assemelha-se a uma cobra, cuja língua reparte-se compondo os pequenos rios acima do Anamoín. Existem muitos lugares sagrados do rio Xié e a própria representação do rio nos lembra a "cobra grande" e as muitas narrativas míticas da região.

YÃ PARANÃ XIÉ

Yã Paranã Xié usemu noroeste Amazonas supé, mamê usika iwí Brasil asuí Colômbia. Yepe yũ Paranã Wasú rakãga usemu waá Brasil iwí upé. Ũbuesara ita tãbeú, "xié" uri paá "tié" suí, yẽgatú rupi "tií cachoeira yara).

Yã mira itá arupi wara waitá, aikué Werekena asuí Baré, takũtai waitá siíya yẽgatú, yẽga, carmelita itá ururi waita século XVIII (ISA, 2021).

Yã tẽdawa São Marcelino upitá Paranã Xié rumasá upé. Yayupí paranã, yasú tẽdawa Vila Nova, upita waá isakanga isera waá Xié Mirim ruaki. Kua tẽdawa upé upita yã Polo-Base Cumatí, DSEI yara.

Yã tẽdawa Campinas, uri ririrê. Kua tẽdawa uriku yũbuesara ruka município yara, ensino fundamental, asuí estado yara, ensino médio. Aikué apé yã Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié (ACIRX), upuraki waá mira itá irumu piasawa resewara.

Yã tẽdawa Boa Esperança uriku yepe yũbuesara ruka, ensino fundamental. Asuí yumukameme yã tẽdawa Santa Rosa, Nazaré asuí Santa Cruz.

Cumati Cachoeira, yã aité turusú pi waá cachoeira yã paranã upé, isuaxara upita yã tẽdawa Cumati. Yã tẽdawa Tapira Ponta upita yã cachoeira ara suí, uriku yepe yũbuesara ruka, ensino fundamental. Yã cachoeira Yurará asuí amu itá, tamũyã iwasú mira ita usasá yã paranã rupí, tikãga ramẽ.

Yã tẽdawa Tunú Cachoeira, upitá yepé ilha upé, asuí tumasá suí, upita yã Cachoeira Tunú.

Yayupi yã paranã, yumukameme yã tẽdawa Umarituba asuí yã Kuatí Cachoeira, amũ cachoeira, umũyã waá iwasusá igara tasasá. Ũbuesara itá tãbeú paá, yasasá arama yã cachoeira, yarasú mukũi hora.

Yã tẽdawa Cunurí upitá Tẽdawa Tukano tumasá suí. Apé aikué yepe pú família., asuí irũdi pú mukũi mira itá. Yã tẽdawa Tukano urikú yepe yũ yũbuesara ruka, pré-escolar asuí 5º ano.

Kua tẽdawa ara suí, yumukameme, yepe círculo upé, yepé rapé usú waá Colômbia kiti, yawatá ramẽ, yarasu yepé pu yepé hora yasika arama akiti. Mira uiku waitá yã tẽdawa Tukano upé, tasú tapiripã mãitá yã tawa São Felipe, Colômbia kití, yãse upita kuayẽtu pi tawa São Gabriel da Cachoeira suí.

Yã Cachoeira Pamã upitá yepe tẽdawa, yawewate isera ruaki. I ara suí, upitá yã tẽdawa São José asuí yã cachoeira yawewate isera.

Ipekatusá yã tẽdawa Tukano suí yã tẽdawa São José kiti, aikué siíya cachoeira. Kua tetama upé, mira itá tarikú pi motor rabeta , mã aikué wã amũ itá uriku wã waita motor 15 hp, urikú pi ikirimbasá, má uú pi gasolina.

Amũ cachoeira, yã Cachoeira Patawá, aité tẽdawa Anamoin yara, yumukamene waá kua pinima sá upé, ũbuesara ita umũyã waá.; kua tẽdawa urikú 45 família, asuí 250 mira itá. Yũbuesara itá, ta uikú yepe sala, yã yũbuesara ruka Tenente João yara, uikú waá, Cucuí upé, asuí urikú yuiri yũbuesara ruka município yara. Yã tẽdawa uriku yã yũbuesara ruka taína mirí tayara asuí ensino fundamental. Yã ta ruka kuxima warã.

Urikú yepe paisagem puranga, yawewa resewara mira ita ta ugustari ta uiku ape. Aikué musapiri vila: Areal, Anamoin asuí Bairro da Paz.

Ta mũyã waá ta uwí, ta vẽderi Colombia asuí tawa São Gabriel da Cachoeira kití.

Yã Paranã Anamoin upita yã tẽdawa ara suí, asuí ũbuesara ita ũbeú, yã isera uri paá yepe mirá wasú suí, aikué waá pa kuxima. Isacãga ita rupi, ti wã aikué mira ita arupi, mã arupí mira ita tasú tasikai ta rimiara, suú, asuí tayuka produto kaá rupi, piasawa asuí xipú.

Yã Paranã Xié, uriku kaá rupí, turusú piasawa, asuí mairamẽ tapuraki, ũba tayuká íwa yã piasawa, yawe arama aikué turusu arupí. Yã muraki iwasú, kuxima kariwa ita, taseruka waita regatão, patrão asuí comerciante, tamũyã tapuraki turusu. Kuiri, kua associação indígena itá, tasikai taiku mayê tapuraki arã purãga yã piasawa irumu, asuí tiarã upá tasuí.

Yã iwitera ita upita waita tẽdawa ara kiti, mira itá tasú tawatá yã iwitera ta kiti, tasikai arupi xibuí, tapinaitika arama irumu. Yã iwitera suí, purãga yamã kaá wasú ukayemu usú, yapitú arama asuí ya musarai arama.

Yã Paranã Xié yũpenasá, uyukuá waá kua pinima sá upé, mayetê yamã yepé buia, uyukua waá i apekú, siíya paranã miri ta anamoim ara kiti. Aikué siíya tẽdawa sagrado itá, asuí yumukamesá yã paranã umũyã yamãduai yã “buia wasu”, asuí amũ bẽbeusá ita.

PARA NÃO TERMINAR...

A elaboração deste livro, em coautoria com os graduandos da Licenciatura Intercultural Curso Formação de Professores Indígenas (FPI/FACED/UFAM), nos possibilitou apresentar aos leitores nossas reflexões conjuntas sobre o mundo e sobre os significados de "ser" e "estar" no mundo".

Com os povos indígenas do Amazonas, aprendemos o valor da diversidade cultural brasileira e dos conhecimentos indígenas sobre o mundo e, mais do que isto, aprendemos com eles as "geografias de mundos outros". Tal geografia nos fez compreender que nossa maneira ocidental e eurocêntrica de ver o mundo não é a única, nem a mais correta, é uma visão de mundo entre outras visões de mundo.

Esperamos que as comunidades indígenas, apresentadas aqui pelos povos que nelas vivem e trabalham, povoem os sonhos dos leitores como povoam os nossos, e que nos inspirem a construir novas, e mais justas, possibilidades de existência neste mundo.

Até breve!

Apawali tseena kha watsa wapieta!

Yayumaã kurí kuarirê xīga!

Té'beró!

REFERÊNCIAS

ANDRELLO, Geraldo (org.). **Rotas de criação e transformação: narrativas de origem dos povos indígenas do rio Negro.** São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental, São Gabriel da Cachoeira/AM; FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, 2012.

CABALZAR, Carlos; RICARDO, C. Alberto. **Povos Indígenas do Alto e Médio Rio Negro: uma introdução à diversidade cultural e ambiental do noroeste da Amazônia brasileira.** São Paulo: Instituto Socioambiental; São Gabriel da Cachoeira, AM: FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, 1998.

DURIGAN, Carlos C.; SAMPAIO Sully. **Diagnostico Etno-Ambiental da Micro-Região Putira Kapuamu.** São Gabriel da Cachoeira, AM: FOIRN/FNMA/MMA, 2002.

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro**. São Gabriel da Cachoeira/AM, 2015

FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Mapa-livro**. **Povos Indígenas do Alto e Médio Rio Negro**. Uma introdução à diversidade cultural e ambiental do noroeste da Amazônia brasileira. São Gabriel da Cachoeira/AM, 1998.

_____. **Povoado indígena de Iauaretê** : perfil socioeconômico e atividade pesqueira /[organização] Aline Scolfaro. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Iauaretê: passado, presente e novos dilemas**. Disponível em https://www.socioambiental.org/pt-br/print/5868. Acesso em 05/02/2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demarcação de terras indígenas 2010**. Terra Indígena Alto Rio Negro. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3580. Acesso em: 22 fevereiro. 2021.

ISA – INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos do Rio Negro**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Povos_do_Rio_Negro. Acesso em: 22 fevereiro. 2021.

LUCIANO, Tarcísio dos Santos. **Educação escolar para os povos migrantes do Médio Rio Negro**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Intercultural "Formação de Professores Indígenas – FPI/FACED/UFAM, 2020.

NEVES, Eduardo Góes. **Paths in Dark Waters: Archaeology as Indigenous History in the Upper Rio Negro Basin, Northwest Amazon**. Departament of Anthropology, Indiana University, 1988.

OSEOGAWA, Diego Ken. **Cadeia produtiva da piaçava no Rio Xié/Alto Rio Negro – Amazonas / Diego Ken Osoegawa.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, 2017.

WRIGHT, Robin. **História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro**. Disponível em: https://foirn.org.br/wpcontent/uploads/ Acesso em: 22 fevereiro. 2021.

Turma Alto Rio Negro - Curso Formação de Professores Indígenas FACED/UFAM. Foto: Helenice Ricardo, SGC, 2015

ALEXA CULTURAL

UFAM

EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ABEU
Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ISBN - 978-65-89677-16-1

AMAZONAS CULTURA DE VALOR
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
AMAZONAS
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL